**UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO
FACULDADE DE FILOSOFIA, LETRAS E CIÊNCIAS HUMANAS
DEPARTAMENTO DE HISTÓRIA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM HISTÓRIA SOCIAL**

JÚLIA NAOMI KANAZAWA

**Os (i)migrantes japoneses e seus descendentes em Jacareí, 1927-1951: contexto,
trajetória e cotidiano**

**São Paulo
2008**

**UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO
FACULDADE DE FILOSOFIA, LETRAS E CIÊNCIAS HUMANAS
DEPARTAMENTO DE HISTÓRIA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM HISTÓRIA SOCIAL**

Os (i)migrantes japoneses e seus descendentes em Jacareí, 1927-1951: contexto, trajetória e cotidiano

Júlia Naomi Kanazawa

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em História Social, do Departamento de História da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo, para obtenção de título de Mestre em História Social.

Orientadora: Prof^a Dr^a Inez Garbuió Peralta

**São Paulo
2008**

FOLHA DE APROVAÇÃO

JÚLIA NAOMI KANAZAWA

OS (I)MIGRANTES JAPONESES E SEUS DESCENDENTES EM JACAREÍ, 1927-1951: CONTEXTO, TRAJETÓRIA E COTIDIANO

Dissertação apresentada para obtenção do título de Mestre em História Social pelo Departamento de História da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo.

Banca Examinadora

Profa. Dra.
USP - SP

Prof. Dra.
FFLCH / USP - SP

Profa. Dra. Inez Garbuio Peralta
FFLCH / USP - SP
Orientadora

São Paulo, _____ de _____ de 2008.

À minha mãe Teruyo, ao meu pai Choju (in memoriam)
e a todos os japoneses e seus descendentes
que (i)migraram para Jacaréí.

AGRADECIMENTOS

À Profª. Drª. Inez Garbuio Peralta, por ter acolhido o meu projeto, pela confiança, atenção, paciência e apoio durante o processo de orientação. *Domô arigatô.*

Aos professores Raquel Glazer, Júlio César Suzuki, Maurilane de Souza Biccas, Heloísa Helena Pimenta Rocha, Diana Gonçalves Vidal e Maria Luiza Tucci Carneiro pelos cursos ministrados na pós-graduação, que me ajudaram a ampliar os meus conhecimentos teórico e metodológico.

À Profª Drª. Maria Luiza Tucci Carneiro e à Profª. Drª Palmira Petratti Teixeira, pelas presenças na minha banca de qualificação e suas valiosas observações que permitiram uma reorganização e estruturação do trabalho final.

À Sílvia Helena Nogueira e Elizabeth Xavier de Oliveira, amigas especiais e companheiras de trabalho, pela amizade, presença constante e apoio durante todo o processo deste trabalho.

À Roselena Aparecida Lossolli e Braga, amiga e companheira de trabalho pela amizade e apoio.

Aos professores e funcionários da ETEC Cônego José Bento, especialmente Maria Thereza Ferreira Cyrino, pelo estímulo e compreensão.

Aos professores e funcionários da EE Dr Francisco Gomes da Silva Prado, em especialmente Wanderléia Pellogia Gimenez, pelo estímulo e compreensão.

Aos alunos e ex-alunos da ETEC Cônego José Bento, EE Dr. Francisco Gomes da Silva Prado e das Faculdades Integradas de Jacareí por valorizarem o trabalho docente e da pesquisa.

À Ana Maria Reis Tanno, pelo estímulo, oportunidade de trabalho docente e de pesquisa.

Ao Cleber Miranda por consultar e me permitir vasculhar os arquivos da Delegacia de Polícia Civil de Jacareí

Aos funcionários do Arquivo Público de Jacareí, especialmente Yeda, Ana, Eliana, Paulo e Neusa pelo atendimento sempre prestativo.

Aos funcionários do Museu de Antropologia do Vale do Paraíba, especialmente Catarina e Eliana pelo empréstimo de material bibliográfico.

À Rosa Sakai Sasaki por me “socorrer” nos dados sobre Jacareí.

À Laurinda Mie Horiuchi, Carlos Tokuiti Amagai, Edgard Takashi Sasaki, José Massanori Yoshitomi, Naohiro Tsukada, Uriel Miyata, Hisanaga Tominaga, Paulo Hiroshi Maruya por terem contribuído com a pesquisa oral e depoimentos.

À Márcia Yumi Takeuchi, pelas sugestões de leitura e apoio, ainda que em momentos esporádicos.

Ao José Antônio, meu companheiro, pelo carinho, suporte emocional, paciência e apoio durante esse período de realização do estudo e pela cumplicidade com o meu trabalho, questionando e fazendo críticas.

Ao Pedro Koichi Kanazawa D'Antônio, Teruyo Kanazawa, Alice Misa Kanazawa, Philippe Hugues Delair, Raphael Delair, Louis Delair, Edna Mie Kanazawa, José Fábio Rodrigues da Silva, Maria Vital de Souza e Charles Batista de Souza, por participarem da minha vida.

A todos os entrevistados que se dispuseram a falar sobre suas histórias.

RESUMO

KANAZAWA, Júlia Naomi. **Os (i)migrantes japoneses e seus descendentes em Jacareí, 1927-1951: contexto, trajetória e cotidiano**. 2008. 207 p. Dissertação (Mestrado em História Social) – Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras, Universidade de São Paulo, São Paulo.

Este estudo investiga e recupera a trajetória sócio-econômica dos (i)migrantes japoneses e seus descendentes em Jacareí, a partir de 1927 até 1951. Caracteriza o contexto local e regional em que esses sujeitos se inseriram e o seu cotidiano durante o governo do Estado Novo e da Segunda Guerra Mundial por meio da bibliografia relacionada à imigração japonesa e à História do Brasil, dentre outras, e fontes documentais, como imprensa escrita local, depoimentos, estatísticas e fotografias.

Os (i)migrantes japoneses deslocaram-se para Jacareí nesse período com o objetivo de melhorar suas condições de vida. Grande parte fixou-se na zona rural e dedicou-se à produção agrícola, principalmente de tomate, progrediu econômica e socialmente; criaram uma associação e se preocuparam, de alguma forma, em se inserir na sociedade local. O estudo mostra que o contexto do Estado Novo e a Segunda Guerra Mundial, embora trágico, não refletiu de maneira sistemática em relação aos japoneses que viviam em Jacareí; ao contrário - a não ser em casos isolados - a maioria não se abateu, permanecendo no município; continuou desenvolvendo suas atividades e produzindo, abriu depósitos de cooperativas e outros (i)migrantes japoneses continuaram chegando para Jacareí, tornando-o um lugar de perspectivas de mudanças.

Palavras-chave: Imigração Japonesa. Jacareí. Sociedade. Agricultura. Segunda Guerra Mundial.

ABSTRACT

KANAZAWA, Julia Naomi. **The Japanese (im)migrants and their descendants in Jacareí, 1927-1951: context, history and daily life.** 2008. 207 p. **Master's Thesis** - Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras, Universidade de São Paulo. São Paulo, 2007.

This study investigates and recovers the economic social trajectory of Japanese (im)migrants and their descendants in Jacareí from 1927 until 1951. It features the local and regional context in which it operated these subjects and their daily life during the government of “Estado Novo” and the Second World War through the literature related to Japanese immigration and to the history of Brazil, among others, and documentary sources, such as print media Local, testimonials, statistics and photographs. The Japanese immigrants moved to Jacareí in that period with the objective of improving their living conditions. The most of them stayed in rural and devoted themselves to agricultural production, mainly of tomatoes, economic and social progress; created an association and have been concerned in some way, they fall in local society. The research shows that the context of the “Estado Novo” and Second World War, although tragic, not reflected in a systematic way for Japanese (im)migrants who lived in Jacareí; unlike - except in isolated cases - the majority do not hit and remained in the city, continued developing their activities and producing, opened cooperatives and other Japanese (im)migrants continued coming to Jacareí and making it a place of prospects for change.

Keywords: Japanese Immigration. Jacareí. Society. Agriculture. The Second World War.

LISTA DE FOTOS

Foto 1 - Vista aérea de Jacareí.....	35
Foto 2 – Jacareí.....	42
Foto 3 – Vista aérea de Jacareí.....	43
Foto 4 – Praça Conde Frontin.....	44
Foto 5 – Estação ferroviária de Jacareí.....	50
Foto 6 – Bairro Bom Jesus.....	51
Foto 7 – Família Murakawa.....	52
Foto 8 – Rio Paraíba do Sul.....	58
Foto 9 – Praça João Pessoa.....	60
Foto 10 – Bar Brasil.....	62
Foto 11 – Rua Barão de Jacareí.....	64
Foto 12 – Mercado Municipal.....	67
Foto 13 – Indústria e cotonifício Scurachio.....	68
Foto 14 – Rua Dr. Lúcio Malta.....	70
Foto 15 – Rua Corneteiro Jesus.....	71
Foto 16 – Sede da Associação Japonesa de Jacareí.....	73
Foto 17 – Sede da Associação Japonesa de Jacareí.....	74
Foto 18 – Barraca do dia do <i>undôkai</i>	77
Foto 19 – Prova do <i>undôkai</i>	78
Foto 20 – Time de <i>baseball</i>	79
Foto 21 – Cooperativa Agrícola de Cotia de Jacareí.....	97
Foto 22 – Grupo de Transporte Coletivo.....	99
Foto 23 – Caminhão adquirido pela Cooperativa Agrícola de Cotia.....	100
Foto 24 – Plantação de tomate.....	102

LISTA DE MAPAS

Mapa 1 – Localização do Rio Paraíba.....	24
Mapa 2 – Vale do Paraíba.....	26
Mapa 3 – Estado de São Paulo.....	36
Mapa 4 – Jacareí e municípios limítrofes.....	37

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 – Grupos de imigrantes presentes no Vale do Paraíba Paulista em 1980.....	30
Tabela 2 – Distribuição dos estrangeiros japoneses nos municípios da região do Vale do Paraíba Paulista em 1991.....	31
Tabela 3 – Principais nacionalidades presentes no município do Vale do Paraíba Paulista.....	32
Tabela 4 – Data de chegada dos primeiros imigrantes japoneses na região do Vale do Paraíba Paulista.....	33
Tabela 5 – Atividades econômicas do município de Jacareí em 2000.....	38
Tabela 6 – Atividades desenvolvidas na zona rural de Jacareí em 2007.....	39

LISTA DE TABELAS

Tabela 7 – Estrangeiros presentes no município de Jacareí em 1940.....	45
Tabela 8 – Proprietários, arrendatários ou ocupantes de nacionalidade japonesa em 1950.....	46
Tabela 9 - Proprietários, arrendatários ou ocupantes japoneses em outros municípios do Vale do Paraíba Paulista em 1950.....	47

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	13
CAPÍTULO 1 – O VALE DO PARAÍBA PAULISTA E O MUNICÍPIO DE JACAREÍ.....	23
1.1 VALE DO PARAÍBA PAULISTA: LOCALIZAÇÃO E CARACTERIZAÇÃO.....	23
1.1.1 A presença de imigrantes no Vale do Paraíba Paulista.....	29
1.1.2 O Vale do Paraíba Paulista e a presença japonesa.....	30
1.2 O MUNICÍPIO DE JACAREÍ: LOCALIZAÇÃO E CARACTERIZAÇÃO.....	35
1.2.1 A presença japonesa no município de Jacareí.....	45
CAPÍTULO 2 – OS (I)MIGRANTES JAPONESES E SEUS DESCENDENTES EM JACAREÍ, 1927-1951: TRAJETÓRIA SÓCIO-ECONÔMICA.....	48
2.1 A ASSOCIAÇÃO JAPONESA DE JACAREÍ.....	72
CAPÍTULO 3 – O COTIDIANO DOS (I)MIGRANTES JAPONESES E SEUS DESCENDENTES EM JACAREÍ, 1927-1951.....	81
3.1 A COOPERATIVA AGRÍCOLA DE COTIA DE JACAREÍ	93
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	105
FONTES.....	109
ACERVOS E BIBLIOTECAS.....	113
BIBLIOGRAFIA.....	114
APÊNDICES.....	124
ANEXOS.....	167

INTRODUÇÃO

Desenvolver um estudo por meio de uma pesquisa, significa aprender a pôr em ordem as idéias e ordenar os dados: é uma experiência de trabalho metódico, construindo um objeto que possa servir aos outros com uma metodologia mais eficaz de análise da realidade social.

Neste sentido, esta dissertação, que tem como objeto de estudo os (i)migrantes japoneses e seus descendentes de Jacareí, pretende investigar e recuperar o contexto local e regional em que esses sujeitos se inseriram, o percurso histórico destes no município e o seu cotidiano, a partir de 1927 até 1951.

A importância desse grupo para o município fundamenta-se na sua contribuição como elemento constitutivo da história local, não pela sua dimensão quantitativa, mas pelas especificidades étnicas do grupo japonês em Jacareí.

Mesmo delimitado pelo espaço local, este estudo espera contribuir para ampliar o conhecimento sobre a imigração japonesa no Brasil, especialmente no campo da história da cultura e preencher lacunas do conhecimento, chamando a atenção para esses imigrantes em Jacareí.

A periodização da presente pesquisa leva em conta a chegada dos primeiros (i)migrantes japoneses e seus descendentes à cidade de Jacareí, em 1927¹ até 1951, ano em a colônia japonesa de Jacareí completou 25 anos de presença na cidade.

Esta estudo encontrou na micro-história o seu referencial teórico. Enquanto gênero, ela se afirmou nos anos 80 e está apoiada em modelos etno-metodológicos, cujo objeto reside nas racionalidades e estratégias que colocam em funcionamento as comunidades, as parentelas, as famílias, os indivíduos e propõe as vivências históricas individuais, passíveis de serem parcialmente reconstituídas.

¹Data baseada na pesquisa que Fusao Shiraishi realizou sobre os imigrantes japoneses no Vale do Paraíba e posteriormente organizada e publicada em forma de livro **O Vale do Paraíba e o progresso da sua colônia japonesa**. São José dos Campos: Gráfica Paulista, 1969, P. 24.

O tema proposto, encontra no campo da história da cultura um leque de possibilidades e seu estudo pretende identificar o modo pelo qual em diferentes lugares e momentos uma determinada realidade social é construída e pensada² e, ao mesmo tempo, proceder ao trabalho de recuperação e preservação sistemática da memória dos diferentes grupos que interagem e tecem a nossa história de cada dia.

Quando se refere ao cotidiano nesta proposta não se pode esquecer que ele também possui uma história no seio da ciência histórica. A História Nova, como linha de pesquisa acadêmica, em parceria com a Sociologia e a Antropologia, contribuiu para a construção desse conceito.

O conceito de cotidiano aqui adotado parte de um todo. É um objeto, campo, gênero da História e reflete um novo olhar sobre os indivíduos, suas ações e sua posição na história.

Visto sob diversas perspectivas, ele é pensado sob o ponto de vista do historiador, ou seja, na dimensão temporal de permanência, mudança, estrutura e ação.

Como afirma Jacques Le Goff (1986), no cotidiano encontram-se as histórias das pessoas, do vivido, do sentido, do pensado; ele é tão histórico como as batalhas, os congressos, os debates políticos³. No entanto, ele só tem valor histórico e científico no seio de uma análise dos sistemas históricos, que contribuem para explicar o seu funcionamento. Assim, não representa necessariamente a reprodução e a manutenção de uma ordem, mas um lugar de produção social das existências. Dessa forma, ao falar em cotidiano, deve-se tentar ultrapassar a dicotomia entre macro e micro estruturas, entre detentores e excluídos, categorias que implicam no reducionismo de um estudo.

²CHARTIER, Roger. **A história cultural: entre práticas e representações**. Lisboa: Difel, 1990. p.16-17.

³LE GOFF, Jacques. **A história do cotidiano**. In: DUBY, Georges et al. *História e nova história*. Lisboa: Teorema, 1986.

Colocou-se em debate a questão de que a história não é feita só de grandes acontecimentos, ela é construída no dia-a-dia pelos diferentes sujeitos, nas diversas relações que se estabelecem entre si, familiares, trabalho, lazer, festas e religiosidade.

No Brasil, Priore (2001), dentre outras, dedica-se a esse campo de estudo. A autora analisa o cotidiano por meio de temáticas como o corpo, a família, o convívio social e a vida da mulher, chamando a atenção para as pequenas coisas julgadas irrelevantes de conhecer, mas onde se pode encontrar uma riqueza de fontes a serem estudadas⁴.

Os trabalhos sobre a imigração japonesa no Brasil, desenvolvidos dentro e fora das academias, tornaram-se significativos no processo deste estudo, para refletir a especificidade da imigração japonesa em Jacaré.

Assim, destacam-se os estudos de Handa (1987), de Alvim (1998) e de Sakurai (2000).

Handa, um imigrante japonês que chegou ao Brasil em junho de 1917, aos onze anos de idade, faz uma reflexão sobre a sua vivência, analisando a saga dos imigrantes japoneses no país, suas lutas e vitórias no contexto social, econômico e político, por meio do livro *O imigrante japonês: história de sua vida no Brasil*⁵.

Na conclusão da sua obra, o autor chama a atenção para as lacunas de seu estudo: a ausência de um estudo metódico no campo das artes, da literatura, do esporte, da economia e do jornalismo, movimento de grande interesse na vida da colônia. O autor afirma esperar que um dia alguém faça a análise desses campos no contexto da história da cultura. Mereceriam também uma análise mais profunda as atividades das cooperativas e da agricultura.

Handa chama a atenção também para a análise restrita e limitada da vida cotidiana, que não levou em conta a união espiritual dentro do grupo, os movimentos religiosos e as transformações psicológicas provenientes do contato e influência da sociedade brasileira ou das mudanças do meio social.

⁴ DEL PRIORE, Mary. **Histórias do cotidiano**. São Paulo: Contexto, 2001

⁵ HANDA, Tomoo. **O imigrante japonês: história de sua vida no Brasil**. São Paulo: T. A. Queiroz, Centro de Estudos Nipo Brasileiros, 1987, p. 805-807.

Outro trabalho urgente, segundo ele, é coletar informações dos antigos imigrantes, que vão desaparecendo a cada dia que passa. É importante documentar suas experiências enquanto estiverem vivos. É necessário também um centro de pesquisas da história da imigração onde se continue a coletar dados e editá-los permanentemente.

Alvim (1998), em seu estudo sobre os imigrantes no Brasil, incluindo os japoneses, analisa a vida privada destes no campo, ao mesmo tempo que recupera a trajetória, desde a terra natal até as fazendas de café⁶.

Sakurai (2000) realizou um estudo da imigração japonesa para o Brasil, retomando os antecedentes no Japão, que ocasionaram a vinda destes imigrantes para o país, e dos diversos períodos pelos quais a imigração passou.

Sobre o cotidiano dos imigrantes japoneses e seus descendentes, destacamos a dissertação de Hikari (2002), que aborda o lazer e tempo livre da comunidade niquei na região metropolitana de São Paulo. Além de descrevê-los, analisa aspectos conceituais e teóricos, bem como a história do desenvolvimento cultural no Japão.

Para os questionamentos sobre o grupo japonês no processo de sociabilidade e organização do espaço, somaram-se os estudos de Saito (1961) e de Cardoso (1998), para compreensão da mobilidade espacial e da formação social dos imigrantes japoneses em determinados lugares, agregando recursos e valores da sua cultura de origem à do local em que se fixaram.

Ainda conforme Saito (1961), os padrões de mobilidade no espaço e na escala social acham-se intimamente relacionados. Cada mudança de residência, de um local para outro ou de uma região para outra, correspondia geralmente à mudança de *status* social e ocupacional.

⁶ALVIM, Zuleika. Imigrantes: a vida privada dos pobres no campo. In SEVCENKO, Nicolau (org.). **História da vida privada no Brasil**. São Paulo: Companhia das Letras, 1998, p.215-287. (História da vida privada no Brasil, 3)

Estudos de Vieira (1973), Mita (1999), Ennes (2001), Takenaka (2003) e Hirata (2006), entre outros, abordam as particularidades e singularidades do imigrante japonês inserido na história local e regional e nos auxiliaram na compreensão sobre o (i)migrante japonês e a formação de núcleos étnicos no interior do estado de São Paulo.

Vieira (1973), num dos primeiros estudos sobre os imigrantes japoneses e de seus descendentes, inseridos num contexto local, analisou na segunda parte de sua obra, o imigrante japonês na cidade de Marília e o seu processo de absorção. Demonstrou que a identidade étnica foi mantida por mais de quarenta anos, apesar do contato e da interdependência.

Mita (1999), estudou a implantação da colônia de Bastos, também no estado de São Paulo, um exemplo de empreendimento expansionista imperialista de capital estatal-militar. Reconstruiu em seu trabalho a organização social e as representações materiais da comunidade, demonstrando as permanências na colônia, dos traços de origem.

Ennes (2001), apoiando-se em uma vasta bibliografia e fontes como jornais e depoimentos, investigou como nipo-brasileiros e brasileiros de Pereira Barreto, município do interior do Estado de São Paulo, vivenciaram e contribuíram para o processo de (re)criação da identidade do brasileiro, por meio de festas, música, dança e comida. Retomando os conceitos de *habitus* e campo, de Bordieu, o autor analisou as relações sociais que se estabeleceram na cidade, evidenciado o caráter contínuo e inacabado deste processo.

Takenaka (2003), privilegiou em seu estudo a colônia japonesa de Álvares Machado, analisando as transformações passadas por esta colônia e também a atual situação da colônia japonesa no município.

Hirata (2006) investigou os fatores econômicos, sociais e culturais que determinaram a trajetória dos imigrantes japoneses para Mogi das Cruzes, segunda maior colônia japonesa do Estado de São Paulo, desde 1970. Investigou também as características da fixação desses imigrantes na cidade, a contribuição econômica dos

nipônicos na formação do “cinturão verde paulista e o fenômeno dos dekassegus, que afetou uma parcela dos japoneses e seus descendentes, residentes no município.

A análise do ponto de vista sociológico e antropológico de alguns dos autores acima constituiu-se em importante referencial para responder às questões deste trabalho.

Para identificar e reconstruir a especificidade da imigração japonesa em Jacareí recorreremos aos estudos de Shiraishi (1969), Handa (1987) e Kanazawa (2004).

Shiraishi (1969) realizou um levantamento das famílias japonesas radicadas nas cidades do Vale do Paraíba e das atividades que elas desenvolviam, por meio de depoimentos. O resultado da pesquisa foi publicado em forma de livro, em língua japonesa, após a sua morte.

Handa (1987), fez referências aos japoneses em Jacareí apresentando duas fotografias: de uma olaria construída pelas famílias Nomoto e Hamazaki e do bar e botequim montado pela família Torahiko Tominaga⁷.

E, por fim, o livro de Kanazawa (2004), no qual a autora fez uma recuperação da imigração japonesa em Jacareí, de forma descritiva.

Por outro lado, estudos sobre o discurso anti-nipônico e a política de repressão empreendida pelo Governo Vargas em relação aos imigrantes japoneses e seus descendentes e as formas de reação destes, também foram considerados para nossa análise, para compreender sobre como essa realidade refletiu no cotidiano dos (i)migrantes japoneses e de seus descendentes em Jacareí. Destacamos as produções de Dezem (2003), Takeuchi (2004), Cytrynowicz (2002) e Silva (2006).

⁷HANDA, Tomoo. **O imigrante japonês**: história de sua vida no Brasil. São Paulo: T. A. Queiroz, Centro de Estudos Nipo Brasileiros, 1987, p. 414 e 497.

Dezem (2003), na sua dissertação **Matizes do amarelo**: a gênese dos discursos sobre os imigrantes japoneses no Brasil, 1878-1908, reconstituiu, a partir de um levantamento sistemático de textos e imagens publicadas no período, a trajetória do discurso anti-nipônico, investigando a sua gênese. Segundo o pesquisador, ele se originou bem antes da chegada dos imigrantes japoneses ao Brasil, em que já persistiam preconceitos contra os “amarelos”, chineses e japoneses.

Dezem demonstrou também no seu estudo a atemporalidade do discurso estigmatizante em relação ao imigrante japonês no Brasil e que foi veiculado entre 1908 e 1945.

A contribuição do seu estudo reside no fato de considerar a figura do japonês sob dois pontos de vista. A negativa, associada à idéia de perigo amarelo, de raça frígida, fanática e traiçoeira, quando chegaram ao Brasil e, a positiva, associada ao progresso, civilização e patriotismo, durante a guerra russo-japonesa.

A dissertação de Takeuchi (2004), **O perigo amarelo**: imagens do mito, realidade do preconceito, 1920-1945 foi uma continuidade do trabalho que a autora desenvolveu a nível de iniciação científica, no período de 1998 a 2000.

Takeuchi recuperou neste trabalho, por meio dos discursos oficiais, da iconografia, da literatura, da imprensa e dos relatórios policiais, a presença do japonês no imaginário político brasileiro, nas décadas de 1920 e 1940. Avaliou as variações de sua imagem no contexto dos debates intelectuais e políticos e na política de nacionalização empreendida pelo governo Vargas. Também analisou as conseqüências sofridas pela colônia japonesa radicada no Brasil.

Segundo Takeuchi, as discussões em torno da imigração japonesa no Brasil foram permeadas por considerações de ordem racial, desde os fins do século XIX e se intensificaram entre as décadas de 1920 e 1940.

O trabalho da autora é uma referência para os estudos sobre o discurso anti-nipônico e a política de repressão empreendida pelo Governo Vargas em relação aos imigrantes japoneses e seus descendentes.

A Shindô-Renmei, considerado por alguns estudiosos como um movimento de reação a esse autoritarismo foi analisado por Dezem (2000) no seu livro *Shindô-Renmei: terrorismo e repressão*, uma obra fundamental para o estudo do tema.

Dezem considerou a Shindô um grupo de resistência cultural, *“um símbolo do ‘último suspiro’ de grande parcela da coletividade japonesa no Brasil que ainda acreditava haver uma esperança de retorno à grande pátria ‘vitoriosa’ na II Guerra Mundial”*. (2000, p.53).

Sob a mesma perspectiva, Cytrynowicz (2002), analisou essa associação como uma reação à política de nacionalização e ao antiniponismo do Estado Novo.

Silva (2006), considerou essa sociedade secreta, igualmente, como um movimento de resistência étnica. Em seu trabalho, à luz da chamada “nova história política”, realizou um estudo aprofundado sobre a Shindô Renmei, analisando desde a produção pelo Estado Novo do inimigo japonês até a trajetória da sociedade secreta e sua relação com Freud e a religião.

Dessa forma, este estudo, além da bibliografia relacionada à imigração japonesa e à história do Brasil, entre outras, será realizado com fontes documentais como imprensa escrita local, depoimentos, estatísticas e fotografias.

A pesquisa com a imprensa escrita constitui-se em fonte para o desenvolvimento deste trabalho pela sua riqueza e suas múltiplas possibilidades de abordagem.

Os jornais selecionados para o presente estudo, que referenciaram sob algum aspecto, a presença japonesa em Jacareí, foram os jornais **O Jacarehyense**, jornal que iniciou sua circulação em 1876, a **Folha do Povo**, semanário que circulou na cidade de Jacareí no período de 1928 a 1955, **O Bandeirante**, que surgiu com o fechamento do O Jacarehyense e começou a circular em 3 de abril de 1949, **O Combate**, periódico que iniciou sua circulação em 26 de novembro de 1950 e o **ValeParaibano**, de São José dos Campos, de grande circulação na região do Vale do Paraíba Paulista até os dias atuais.

A história oral, por sua vez, representa uma outra fonte de ampliação de trabalho deste estudo, à medida que elas possibilitam a incorporação de objetos e/ou coletividades até então pouco utilizadas nas pesquisas históricas.

Outra fonte utilizada é a fotografia. De grande valia, segundo Borges,

quando transformada em documento a ser utilizado pelo historiador, a imagem fotográfica dessacralizará a rede de relações que a sustenta. Esse processo, marcado pelo jogo entre razão e sensibilidade, não se fará, no entanto, em detrimento de sua magia e de seus múltiplos significados. (BORGES, 2003, p. 112)

Cruzando documentos textuais e orais, a fotografia torna-se imperativo para responder às questões que se colocam na presente pesquisa.

A dissertação está dividida em três capítulos. O primeiro apresenta as características sócio-econômicas do Vale do Paraíba Paulista e Jacareí, região e município, respectivamente, onde os (i)migrantes japoneses e seus descendentes se inseriram.

O segundo, investiga e recupera a trajetória sócio-econômica dos (i)migrantes japoneses e seus descendentes em Jacareí, de 1927 a 1951, revelando os motivos pelos quais deslocaram-se para Jacareí, em que áreas do município se fixaram, que atividades desenvolveram e como se constituíram como sujeitos da história local com sua especificidade étnica.

Este capítulo mostra que os (i)migrantes japoneses deslocaram-se para Jacareí nesse período com o objetivo de melhorar suas condições de vida; grande parte fixou-se na zona rural e dedicou-se à produção agrícola, principalmente de tomate⁸; progrediu economicamente e socialmente; criaram uma associação⁹; e preocuparam-se, de alguma forma, em se inserir na sociedade local.

O terceiro e último capítulo, analisa o processo de vigilância e controle pelo Estado brasileiro exercido sobre os imigrantes japoneses no Brasil, principalmente durante o período da Segunda Guerra Mundial e como isso refletiu nas relações sociais e econômicas dos (i)migrantes japoneses e seus descendentes em Jacareí.

⁸Os (i)migrantes japoneses de Jacareí destacaram-se pela produção de tomate no inverno.

⁹ A Associação Japonesa de Jacareí foi criada em 1934.

O objetivo é elucidar neste capítulo até que ponto essa realidade interferiu nas relações desses imigrantes que viviam em Jacareí. O estudo mostra que esse contexto, embora trágico, não refletiu de maneira sistemática, como ocorreu com os que moravam em outros municípios, principalmente aqueles localizados na região do oeste paulista.

Ao contrário - a não ser em casos isolados - a maioria não se abateu, permanecendo no município; continuou desenvolvendo suas atividades e produzindo, abriu depósitos de cooperativas e outros (i)migrantes japoneses continuaram chegando a Jacareí, tornando-o um lugar de perspectivas de mudanças.

CAPÍTULO 1 – O VALE DO PARAÍBA PAULISTA E O MUNICÍPIO DE JACAREÍ

Quando os (i)migrantes japoneses e seus descendentes chegaram a Jacareí, no Vale do Paraíba Paulista, a partir de 1927, encontraram o município e a região, respectivamente, social, econômica e politicamente formadas por diversos grupos e atividades. Caracterizar estes dois contextos é importante para destacar em que momento eles se inseriram na história local.

1.1 VALE DO PARAÍBA PAULISTA: LOCALIZAÇÃO E CARACTERIZAÇÃO

O Vale do Paraíba, situado no sudeste brasileiro, no Estado de São Paulo é uma importante região geográfica, e é o principal eixo de ligação entre São Paulo, Rio de Janeiro, através da rodovia Presidente Dutra e Minas Gerais.

Pela sua localização, também no passado, no período das bandeiras, representou um importante eixo de circulação entre estes Estados, movimentando as atividades econômicas e sociais e ocupação do espaço geográfico do Vale.

Banhado pelo rio Paraíba do Sul, sua bacia hidrográfica ocupa grande parte do leste do Estado de São Paulo, mais da metade do Estado do Rio de Janeiro e o sudoeste do Estado de Minas Gerais.

Mapa 1: Localização do Rio Paraíba

Fonte: GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO. **Mapa turístico**. São Paulo: Secretaria de Cultura, Esportes e Turismo, 1972.

A parte leste do Estado de São Paulo é denominada Vale do Paraíba Paulista e é constituída por trinta e seis municípios, inclusive Jacareí. Administrativamente, integra mais três municípios, localizados na região serrana da Mantiqueira, Campos do Jordão, São Bento do Sapucaí e Santo Antônio do Pinhal.

VALE DO PARAÍBA · DIVISÃO MUNICIPAL

Mapa 2: Vale do Paraíba – divisão municipal
 Fonte: In: PREFEITURA MUNICIPAL DE TAUBATÉ, 1995, p. 148.

No passado, o Vale do Paraíba Paulista concentrou a vida social, política e econômica do país e, oficialmente, o seu povoamento se iniciou a partir de 1628. O primeiro povoado, transformado em núcleo urbano, foi Taubaté, elevado à categoria de vila, em 5 de dezembro de 1645¹⁰.

Economicamente, durante o século XVII na região, segundo Maia e Maia:

bandeira e bandeirantes vale-paraibanos, índios, ouro, tropas de muares, comércio de beira de estrada, coragem, heroísmo, lendas e estórias dinamizaram os primeiros tempos dos núcleos que marcaram e povoaram os caminhos do Vale (...). (MAIA e MAIA, 1977, p. 5)

A partir da segunda metade do século XVIII, com a decadência da extração do ouro, a cultura canavieira apareceu como uma nova fonte de riqueza para alguns núcleos.

No início do século XIX, a lavoura cafeeira começou a se expandir no Vale, atingindo o seu auge e declínio, respectivamente, em meados e último quartel do século XIX. O café propiciou para a região o aumento das áreas rurais, dedicadas à essa produção e o surgimento de vilas e cidades, bem como o aumento da população e a expansão das áreas urbanas, modificando paisagens e introduzindo novos elementos como o trem de ferro.

¹⁰ WEIS, Ivonne Tessin e SANTOS, Banedito Vianna dos. **Nossa Senhora da Conceição de Jacarehy**. São Paulo: Indústria de Papel Simão S. A., 1990, p. 13.
MAIA, Tom e MAIA, Thereza Regina de Camargo. **Vale do Paraíba: velhas cidades**. São Paulo: Companhia Editora Nacional / Editora da Universidade de São Paulo, 1977, p. 5.

Nos últimos anos do século XIX, iniciou-se o processo de industrialização, com a instalação das primeiras indústrias como a de destilaria de álcool, em Jacareí, a de indústria têxteis em Pindamonhangaba e Jacareí e a de beneficiamento de arroz em Pindamonhangaba. Isso foi possível com a aplicação de capitais decorrentes da cafeicultura, pela existência de mão-de-obra numerosa e barata e pela localização geográfica que facilitava a comunicação e pelas estradas de ferro e rodoviária, Estrada de Ferro Central do Brasil, inaugurada em 1877 e da Rodovia Rio-São Paulo, inaugurada em 1928¹¹.

Segundo Pasin, o processo de industrialização do Vale desenvolveu-se em três fases:

(...) a primeira iniciada no final do século passado, terminando em 1914, caracterizou-se por uma lenta e tímida progressão; a segunda abrangendo o período de 1914 a 1943, caracterizou-se por uma grande ascensão, notadamente em Taubaté e Guaratinguetá; e a última iniciada com a inauguração da Rodovia Presidente Dutra e com a construção da Usina Siderúrgica de Volta Redonda, caracteriza-se por um extraordinário desenvolvimento, notadamente nos municípios de São José dos Campos, Jacareí, Guaratinguetá, Cruzeiro e Caçapava. Na primeira fase predominaram as fábricas de produtos têxteis, alimentares e cerâmica; na segunda aparecem os estabelecimentos de transformação de produtos agro-pecuários, minerais não metálicos, madeiras, etc. Na última fase surge a indústria moderna, metalúrgica e mecânica(...). (PASIN, 2002, p. 4)

A industrialização se intensificou no Vale do Paraíba Paulista, a partir de 1950, com a inauguração da Rodovia Presidente Dutra. Importantes indústrias se instalaram na região, dinamizando a economia, o crescimento populacional e a revitalização dos centros urbanos.

¹¹ PASIN, José Luiz. Os fundamentos da industrialização no Vale do Paraíba. In: **Estudos**. Lorena, São Paulo: UNISAL, 2002, p. 4.

Dessa forma, quando os primeiros (i)migrantes japoneses chegaram no Vale do Paraíba Paulista no início do século XX, a região, tradicionalmente agrícola, já se encontrava em processo de industrialização. No entanto, a atividade agrícola continuou coexistindo, proporcionando economicamente, o abastecimento dos mercados locais e regional. Aliás, a maioria dos imigrantes japoneses que se deslocaram para a região se dedicaram à essa atividade.

1.1.1 A presença de imigrantes no Vale do Paraíba Paulista

No decorrer de sua história, o Vale do Paraíba Paulista atraiu inúmeros (i)migrantes, que para lá se dirigiram para trabalhar, em busca de melhores condições de vida.

A partir do início do século XX, diversos (i)migrantes, deslocaram-se para a região, dedicando-se à atividades rurais e urbanas. Ainda hoje se nota uma diversidade étnica e cultural significativa.

O quadro a seguir permite uma visualização dos imigrantes presentes no Vale em 1980. Comparativamente, com o Oeste Paulista e outras áreas do Estado de São Paulo, a região recebeu menos imigrantes, inclusive japoneses, o que não diminui a sua contribuição na região, tanto economicamente quanto socialmente.

TABELA 1: GRUPOS DE IMIGRANTES PRESENTES NO VALE DO PARAÍBA
PAULISTA EM 1980

NACIONALIDADE	NÚMERO DE IMIGRANTES
Alemã	305
Argentina	237
Boliviana	45
Espanhola	701
Italiana	752
Japonesa	2.440
Libanesa	309
Norte-americana	171
Paraguaia	116
Polonesa	55
Portuguesa	1.561
Romena	45
Russa	50
Síria	37
Uruguaia	98
Outras	2.078

Fonte: Censo demográfico, IBGE, 1980.

Os japoneses constituíam em 1980, o maior grupo de imigrantes presentes no Vale do Paraíba Paulista, ao lado de portugueses e italianos.

1.1.2 O Vale do Paraíba Paulista e a presença japonesa

Em 1991, na região do Vale do Paraíba Paulista, a presença japonesa, na região encontrava-se assim distribuída:

TABELA 2: DISTRIBUIÇÃO DOS ESTRANGEIROS JAPONESES NOS MUNICÍPIOS DA REGIÃO DO VALE DO PARAÍBA PAULISTA EM 1991

Aparecida - SP	8
Arujá - SP	282
Bananal - SP	-
Caçapava - SP	9
Cachoeira Paulista - SP	-
Campos do Jordão - SP	31
Cunha - SP	23
Guararema - SP	104
Guaratinguetá - SP	62
Igaratá - SP	-
Jacareí - SP	460
Jambeiro - SP	-
Lavrinhas - SP	12
Lorena - SP	14
Natividade da Serra - SP	12
Pindamonhangaba - SP	156
Roseira - SP	-
Santa Branca - SP	10
Santa Isabel - SP	83
Santo Antônio do Pinhal - SP	-
São Bento do Sapucaí - SP	-
São José dos Campos - SP	833
Silveiras - SP	-
Taubaté - SP	261

Fonte: Censo demográfico, IBGE, 1991.

Em 1991, imigrantes japoneses residiam nos diversos municípios do Vale do Paraíba Paulista. O município de São José dos Campos, concentrava o maior número destes imigrantes, oitocentos e trinta e três; ao lado de Jacareí, com quatrocentos e sessenta deles.

Em 1940, os japoneses, juntamente com os portugueses e os italianos, constituíam-se nas principais nacionalidades estrangeiras presentes na região, como observamos no quadro a seguir:

TABELA 3: PRINCIPAIS NACIONALIDADES PRESENTES NOS MUNICÍPIOS DO VALE DO PARAÍBA PAULISTA EM 1940

MUNICÍPIO	ALEMÃ	ESPAÑHOLA	ITALIANA	JAPONESA	PORTUGUESA
Aparecida	18	13	35	7	35
Areias	1	1	9	-	3
Bananal	8	2	22	-	26
Barreiro	2	2	2	-	40
Caçapava	14	24	101	29	64
Cachoeira	6	2	27	1	51
Cruzeiro	11	23	139	3	31
Cunha	-	2	8	-	16
Guararema	5	122	27	45	29
Guaratinguetá	48	25	194	8	131
Jacareí	43	176	150	168	127
Jambeiro	-	1	5	7	6
Lorena	3	21	75	6	76
Natividade	-	-	3	-	5
Paraibuna	3	-	18	27	21
Pindamonhangaba	20	61	129	114	130
Piquete	15	2	9	7	37
Queluz	-	3	17	4	24
Redenção da Serra	-	-	27	-	4
Santa Branca	8	2	9	3	3
Santa Isabel	19	21	20	134	33
São José dos Campos	66	73	201	68	192
São Luís do Paraitinga	-	5	3	4	3
Silveiras	1	2	1	-	8
Taubaté	65	92	434	143	214
Tremembé	1	5	45	32	24

Fonte: Censo Demográfico, IBGE, 1940.

Oitocentos e dez imigrantes japoneses residiam no Vale do Paraíba Paulista, ao lado de mil, trezentos e trinta e três imigrantes portugueses e mil, setecentos e dez imigrantes italianos.

Em Jacareí, na década de 1940, nota-se uma presença significativa de imigrantes espanhóis, 176; seguido dos japoneses, 168. Em relação aos demais municípios da região, Jacareí concentrava o maior número de imigrantes japoneses, 20,74%.

TABELA 4: DATA DE CHEGADA DOS PRIMEIROS JAPONESES NA REGIÃO DO VALE DO PARAÍBA PAULISTA¹²

CIDADE	ANO DA CHEGADA	NOME	BAIRRO	ATIVIDADE
Aparecida	1938	Manzo Fukuda		
Caçapava	1920	Mario Yamada		
Cachoeira	1946	Takayama e Tatuo Yamasaki		agricultura: hortaliças
Guararema	1932	Kyusaburo Sakamoto		agricultura: tomate
Guaratinguetá	1935	Yoshitaro Iwamoto		
Jacareí	1927	Harunori Shoji e família	Campo Grande	agricultura: hortaliças
Lorena	1938	Sumiyoshi Nakamura		agricultura: hortaliças
Pindamonhangaba	1913	Usabaro Aikawa e 4 famílias		agricultura: arroz
São José dos Campos	22/04/1922	Esaku Ihara, sua esposa, seu filho Masaru Ihara e oito jovens solteiros da Rikko-kai, Kinshiro Tonooka - Rikko -Kai	Varadouro	agricultura
Taubaté	1910	Seito Sebara	Bairro da Estiva	agricultura: arroz e batata

Os imigrantes japoneses começaram a chegar na região do Vale do Paraíba paulista nas primeiras décadas do século XX e dedicaram-se à agricultura, como observamos na tabela 4.

¹²Tabela elaborada pela pesquisadora a partir das informações contidas no livro SHIRAISHI, Fusao. **O Vale do Paraíba e o progresso da sua colônia japonesa**. São José dos Campos: Gráfica Paulista, 1969.

Dentre os primeiros imigrantes japoneses que chegaram na região do Vale do Paraíba Paulista, destacamos a trajetória de Esaku Ihara, sua família e oito jovens solteiros da Rikko-kai, que vieram para São José dos Campos. Ao contrário da maioria dos imigrantes da época, Esaku trouxe uma quantia em dinheiro, que conseguiu acumular com seu trabalho nos Estados Unidos.

Ihara, natural de Shizuoka-ken, Japão, nasceu no dia 6 de março de 1890. Era filho de agricultores e cursou agronomia na Escola de Shizuoka.

Em 1915, tornou-se membro da Associação Rikko-kai e, por intermédio dela, chegou a trabalhar nos Estados Unidos com vários tipos de cultivo; retornou ao Japão, em 1920.

Por orientação do presidente da Associação Rikko-kai na época, fundou a sociedade de Imigrantes da Rikko-kai, com nove membros.

Em novembro de 1921, veio para o Brasil, no navio México-maru, com sua esposa, seu filho e oito membros da sociedade. Chegaram ao porto de Santos no dia 4 de janeiro de 1922 e seguiram para a cidade de São Paulo, onde permaneceram durante três meses.

Com o dinheiro que trouxe, acumulado na época em que trabalhou nos Estados Unidos, comprou uma gleba de 48 alqueires em São José dos Campos por 18 contos de réis e no dia 22 de abril de 1922 chegou ao município com sua esposa, seu filho e demais companheiros.

No entanto, o grupo se dissolveu, dois anos depois, devido às más condições das terras adquiridas. Somente Ihara e sua família permaneceram na propriedade, iniciando a atividade agrícola.

Sua esposa faleceu no dia 21 de dezembro de 1938, em consequência de um aborto, deixando-o com sete filhos.

Durante os quarenta e sete anos que permaneceu em São José dos Campos; atuou como chefe regional da associação Rikko-kai do Brasil, durante trinta anos e foi eleito para o Conselho Deliberativo da Cooperativa Agrícola de Cotia de Jacareí, em maio de 1944, dentre outras atuações.

1.2 O MUNICÍPIO DE JACAREÍ: LOCALIZAÇÃO E CARACTERIZAÇÃO

Foto 1: Vista aérea de Jacareí, 2005.
Fonte: Prefeitura Municipal de Jacareí

O município de Jacareí está situado na região sudeste do Estado de São Paulo, no início do Rio Paraíba do Sul, a 80 km de São Paulo e a 350 km do Rio de Janeiro.

Nos mapas a seguir, destacamos o município de Jacareí no estado de São Paulo e os municípios com os quais ele se limita.

Mapa 3: Estado de São Paulo, com destaque para Jacareí
Fonte: Prefeitura Municipal de Jacareí
In: SASAKI, Rosa Kazue Saito, 2003, p. 18.

Jacareí limita-se ao norte com Igaratá e São José dos Campos, ao sul com Santa Branca e Guararema, à leste com Jambeiro e à oeste com Guararema e Santa Isabel.

Mapa 4: Jacareí e municípios limítrofes
In: PREFEITURA MUNICIPAL DE JACAREÍ.
Dados gerais do município de Jacareí, 2007, p. 4.

O relevo do município é irregular, formado por morros, colinas e várzeas. Ocupa uma área de 460 km², distribuídos, em 192 km² de área urbana, em 64 km² de área urbanizada, 241 km² de área rural e 23 km² de área inundada¹³.

¹³PREFEITURA MUNICIPAL DE JACAREÍ. **Dados gerais do município de Jacareí**, 2007, p. 4.

Possui dois distritos, o Distrito São Silvestre e o Distrito do Parque MeiaLua.

Em 2000, segundo o IBGE, contava com uma população 191.291 pessoas, sendo 183.377 de população urbana e 7.914 de população rural. Destes, 460 pessoas, eram de nacionalidade japonesa¹⁴.

As principais atividades econômicas desenvolvidas no município são a indústria, o comércio, o serviço e a agricultura.

TABELA 5: ATIVIDADES ECONÔMICAS DO MUNICÍPIO EM 2000

ATIVIDADE	QUANTIDADE
INDÚSTRIA	189
COMÉRCIO	1.515
SERVIÇO	1.847
AGRICULTURA	142
TOTAL	3.693

Fonte: Secretaria de Finanças – Diretoria de administração tributária – novembro de 2006
In: PREFEITURA MUNICIPAL DE JACAREÍ. **Dados gerais do município de Jacareí**, 2007, p.17.

O setor de serviços predomina como atividade econômica em Jacareí, seguida do comércio e da indústria.

Na zona rural, diversas atividades são desenvolvidas, como observamos no quadro a seguir. Das 890 propriedades, 262 dedicam-se ao lazer rural, 199 à agricultura de subsistência e 145 à pecuária leiteira.

¹⁴Fonte: IBGE, 1991.

TABELA 6: ATIVIDADES DESENVOLVIDAS NA ZONA RURAL NO MUNICÍPIO DE JACAREÍ EM 2007

ATIVIDADE	NÚMERO DE PROPRIEDADES
Apicultura	1
Avicultura ornamental	1
Avicultura de Corte	3
Avicultura de Corte e floricultura	1
Avicultura de Corte e Fruticultura	2
Avicultura de corte e Olericultura	2
Avicultura de posturas	5
Cafeicultura	2
Caprinocultura	2
Floricultura	37
Floricultura e Olericultura	1
Fruticultura	20
Fruticultura e Floricultura	3
Fruticultura e Olericultura	12
Haras	7
Inativa	51
Indústria	14
Lazer	262
Olericultura	29
Pec. Corte e Haras	1
Pec. Corte e Leite	5
Pecuária de Corte	37
Pecuária de Leite	145
Psicultura	4
Reflorestamento	7
Subsistência	199
Suinocultura	10
Turismo Rural	19
Escolas	4
Capelas Rurais	4
Total	890

Fonte: Secretaria de Desenvolvimento econômico – Diretoria de Agricultura – 1998

In: PREFEITURA MUNICIPAL DE JACAREÍ. **Dados gerais do município de Jacareí**, 2007, p. 20-21.

Jacareí tornou-se cidade em 3 de abril de 1849, pela lei nº 17, mas foi povoada desde 1652, por iniciativa de Antonio Afonso, seus filhos e agregados.

Economicamente, a vila desenvolveu-se, inicialmente, por meio da produção canavieira, do trigo e do fumo. No começo do século XIX, o café e o fumo conduziram a vida econômica da vila, transformando socialmente os espaços, as casas, o comércio, entre outros.

Zenzen e Pieve afirmam que

Jacareí, como a maioria das cidades do Estado de São Paulo, teve seu desenvolvimento ligado ao café, que se estabeleceu no Vale do Paraíba na segunda metade do século XIX, tornando o produto mais importante e trazendo-lhe desenvolvimento econômico, social e político. Criou-se uma nova aristocracia – os Barões do Café – em torno dos quais foi surgindo a infra-estrutura urbana: comércio, fábricas, estradas, ferrovias, correio, casa bancária, olarias, escolas, teatro, (...).

A Estrada de Ferro Central do Brasil (financiada por João da Costa Gomes Leitão, cafeicultor e escravocrata jacariense) levava e trazia, juntamente com a principal riqueza (café), as informações e novidades da capital da Província e da República. (ZENZEN e PIEVE, 2000, p.24).

Com o tempo, devido ao esgotamento do solo, não só do município, mas do Vale do Paraíba como um todo, a produção de café mudou o seu rumo para outras regiões, como o Oeste Paulista.

Já na primeira República, segundo Zenzen e Pieve,

O Vale do Paraíba estava empobrecido. As exceções eram Jacareí e Mogi das Cruzes, pois passaram a ser paragem de imigrantes ou colonos mais abastados, por se beneficiarem dos mecanismos de proteção dos governos da Primeira República, os quais circulavam e beneficiavam seus empreendimentos: (comércio e indústria). (ZENZEN e PIEVE, 2000, p. 24)

O município de Jacareí, também manteve-se economicamente, graças à produção de pequenas e médias propriedades rurais.

Cardoso, observou que

O aumento da pequena propriedade no Estado de São Paulo [neste período] pode ser um indicador deste processo de transformação econômica, uma vez que está diretamente ligado ao retalhamento das fazendas [de café] e aparecimento da policultura. (CARDOSO, 1998, p. 45)

Em 1920, Jacareí compunha-se de 25.363 pessoas. A cidade contava apenas com 44 logradouros públicos, assim oficialmente denominados e conhecidos. Denis Neto, assim a descreveu:

Eram 26 ruas, nove largos, quatro travessas e cinco ladeiras. Nenhuma praça. Porém muitos becos assim apelidados, tais como o Beco, Sujo, Beco do Caranguejo e Beco do Onofre. Havia nomes como o Caminho do Gado, Esmaga Sapo e Buraco da Onça no Avareí.

As ruas eram conhecidas ou tinham nomes oficializados como Rua de Baixo, Rua das Flores, Rua do Capim, Rua da Prainha, Rua das Pitas, (...). (DENIS NETTO, 1996, p. 13)

No final do século XIX e início do século XX, começaram a se instalar as primeiras indústrias em Jacareí, conduzidas pelos imigrantes, que chegaram na cidade, para compor a população local. Indústrias como a Fábrica de Biscoitos Jacareí, Tapetes Santa Helena, Fogos Caramuru marcaram presença na cidade. Os imigrantes participaram também como mão-de-obra destas fábricas.

Além das indústrias, os imigrantes dedicaram-se ao comércio e à agricultura.

Segundo Weis e Santos,

[No início do século XX] chegaram a Jacareí imigrantes de diversas procedências, que vieram contribuir com o desenvolvimento urbano e o crescimento do comércio e indústria. Os italianos, portugueses, libaneses, espanhóis, sírios, franceses e japoneses, vieram dar nova feição à cidade e a seu povo. Os italianos contribuíram em várias atividades: os Chieffi com a fábrica de fogos, Vizette com a fabricação de meias, Lencioni com a fabricação de macarrão e refrigerantes, Tarantino com rede de armazéns, Shiamarela com a famosa banca de jornais, Marino com padaria e açougue, Capucci na agricultura, Scherma com a venda de calçados e ainda os Mercadante, Scavone, Zonzini, Bácarro, Viola, Verdelli. (WEIS e SANTOS, 1990, p. 47)

Foto 2: Jacareí, década de 1930
Fonte: Fundação Cultural de Jacareí Jose Maria de Abreu
Arquivo Público e Histórico de Jacareí

Foto 3: Vista aérea de Jacareí, 1940.
Fonte: Fundação Cultural de Jacareí Jose Maria de Abreu
Arquivo Público e Histórico de Jacareí

Apesar da intensificação da industrialização em Jacareí, observa-se pela fotografia aérea da década de 1940 que, no município, predominava ainda uma grande área rural.

Foto 4: Praça Conde Frontin, antiga praça João Pessoa, década de 1940

Fonte: Fundação Cultural de Jacareí Jose Maria de Abreu
Arquivo Público e Histórico de Jacareí

Em outubro de 1948, a professora Alba Lopes da Costa, assim descreveu a cidade:

As fábricas com suas silhuetas particulares aparecem em pontos diversos da cidade, sem a preocupação de formar um bairro industrial.

Também não há bairros aristocráticos, mas tanto pobres como ricos habitam quer o centro, quer a periferia.

Quase toda a cidade dispõe de todo o conforto proporcionado pelas ciências modernas: luz elétrica, rede de esgotos e canalizações para abastecimento de água. Disse, quase toda, porque em alguns bairros afastados isso ainda não foi possível.

Acham-se registradas 66 ruas, 11 largos e praças, 10 avenidas e 6 travessas. É interessante que nem sempre o que chamam de avenida corresponde a expressão. Somente 3 ruas são calçadas por paralelepípedos, porém já se projeta o calçamento das principais artérias, o que concorrerá não apenas para o aformoseamento local, mas sobretudo para a salubridade.

(...)

A mais importante dessas praças é a Conde Frontin [antiga praça João Pessoa], é o ponto de reunião e também ponto de estacionamento de veículos que passam pelo município,

sendo também o centro irradiador das vias de comunicação. Até poucos anos atrás, era apenas uma praça de função residencial, hoje é o maior centro comercial da cidade. (Fragmento de Alba Lopes da Costa, citado in: LENCIONI, C., 1991, p. 63-64)

1.2.1 A presença japonesa em Jacareí

Dentre os imigrantes que chegaram para dar uma nova feição à Jacareí, estavam os japoneses e seus descendentes.

Segundo pesquisa realizada por Shiraishi (1969)¹⁵, em dezembro de 1936, quarenta famílias de (i)migrantes japoneses e seus descendentes, moravam em Jacareí. Em 1938, o município contava com noventa famílias, de nacionalidade ou descendência japonesa.

Pelo censo demográfico, realizado em 1940, existiam 168 deles em Jacareí, ao lado de imigrantes de nacionalidades alemã, espanhola, italiana e portuguesa, conforme tabela a seguir. Constituíram, ao lado dos imigrantes espanhóis, um grupo expressivo de imigrantes presentes no município.

TABELA 7: ESTRANGEIROS PRESENTES NO MUNICÍPIO DE JACAREÍ – 1940

	ALEMÃ	ESPAÑHOLA	ITALIANA	JAPONESA	PORTUGUESA
naturalizados	39 4	150 26	140 10	168 -	105 22

Fonte: Censo demográfico, 1940.

¹⁵SHIRAISHI, Fusao. **O Vale do Paraíba e o progresso da sua colônia japonesa**. São José dos Campos: Gráfica Paulista, 1969, p. 25.

Em 1940, o número de imigrantes japoneses que moravam em Jacareí correspondia a 0,7 % da população do município, que era de 23.669 habitantes, sendo 11797 de população urbana e 11872, de população rural.

TABELA 8: PROPRIETÁRIOS, ARRENDATÁRIOS OU OCUPANTES DE NACIONALIDADE JAPONESA EM JACAREÍ – 1950

Nome do proprietário, arrendatário ou ocupante	denominação da propriedade	superfície em ha	nº de registro
HASHIMOTO, Zenkit	-	4,00	8.851
ISHIKAWA, Gonzo	-	2,00	8.547
KAWAHARA, Toshiro	-	4,00	10.551
MAKI, Hiroshi	-	5,00	9.217
MAKI, Toshio	-	2,50	7.935
MISAWA, Shiro	-	4,00	12.013
NODA, Kiyoshigue	-	6,00	12.965
SHOCHI, Tokutaro	-	2,00	11.724
TAKANO, Matsuo	-	2,50	7.914
TAKIZAWA, Motoi	-	2,50	8.856
TSUGAWA, Jitsiu	-	2,05	10.889
UENO, Shiguero	-	5,00	10.863
YAMAGUTE, Zenziro	-	10,00	11.725
YOKOYAMA, Kitsuhati	-	2,50	7.913

Fonte: MINISTÉRIO DA AGRICULTURA, Rio de Janeiro, 1950, p. 140-142.¹⁶

Em 1950, estes imigrantes ocupavam 14 propriedades rurais, das 47 existentes no município.

¹⁶Conforme art. 3º das instruções para o registro de lavradores e criadores a cargo do Serviço de Estatística da produção, o registro era facultativo e gratuito.

TABELA 9: PROPRIETÁRIOS, ARRENDATÁRIOS OU OCUPANTES JAPONESES EM OUTROS MUNICÍPIOS DO VALE DO PARAÍBA PAULISTA - 1950

CIDADES	Número de proprietários, arrendatários ou ocupantes
Aparecida	3
Caçapava	9
Cruzeiro	1
Guaratinguetá	1
Lorena	2
Paraibuna	1
Pindamonhangaba	5
Santa Isabel	5
Taubaté	3
Tremembé	2

Fonte: MINISTÉRIO DA AGRICULTURA, Rio de Janeiro, 1950.

Destaca-se a presença significativa dos (i)migrantes japoneses no município, na área rural, em relação a outros do Vale do Paraíba Paulista, pelas tabelas 7 e 8.

Pela tabela 8, constata-se que, entre as propriedades ocupadas pelos (i)migrantes japoneses em Jacareí, predominaram propriedades com tamanhos que variavam entre 2 a 4 hectares, o que revela uma prática de agricultura em pequenas áreas. Essa realidade pode ter sido reflexo do loteamento de grandes áreas de terras pertencentes a uma única pessoa, ou ainda, de japoneses que adquiriram grandes áreas e que as dividiram para arrendamento ou venda para outros da mesma nacionalidade.

No período que se refere este estudo, 1927 a 1951, houve um crescimento bastante acentuado da população japonesa no município, principalmente entre 1936 e 1938, o que o tornou uma opção de lugar promissor para viver e progredir.

CAPÍTULO 2 - OS (I)MIGRANTES JAPONESES E SEUS DESCENDENTES EM JACAREÍ, 1927-1951: TRAJETÓRIA SÓCIO-ECONÔMICA

Investigar e recuperar a trajetória dos (i)migrantes japoneses e seus descendentes em Jacareí, revelando como se reconstruíram econômica e socialmente, no período entre 1927 e 1951, é o objetivo deste capítulo. Ao reconstruir o itinerário de alguns destes imigrantes e seus descendentes e sua trajetória no município, é possível entender quais foram os condicionantes desta vinda, cujo recomeço exigiu novas estratégias e construção de novas relações.

Jacareí recebeu, a partir de 1927, os (i)migrantes japoneses provenientes de outros lugares do Brasil. Posteriormente, na década de 60, chegaram ao município, os estudantes formados na Faculdade de Agronomia de Tóquio, que fundaram a *Rokuiti Nojo*¹⁷, no bairro rural de Figueira. Também chegaram os *cotiaseinens*¹⁸ e os imigrantes que vieram por meio da *Japan Management Imigration Company* - JAMIC, que se instalaram nos bairros rurais de Santana e Jamic respectivamente.

A busca por melhores condições de vida justificou a mobilidade deste grupo para Jacareí, assim como para outras cidades.

Segundo Cardoso,

O móvel de grande parte dos movimentos migratórios contemporâneos é a perspectiva de ascensão social. Esta era também a meta dos japoneses(...). (CARDOSO, 1998, p. 53).

¹⁷Ano de 1961.

¹⁸Jovens imigrantes japoneses, solteiros, com idade entre 18 e 25 anos, que vieram para o Brasil, no período de 1955 a 1959, num projeto idealizado pela Cooperativa Agrícola de Cotia do Brasil. No convênio firmado entre a Cooperativa e o governo japonês foi possível introduzir 2508 jovens, com o objetivo de suceder a geração que criara a Cooperativa. Tinham a obrigação de trabalhar durante quatro anos nas propriedades dos cooperados da Cooperativa Agrícola de Cotia. Findo o período, recebiam ajuda financeira para adquirirem a própria propriedade.

A agricultura foi o carro chefe da grande maioria que se dirigiu para Jacareí. No entanto, com uma nova forma, a de subsistência. Poucos foram os que escolheram o centro urbano para desenvolverem suas atividades, como tinturaria, bar e pastelaria, entre outras.

Como afirma Cardoso,

(...) a vida rural não deixou de interessar os japoneses depois de se libertarem da condição de colonos. O grande esforço que realizaram para adquirir independência econômica não os leva diretamente à cidade, mas sim a outra situação de trabalho, ainda na agricultura. (CARDOSO, 1998, p.54)

E a Estrada de Ferro Central do Brasil, segundo Grimberg apud Hirata,

foi percebida pelos japoneses como importante oportunidade de desenvolverem suas atividades, empreendimento levado adiante mediante a aquisição de terras em alguns trechos dos municípios de Taubaté, Jacareí, São José dos Campos e Mogi das Cruzes. Estrategicamente localizados, pois contavam com os maiores mercados: São Paulo e Rio de Janeiro, com esses dois grandes mercados sob suas miras, a ascensão social e econômica foi promissora. (GRIMBERG, 1992, apud HIRATA, 2006, p. 6)

Foto 5: Estação Ferroviária de Jacareí, década de 1930.
Fonte: Fundação Cultural de Jacareí Jose Maria de Abreu
Arquivo Público e Histórico de Jacareí

Foi levantada e sistematizada a presença dos (i)migrantes japoneses e seus descendentes em Jacareí, bem como as atividades que eles desenvolveram, no período de 1927 a 1951, por meio dos jornais locais, dos depoimentos, de inquéritos policiais e da bibliografia que trata dos imigrantes da cidade e da região do Vale do Paraíba do Sul.

A trajetória sócio-econômica é recuperada por meio de alguns deles, não desconsiderando os outros que, igualmente foram importantes, para registrar a presença japonesa no município e na história de Jacareí, neste período.

Os primeiros (i)migrantes japoneses a chegarem em Jacareí foram Harunori Shoji e sua família, no dia 6 de junho de 1927; instalaram-se no bairro Bom Jesus e se dedicaram à agricultura de hortaliças.

Foto 6: Bairro Bom Jesus, década de 1940
Fonte: Fundação Cultural de Jacareí Jose Maria de Abreu
Arquivo Público e Histórico de Jacareí

O bairro Bom Jesus, ainda considerado área rural do município de Jacareí, estava localizado próximo à estrada de ferro, como observamos na fotografia acima.

No dia 12 de junho de 1927, Kinzo (Antônio) Murakawa, natural de Hiroshima-ken, Japão e sua família, vindos de Pindamonhangaba, chegaram no bairro Campo Grande, próximo ao Rio Paraíba do Sul, e também se dedicaram à agricultura de hortaliças. Em 1932, Kinzo (Antônio) Murakawa arrendou 22 alqueires¹⁹ de terras no Rio Abaixo, onde plantou tomates. Foi uma das primeiras propriedades da cidade a dar início à plantação de tomates.

¹⁹Conforme HIRATA, 2006, p. 8, 1 alqueire paulista equivale a 24200 metros quadrados. A medida é encontrada em diversas regiões do país, cada qual com uma medida diferente. Convencionou-se a utilização do hectare, unidade de medida nacional equivalente a 10000 metros quadrados.

Foto 7: Família Murakawa,
uma das primeiras famílias de imigrantes japoneses a se instalar em Jacareí
Bairro Bom Jesus
década de 50

Fonte: Álbum particular da família Murakawa

Kinzo (Antonio) Murakawa, ao longo dos anos de sua permanência na cidade, procurou sempre destacar a presença japonesa na cidade, promovendo eventos relacionados à sua cultura.

Um dos eventos estava relacionado ao culto do Imperador, em ocasião do seu aniversário²⁰. Era um ritual solene, importante para os japoneses e mantido por aqueles que vieram para o Brasil.

²⁰Neste período, o imperador japonês era Hirohito, que deu início ao período Showa (1926 a 1989), cuja denominação significa era da paz iluminada. Foi um período marcado por grandes crises mundiais e dificuldades devido às guerras da Manchúria, do Sino Japonesa e da segunda guerra mundial, mas também pelo crescimento industrial e pelas reformas sociais.

O jornal A Folha do Povo, assim registrou o evento:

Os japoneses residentes neste município, por iniciativa do seu compatriota, sr. Antonio Murakawa, festejaram, na residência deste, a 29 do mez findo, o aniversario do seu augusto Monarcha.

O programma constou de jogos esportivos, cantos, distribuição de doces e brinquedos às crianças, etc.

Em espaçosa e confortável barraca tendo em uma das extremidades e em lugar de destaque os retratos dos soberanos, ladeado pelos pavilhões japonês e brasileiro, foi servida aos convidados lauta mesa de frios, doces, guaraná e cerveja tendo reinado a melhor ordem.

Convidadas as principaes autoridades, não puderam estas, infelizmente, comparecer por motivo de força maior.

Grande e expansivo foi o numero de japoneses, que, com as respectivas famílias compareceram a sympathica festividade que tendo sido iniciada às 10 horas só encerrou-se às 23 daquelle dia.

Foi pena que só ali pudéssemos comparecer ao cahir da noite, exactamente depois que a maioria dos convidados, vindo não só dos arredores como da capital, já haviam se retirado.

Recebeu-nos o sr. Murakawa apresentando-nos aos seus patrícios e convidando-nos a tomar assento em uma das mesas.

Fazendo uso da palavra, saudou a colônia japoneza de Jacarey o nosso director, pedindo fosse ella interprete da nossa saudação a S.M. Imperador do Japão pelo seu natalício.

Nossas palavras foram vertidas amavelmente pelo Sr. Murakawa que as transmitiu aos seus compatriotas.

Após curta estadia da exma. Família Hillario Villar, que compareceu incorporada, foram então cantadas algumas canções nacionaes; hespanholas e japonezas, tendo, nessa ocasião, o sr. Murakawa, pedido que cantássemos o Hynno Nacional, que foi respondido com o Hynno Japonês, ambos abafados ao encerrar-se por uma salva de palmas

Folgamos em registrar aqui a maneira cavalheiresca po que são tratados todos os nacionaes pelos japonezes percebendo se mesmo da parte delles um desejo ardente de estabelecerem connosco verdadeira familiaridade e identificação de costumes.

Agradecendo a gentileza do convite, apresentamos ao distincto e culto amigo do povo amigo nossas felicitações pela data que condignamente festejaram. (**Folha do Povo**, 7 mai 1933, nº 18, p. 2)

Por outro lado, Murakawa preocupou-se também em promover a participação da colônia²¹ nas relações sociais do município, convidando a comunidade local para participar de festas, conforme noticiou a Folha do Povo:

O sr. Antonio Murakawa que dirige um pequeno núcleo de japonezes nesta cidade, esteve em nossa redação onde veio especialmente convidar-nos a participar de uma festa typica que realizar-se ia hontem, na chácara <D. Annninha Porto>, onde com outras famílias japonezas se dedicam à agricultura.

O sr. Mrakawa fez-nos sentir os elevados propósitos dos japonezes que é o maior estreitamento das relações com os nacionaes, expressando-se comphrases de verdadeiras sympathia para com as autoridades e povos de nossa terra.

No próximo numero daremos noticias desta festa e desde já agradecemos a gentileza com que nos distinguiu o sr. Antonio Murakawa. (**Folha do Povo**, 30 abr. 1933, nº 17, p. 3)

Outra forma de participação foi a organização, a arrecadação e o encaminhamento de donativos para uma instituição de saúde de Jacareí, conforme noticiou a Folha do Povo:

A nobre Colônia Japonesa domiciliada entre nós, acaba de praticar mais um gesto que vem demonstrar o quanto se interessa por manter conosco o laço de sua amizade e nobreza.

O nosso amigo Antonio Murakawa, represento a laboriosa e digna Colônia de que é figura de destaque, veio a esta redação solicitar nos fossemos portadores de um donativo à nossa Santa Casa, donativo esse que foi, por sua iniciativa, arrecadado em uma lista que abaixo reproduzimos, na apreciável importância de 231\$000, em comemoração ao Natal de Jesus:

²¹O termo colônia japonesa pode ser entendida como: o conjunto de imigrantes e descendentes japoneses de um determinado espaço geográfico, com tamanhos diferenciados, que podem formar desde uma microrregião até um distrito, segundo as classificações territoriais dos órgãos oficiais competentes. Podem, ou não, estar organizadas socialmente ou economicamente através de cooperativas, sindicatos e associações culturais, sociais, assistenciais e educacionais, conforme HIRATA, 2006, p.2.

Antonio Murakawa	20\$000
Zeniro Yamaguchi	20\$000
A. Yamaguchi	15\$000
José Yamaguchi	5\$00
S. Nomoto	20\$000
O. Ikenaga	15\$000
B. Komai	15\$000
T. Yoshimura	5\$000
Tokika Takaracha	20\$000
H. Shoji	10\$000
M. Matsumura	3\$000
T. Hirabayashi	5\$000
M. Nishida	5\$000
T. Maki	5\$000
T. Matsuura	3\$000
S. Kiwame	5\$000
T. Kawahara	10\$000
K. Yokoyama	<u>2\$000</u>
Transporta	183\$000
Transporte	183\$000
A. Murata	3\$000
M. Takahashi	5\$000
T. Kajiura	10\$000
M. Takano	5\$000
K. Sakamoto	15\$000
T. Murasaka	<u>10\$000</u>
Somma total	231\$000

Após agradecermos ao sr. A. Murakawa, em nome da Meza do nosso pio estabelecimento, a nobreza desse gesto, fizemos entrega da quantia offerecida ao sr. Manoel Maximo, que nos declarou que iria officiar dando agradecimentos em nome da Santa Casa.

Registrando o facto, agradecemos a laboriosa e digna Colônia Japonesa a distincção de nos haver escolhido para seu intérprete e portador. (**Folha do Povo**, 6 jan. 1935, nº 1, p. 1-2)

Em 1951, por ocasião da homenagem à colônia japonesa de Jacaré, Antonio Murakawa, juntamente com Assaiti Yamaguti, Shiitaro Narita, Francisco T. Togo, João T. Tanisho, José Quiotaque Tanisho, Suekite Togo, Hidekichi José Onizuka, Hazime Nagata, Harrison Nagata, Harry Shibata e Maria Augusta T. Malta formaram uma comissão que organizou um programa de festejos.

No dia 1 de abril de 1951, a comissão, convidou por meio do jornal Folha do Povo, toda colônia japonesa de Jacaré e dos municípios vizinhos a assistirem todos os eventos da festividade.

No dia 8 de abril, dia da festa de homenagem, um dos eventos mais importantes foi a missa em ação de graças, realizada na Paróquia da Nossa Senhora da Santíssima Trindade da Igreja Matriz de Nossa Senhora do Bom Sucesso de Jacaré, pelo frei Bonifácio Dux, missionário que há muitos anos dedicava-se ao ensino da religião católica para os japoneses residentes no Estado de São Paulo. Durante o evangelho, o frei Bonifácio, proferiu em língua japonesa, um longo discurso, para os japoneses e seus descendentes.

Um dos momentos mais significativos da missa foi o batizado de cinquenta e oito japoneses ou filhos de japoneses²²; um dos fortes indicativos de assimilação deste grupo à cultura brasileira e local²³.

²²O batizado ocorreu em um dos eventos programados pela comissão promotora de festas para homenagear a colônia japonesa de Jacaré, presente na cidade há 25 anos. In: **O Combate**, 15 abr. 1951, 20, p.3.

Conforme registro de batizados constante em anexo.

²³HANDA, op. cit., p. 735, utiliza o termo processo de assimilação, quando trata da questão religiosa.

O termo integração é utilizado por alguns sociólogos como SAITO e BUTSUGAN para designar o processo de assimilação da cultura japonesa à cultura brasileira. In: SAITO, Hiroshi (org.). **A presença japonesa no Brasil**. São Paulo: T. A. Queiróz, EDUSP, 1980. p. 115-131. (Coleção Coroa Vermelha: Estudos Brasileiros, v. 1)

ENNEs, em **A construção de uma identidade inacabada: nipo-brasileiros no interior do Estado de São Paulo**. São Paulo: Editora UNESP, 2001, p. 16-17, discute os conceitos de assimilação e homogeneidade cultural, do ponto de vista histórico e sociológico.

Em maio de 1929, chegou a família Nomoto e, em julho, os irmãos Yamaguti, que se instalaram no Rio Abaixo.

Durante anos seguidos, esta região concentrou muitos (i)migrantes japoneses no município, que plantaram arroz, tomate, pimentão, pepino, vagem, verduras, entre outros.

O tomate, até a década de 1940 foi um dos produtos mais cultivados pelos (i)migrantes japoneses nesta região do município.

Kazuo Tsukada, afirmou que

Naquela época, o tomate plantado no mês de fevereiro era famoso, pois não era possível em outra região, por isso muitas famílias vieram e arrendaram para plantar. (TSUKADA, 2003)

No entanto, era comum todos os anos, as plantações serem inundadas pela água da enchente, causada pela tromba d'água e que demorava em torno de três dias para abaixar o nível.

Tsukada assim relatou o fato:

A tromba d'água demorava três dias, fincávamos um pedaço de pau para medir o aumento da água, junto vinha o lixo. Naquela época com o aumento da água a beirada da terra ficava mole e com a diminuição da água, desmoronava. A água chegou a cobrir a plantação de tomate, pois a região era baixa, no entanto, pegamos bastante peixe, colocando rede fígamos bastante. Fazíamos conserva em sal, assado e outros. Eu morava a 5 km da cidade (...). Para fazer compras atravessávamos de barco. (TSUKADA, 2003).

A seguir observa-se a imagem de uma área inundada, em época de enchente.

Foto 8: Rio Paraíba do Sul, em época de enchente, década de 1930.
Fonte: Fundação Cultural de Jacareí Jose Maria de Abreu
Arquivo Público e Histórico de Jacareí

Kazuo Tsukada²⁴, outro imigrante que chegou a Jacareí, nasceu no dia 12 de novembro de 1911, em Nagano-ken, Japão e veio para o Brasil no dia 15 de abril de 1933, no navio Arábia-maru. Filho de Utajiro e Harue Tsukada, seus pais criavam bichos-da-seda no Japão.

Veio como membro da família Kumato Missawa, que o registrou como filho. Mais tarde, ele viria a se casar com a filha de Kumato, Aiyo Missawa.

Como os demais imigrantes Kazuo veio para enriquecer, trabalhando durante oito a dez anos.

²⁴Conforme depoimento de Kazuo Tsukada, 23/02/2003.

Seu destino e da família Missawa no Brasil, foi a fazenda Leoflora, na cidade de Cambará, no Paraná, na lavoura de café. Na fazenda a vida e o trabalho eram árduos, foi difícil peneirar e retirar os resíduos do café, mas acabaram se acostumando.

Chegaram a colher mais de 500 sacos, chegando a família a ocupar a primeira posição em colheita na fazenda.

Trabalhou durante dois anos e com o lucro comprou um terreno de quatro alqueires em Joaquim Távora, onde, juntamente com sua esposa e filha, plantou milho, algodão e cevada, que era vendida para a indústria Antártica.

Em Joaquim Távora, sua filha ficou doente e como não tinha médicos, sua esposa escreveu uma carta para o seu cunhado, Shiro Missawa, que morava em Jacareí, desde julho de 1935. O cunhado visitou-os e convidou para morarem no município.

Então, juntamente com sua esposa, sua filha e seu filho Noriyuki, de apenas um ano de idade, foram para Jacareí, em 1939, onde arrendaram uma área no Rio Abaixo e cultivaram vagem, ervilha e tomate.

Em 1945, Kazuo Tsukada, juntamente com Kunitoshi Missawa, Shiro Missawa e Benedito Mota - comprou um terreno no bairro Tanquinho, iniciando a produção de aves e ovos, em 1947. Benedito Mota foi integrado ao grupo por segurança e, a propriedade, foi registrada no nome de Kazuo Tsukada, pois ele já tinha um filho, *nissei*, nascido no Brasil.

No bairro Tanquinho, Shiro Missawa tornou-se o maior produtor de aves e ovos e exerceu a presidência da Associação Desportiva Nipo-brasileira de Jacareí, no biênio 1978-1979.

Alguns (i)migrantes japoneses e seus descendentes que foram para Jacareí dedicaram-se à atividades urbanas como comércio e serviços.

Torahiko (Paulo) Tominaga, japonês, filho de Kanshio Tominaga e Wassá Tominaga, nasceu a 20 de fevereiro de 1901, em Komamoto, Japão²⁵, abriu uma pastelaria na Praça João Pessoa, região central da cidade de Jacareí, conforme observamos na fotografia a seguir.

Foto 9: Praça João Pessoa, década de 1940.
Fonte: Fundação Cultural de Jacareí Jose Maria de Abreu
Arquivo Público e Histórico de Jacareí

O anúncio publicitário, publicado pela Folha do Povo, assim anunciava o estabelecimento:

²⁵ Dados obtidos no inquérito policial, 9/08/1949.

Pastelaria japonesa
Especialidade em pastéis de
palmito, queijo e carne,
manipulados sob os mais rígidos
dos preceitos de hygiene,
a vista do público.
Paulo Tominaga
Praça João Pessoa, 14
Telephone 206
Funciona diariamente até
á meia noite; attende a pedidos
de encommends pelo telephone
e entrega a domicilio
ao preço commum de 200 réis
por unidade.
(Folha do Povo, 4 abr. 1937, p. 5)

Mais tarde, Torahiko (Paulo) Tominaga dedicaria-se à lavoura, no Bairro do Rio Comprido.

João Toshihiko Tanisho, descendente de imigrantes japoneses, adquiriu um bar e restaurante, na cidade de Jacareí, em agosto de 1937, também localizado na Praça João Pessoa. O Bar e Restaurante Brasil funcionou sob sua responsabilidade até setembro de 1943, quando os irmãos Turci assumiram a direção do bar.

Foto 10: Bar Brasil, década de 1940.
Fonte: Álbum particular da família Tanisho

O bar e restaurante possuía importância social na cidade, pois acontecimentos que ocorressem no referido estabelecimento eram publicados no jornal local. A Folha do Povo, registrou um destes fatos e, em vários números, publicou anúncios publicitários do estabelecimento

No período que ficou sob a direção de João Toshiko Tanisho, foram registrados a festa do 1º aniversário de funcionamento do estabelecimento, uma declaração para evitar mal entendidos e quarenta e três anúncios publicitários.

Um dos fatos registrados pela Folha do Povo, foi a festa do primeiro aniversário de funcionamento do bar e restaurante sob a direção de Tanisho:

O sr. João Toshihiko Tanisho, adquiriu há um anno o conhecido Bar e Restaurante Brasil à Praça João Pessoa, 12, nesta cidade e após completa reforma na sua instalação interna, que é hoje modelar, resolveu festejar no dia 16 deste, o 1º aniversário da sua posse do conceituado

estabelecimento, oferecendo um jantar á elite, jacarehyense que sempre o honrou com sua preferência.

As 18:30 horas tomaram assento á artística mesa todos os convidados em cujo meio figuravam nossas autoridades além de destacados elementos da sociedade, tendo corrido o festejo em meio á mais perfeita cordialidade.

<Folha do Povo> embora recebesse attencioso convite, não poudo entretanto comparecer, mas, nem por isso, deixa de felecitar o sr. João Tanisho pelo brilhantismo da festa íntima.
(**Folha do Povo**, 21.ago.1938)

Por outro lado, em um dos anúncios publicitários, o bar e restaurante, foi assim divulgado pelo jornal:

BAR BRASIL

O mais antigo e conceituado da praça.
Ótimo Serviço de Restaurante com o mais
absoluto asseio e cozinha de 1ª ordem
com pratos sempre variados.

Vinhos de mesa das melhores marcas, nacionais e
estrangeiros.

João Tanisho

Praça João Pessoa, 44

Telefone 44

(**Folha do Povo**, 31 jan. 1943)

Tanto a pastelaria de Torahiko (Paulo) Tominaga, como o bar e restaurante Brasil de João Tanisho, foram pontos de referência para os (i)migrantes japoneses e seus descendentes que chegavam em Jacareí.

Hazime Nagata, outro japonês que foi para Jacareí em 1939, dedicou-se à uma atividade urbana, a de tinturaria e lavanderia, na rua Barão de Jacarey, 289. Na tinturaria Odeon, como era chamado, lavavam-se ternos e reformavam-se chapéus.

Foto 11: Rua Barão de Jacaré, década de 1940.
Fábrica de Tapetes Santa Helena
Fonte: Fundação Cultural de Jacarehy Jose Maria de Abreu
Arquivo Publico e Histórico de Jacaré

O jornal O Jacarehyense, publicou um anúncio publicitário da tinturaria, em 20 de outubro de 1940.

TINTURARIA ODEON
ANTIGA BANDEIRANTE
HAZIME NAGATA
Lavam-se ternos por processos chimicos
Reformam-se chapéus
Rua Barão de Jacarey, 289
Telephone, 94
(OJacarehyense, 20 out. 1940, p.2)

Hazime veio para o Brasil com o primeiro grupo de imigrantes que embarcaram no navio Kasato Maru, em 1908. Veio com o irmão, Minoru Nishimura e sua cunhada, Noki Nishimura.

Já no Brasil, seguiram, juntamente com outros imigrantes, para a região mogiana e trabalharam na Fazenda São Joaquim, na lavoura de café. Ficaram dois anos e retornaram para Santos, onde seu irmão Minoru veio a falecer. Como ficaram sós, com a filha do seu irmão, Hazime e Noki acabaram se casando e Adélia Mitsuko Nishimura foi assumida como filha legítima por Nagata.

De Santos, a família seguiu para o Rio Grande do Sul, onde Hazime trabalhou na estrada de ferro.

Eram praticamente peregrinos. A casa era um vagão de trem, estacionado nos pátios de obras, onde os serviços de Hajime eram requeridos. Perto, havia apenas mais uma família de japoneses. A raça não era conhecida e isso fez com que o processo de assimilação fosse acelerado para eles. (BANZAI BRASIL, p. 27)

Em 1925, a família, com dez filhos, retornou para Santos e seguiram para a região noroeste e trabalharam como colonos. Em Santos ficaram as irmãs, Adélia e Rosa Nagano.

Tsutae Mekawa²⁶, foi outro imigrante, que se dedicou ao comércio na cidade de Jacareí. Nasceu em Kumamoto, Japão, no dia 3 de março de 1921 e veio para o Brasil no navio Buenos Aires Mani, no dia 30 de março de 1935, com 15 anos. Seus pais, Saichi Maekawa e Samô Maekawa eram lavradores.

²⁶Conforme depoimento prestado por escrito, 2003.

Ao chegar no Brasil seguiu para a cidade de José Teodoro, São Paulo, onde trabalhou na plantação de café. Depois foi para Assis, Cândido Mota e Suzano. Em 1950, chegou em Jacareí, morou e trabalhou como comerciante na Rua Barão de Jacareí.

Alguns anos depois, abriu uma pastelaria no Mercado Municipal da cidade, localizado na rua Dr. Lúcio Malta e que ainda funciona, sob a administração de um de seus filhos.

As dificuldades iniciais que encontrou na cidade foram a comunicação, que era feita por meio de mímicas e o clima.

Shigueharu Okuda²⁷, foi um exemplo de (i)migrante japonês que se estabeleceu na zona urbana do município, na segunda metade da década de 1940 e trabalhou, vendendo verduras e ovos no mercado municipal da cidade, localizada na Rua Dr. Lúcio Malta e, depois, no outro mercado, localizado no interior da Estação Rodoviária de Jacareí.

²⁷ Conforme depoimento prestado em 19/04/2003.

Foto 12: Mercado Municipal localizado na rua Dr. Lúcio Malta
Década de 1940

Fonte: Fundação Cultural de Jacarehy Jose Maria de Abreu
Arquivo Público e Histórico de Jacareí

Este mercado foi também local de comércio para outros japoneses, que vendiam seus produtos agrícolas e, assim continua nos dias atuais. Sob a responsabilidade de japoneses e descendentes, encontramos dois estabelecimentos que vendem frios e laticínios, um que vende peixes, um que vende pastéis, um que vende flores e plantas ornamentais, um que vende armarinhos, dois que vendem frutas, quatro que vendem legumes, verduras e frutas e um que vende bolachas e doces em geral.

Foto 13: Prédio onde funcionou a indústria e cotonifício
Scurachio, na rua Rui Barbosa
Futura estação rodoviária de Jacareí.
No seu interior localiza-se até hoje um dos
mercados municipais de Jacareí.
Fonte: Fundação Cultural de Jacarehy Jose Maria de Abreu
Arquivo Publico e Histórico de Jacareí

Shigueharu, nasceu no dia 14 de maio de 1918, em Kumamoto-ken, Japão e veio para o Brasil, juntamente com seus pais e quatro irmãos, no dia 16 de abril de 1933, e foram para Catanduva, São Paulo, trabalhar na propriedade do seu tio. Após um curto período de tempo, arrendaram um terreno e plantaram algodão.

Depois de dez meses plantando algodão, ouviram falar da cidade de Jacareí, que era um ótimo lugar para se plantar, por intermédio de um (i)migrante japonês, morador do município. Então, foram para Jacareí, no Rio Abaixo; plantaram tomate e dedicaram-se, ao mesmo tempo, à produção avícola.

Mais tarde, compraram um lote de terra no bairro Lambari, onde continuaram plantando durante cerca de dez anos, quando mudaram-se para a zona urbana. Alugaram uma banca no mercado municipal da Rua Dr. Lúcio Malta, onde revenderam verduras e ovos e, depois de dois anos, foram para o outro mercado, localizado no interior do prédio onde funciona a estação rodoviária de Jacareí, revendendo os mesmos produtos.

Sua família foi uma das primeiras, de imigrantes japoneses, a comercializar no local.

A vida rural não deixou de interessar aos japoneses, depois que se libertaram da condição de colonos. O grande esforço que realizaram para adquirir independência econômica não os leva diretamente à cidade, mas sim a outra situação de trabalho, ainda na agricultura.

A ida para a cidade ocorreu depois de uma permanência relativamente prolongada na zona rural, como aconteceu com Shigueharu Okuda.

Para outros imigrantes japoneses, a cidade os atraiu mesmo antes de se tornarem proprietários agrícolas, geralmente no comércio como bar e restaurante, pastelaria e serviços, como tinturaria.

Pelo levantamento efetuado, constante no apêndice, no período de 1927 a 1951, a maioria dos (i)migrantes japoneses e seus descendentes desenvolveram a atividade agrícola, cujas propriedades concentraram-se principalmente, no Rio Abaixo, localizado na área rural, próximo ao Rio Paraíba do Sul.

Aos que escolheram a cidade para desenvolver suas atividades, optaram em se estabelecer nas principais ruas da cidade da época, a praça João Pessoa, a rua Barão de Jacareí, a rua Dr. Lúcio Malta e a rua Corneteiro de Jesus.

Na praça João Pessoa, funcionaram dois estabelecimentos, pastelaria e bar e restaurante; de propriedade de imigrantes japoneses e moradores da cidade. Funcionaram também, nessa praça, um escritório de engenharia e uma agência de viagens, dirigidos por japoneses.

Na rua Barão de Jacareí, dois estabelecimentos, dedicaram-se à tinturaria e ao comércio, respectivamente.

Na rua Dr. Lúcio Malta, funcionou o depósito da Cooperativa Agrícola de Cotia e uma descendente, moradora da rua exerceu a atividade de costureira.

Foto 14: Rua Dr. Lúcio Malta, década de 1940
Fonte: Fundação Cultural de Jacarehy Jose Maria de Abreu
Arquivo Publico e Histórico de Jacareí

Na rua Corneteiro Jesus, moraram duas descendentes de japoneses, que desenvolveram as atividades de costureira e parteira. Também na mesma rua, funcionou uma bicicletaria.

Foto 15: Rua Corneteiro Jesus, localizada à esquerda do Correios e Telégrafos
Década de 1940

Fonte: Fundação Cultural de Jacarehy Jose Maria de Abreu
Arquivo Público e Histórico de Jacareí

2.1 A ASSOCIAÇÃO JAPONESA DE JACAREÍ

A Associação Japonesa de Jacareí foi uma das formas coletivas dos (i)migrantes japoneses e seus descendentes do município se organizarem socialmente, entre si e perante a sociedade local.

Os imigrantes japoneses, organizavam nos núcleos de concentração, associações - *nihonjin-kai* - com o objetivo de promover a cooperação e a confraternização entre os associados e a educação dos filhos de japoneses e de seus descendentes. Eram as associações dos moradores, dos jovens, das senhoras, das cooperativas agrícolas, dos grupos esportivos.

Handa chama a atenção para a importância que os japoneses davam para as reuniões e constituição de associações,

a ponto de se sentenciar: “Quando três japoneses se reúnem, fundam uma associação.” Como o núcleo de colonização não constituía ajuntamento só de conhecidos e amigos, a primeira idéia que surgia era da necessidade de confraternização. (...). Ou então a importância de todos se dedicarem irmanados em prol do “desenvolvimento e progresso do núcleo”. (...). (HANDA, 1987, p. 282)

É por meio delas que o espírito grupal se manifestava; que traduzia sua força, sua persistência na tradição. Constituíam-se em meios de controle das relações sociais dentro da comunidade e, ao mesmo tempo, serviam para regular o contato com o mundo externo.

Assim, a Associação Japonesa de Jacareí foi constituída em 1934, com o objetivo de integrar as famílias japonesas e seus descendentes, por meio de eventos e confraternizações e apareceu como órgão representativo dos japoneses e seus descendentes em Jacareí. Uma sede, o *Kai-kan*, foi construída para realizar as atividades como reuniões da Associação, comemorações, sessões de cinema, exposições, entre outras. Lá também se realizavam festas de casamento dos membros das famílias dos associados.

Foto 16: Antiga sede da Associação Japonesa de Jacaré - Rio Abaixo
Década de 1940

Fonte: Álbum particular da família Nomoto

A primeira sede da Associação foi construída, como se observa na fotografia 16, com materiais simples, barro e sapê para a cobertura, entre outros.

Em 1945, a Associação passou a denominar-se *Basebal Club de Jacaré* e tinha como finalidades proporcionar aos sócios, dentro de suas possibilidades, reuniões de caráter cultural, desportivo e social; o desenvolvimento intelectual; a prática de esportes amadores; divertimentos entre seus associados promovendo meios para o seu alcance; o aperfeiçoamento intelectual, físico e

moral visando a melhoria da nacionalidade e intercâmbios, torneios ou competições culturais, sociais e desportivos.

Em 1949, o *Basebal Club de Jacareí* construiu sua sede no Rio Abaixo, atualmente bairro da cidade de Jacareí, na Estrada do Meia-Lua.

Foto 17: Sede da Associação Japonesa de Jacareí, década de 1950
Estrada do Meia Lua, Rio Abaixo
Fonte: Álbum particular da família Nomoto

A partir de 1968, o *Basebal Club* passou a denominar-se *Associação Cultural e Desportiva Nipo Brasileira de Jacareí*.

Até a década de 1950, a Associação Japonesa de Jacareí filiou em sua maioria japoneses; apenas um *issei* era casado com uma brasileira. Nesse sentido, a Associação favoreceu a *manutenção da exclusividade étnica com normas, valores e um sistema de status específico*. (VIEIRA, 1973, p. 165)

A Associação Japonesa de Jacaré criou uma escola japonesa, *nihon-gako*, pois a educação era um dos objetivos mais importantes das associações criadas pelos imigrantes japoneses. Construir uma escola era mais importante do que construir a própria sede.

Handa afirma que

Quando os europeus ou brasileiros formam uma comunidade, é certo que constroem uma igreja no ponto central da mesma. Os japoneses constroem uma escola. É o que diziam. Assim é que, antes de sede de associações para seus encontros comunitários e sociais, os japoneses procuravam construir escolas. (...) (HANDA, 1987, p. 282)

Não foi diferente com os imigrantes que se fixaram em Jacaré. Na cidade, a Associação Japonesa criou uma escola japonesa.

Na escola ensinava-se a língua japonesa, um elemento articulador, um código de comunicação e interação entre os imigrantes. É por meio dela que eles se identificavam e se constituíam em sua etnicidade.

No entanto, a escola não se constituía apenas em espaço de aprendizagem da língua, mas também era um local destinado a transformação de crianças, jovens e adultos em “japoneses”.

Segundo Wawzyniak,

(...) a escola era um dos espaços de excelência para a afirmação de seus valores culturais, já que pela educação o grupo pode produzir e reproduzir normas e códigos de comportamentos da sociedade de origem, mesmo sofrendo as influências do contexto brasileiro. (WAWZYNIK, 2004, p.150)

A Associação Japonesa de Jacaré desenvolvia várias atividades no decorrer do ano. Dentre estas atividades destacavam-se a festa do Ano Novo, o aniversário do Imperador, o undôkai, a prática de esportes e a exibição de filmes japoneses.

Na festa do Ano Novo, os associados se reuniam para comemorar e se cumprimentavam desejando entre eles um feliz ano novo - *omedetô gozaimassu*. Geralmente tomavam sakê e zooni, um caldo temperado e acompanhado com bolinhos de mochi e comiam iguarias da culinária japonesa.

O aniversário do imperador já era comemorado mesmo antes da constituição da Associação, como observamos anteriormente. Era uma importante cerimônia, com culto solene.

O *undôkai*, festa poliesportiva, que congregava os japoneses e seus descendentes da cidade e da zona rural, ocorria desde cedo até o final da tarde. A gincana faz parte do calendário da Associação desde a sua fundação até hoje e ocorre há alguns anos no mês de julho.

Um dia antes do evento eram montadas as barracas e organizadas as pistas de corrida.

Diversas eram as competições, todas realizadas entre pessoas ou grupos do mesmo sexo e idade. Os vencedores ganhavam prêmios que iam desde cadernos até toalhas. Na hora do intervalo eram servidos os lanches - *bentôs* e apresentadas danças típicas.

Foto 18: Barraca montada para o dia do *undōkai*
Década de 1940
Fonte: Álbum particular da família Yamaguti

Foto 19: Uma das provas do *undōkai* (gincana poliesportiva)
Pista organizada em frente à sede da Associação Japonesa de Jacareí
Rio Abaixo
década de 1950
Fonte: Álbum particular da família Yamaguti

Outra atividade estimulada pela Associação Japonesa de Jacareí era a prática de esportes. Um dos esportes apreciados pela comunidade japonesa era o *baseball*. Um time local foi formado e participou de vários torneios.

Foto 20: Time de *baseball* do *Basebal Club de Jacaré*
década de 1950
Fonte: Álbum particular da família Yamaguti

Em Jacaré, os imigrantes japoneses e seus descendentes, praticavam esportes como o *baseball* e essa prática exerceu papel funcional no interior da colônia japonesa no sentido de reforçar a disciplina dos indivíduos e a coesão do grupo, bem como a sua afirmação social.

A Associação promovia também sessões de cinema que exibiam filmes japoneses. Eram bastante freqüentados, pois eram momentos de lazer e encontro com amigos.

A preocupação em constituir uma associação, promovendo a integração destes japoneses por meio de gincanas, festas e prática de esportes foram e são momentos de encontros e reencontros e indicam a função dela enquanto agente socializador.

Os eventos assumiam e assumem um caráter ritualístico em que as tradições culturais e as lembranças da terra natal são revividas. Foram e são os momentos de recriação de práticas simbólicas e da reprodução social e cultural da comunidade japonesa.

Desse modo, a criação da Associação Japonesa de Jacareí, foi uma das formas que os (i)migrantes japoneses e seus descendentes encontraram para manter sua especificidade étnica e de se socializarem entre si e perante a sociedade local.

CAPÍTULO 3 – O COTIDIANO DOS (I)MIGRANTES JAPONESES E SEUS DESCENDENTES EM JACAREÍ, 1927-1951

Este capítulo analisa o processo de vigilância e controle exercido pelo Estado brasileiro e como isso refletiu no cotidiano dos (i)migrantes japoneses e seus descendentes em Jacareí

A Segunda Guerra Mundial, representou para várias pessoas, um episódio marcante, de mudanças efetivas no curso de suas vidas. Particularmente para os imigrantes japoneses e seus descendentes que viviam no Brasil, significou um dos fatos mais importante e trágico. A guerra, juntamente com a política nacionalista do governo antes da guerra provocou uma mudança no padrão de inserção deles no país. É um marco em torno do qual se organizou a própria memória coletiva dos imigrantes²⁸.

Antes da guerra, entre 1933 e 1934, a imigração japonesa enfrentou um forte movimento de resistência interna no Brasil, por parte dos deputados federais.

Segundo Leão,

críticas incisivas e de acentuadas tonalidades políticas contra a corrente imigratória nipônica se proferiram na Assembléia Nacional Constituinte, naquele ano, com vistas a interrompê-la ou a reduzir-lhe drasticamente o volume, repercutindo com intensidade na imprensa (...). (LEÃO, 1989, p. 9)

Miguel Couto, deputado federal eleito pelo Distrito Federal, foi um dos maiores combatentes contra a imigração japonesa para o Brasil. Proferia intensos discursos anti-nipônicos na Assembléia e que eram reproduzidos na imprensa nacional.

²⁸CYTRYNOWICZ, Roney. **Guerra sem guerra**: a mobilização e o cotidiano em São Paulo durante a Segunda Guerra Mundial. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2002, p. 140.

A imprensa por sua vez começou a abrir espaço para as matérias referentes à questão imigratória japonesa, tanto àquelas que eram contra como àquelas que eram a favor da imigração japonesa para o Brasil.

A partir de 1937, com a instauração do Estado Novo, a atitude em relação aos japoneses tornou-se mais vigilante, como afirma Dezem,

pois propagava-se a idéia de que o japonês além de ser fanático, traiçoeiro e inassimilável, queria dominar o Brasil, iniciando sua conquista pelo Estado de São Paulo com o objetivo de construir aqui o 'Império do Sol Poente'. (DEZEM, 2000, p. 39)

Em 1941, as relações diplomáticas entre Brasil e Japão foram cortadas e os representantes diplomáticos japoneses foram imediatamente retirados do país.

Os discursos oficiais em relação aos japoneses estavam impregnados de preconceitos. Em uma palestra, em maio de 1941, o ministro da Justiça, Francisco Campos, proferiu uma espécie de laudo antiimigração japonesa:

Ligado aos deveres da segurança da América, o Brasil não tem o direito de cultivar, dentro de suas fronteiras, um foco de infecção anti-americana, e indiscutivelmente a colonização japonesa é, no momento, e tende a tornar-se cada vez mais, o perigoso foco de infecção que ameaça o organismo de defesa da América. Nem cinco, nem dez, nem vinte, nem cinquenta anos serão suficientes para uma verdadeira assimilação dos japoneses, que praticamente devem considerar-se inassimiláveis. Eles pertencem a uma raça e a uma religião absolutamente diversas; falam uma língua irredutível aos idiomas ocidentais; possuem uma cultura de abaixo nível, que não incorporou, da cultura ocidental, senão os conhecimentos indispensáveis à realização de seus intuítos militaristas e materialistas; seu padrão de vida desprezível representa uma concorrência brutal com o trabalhador do país; seu egoísmo, sua má-fé, seu caráter refratário fazem deles um enorme quisto étnico, econômico e cultural localizado na mais rica das regiões do Brasil. (CAMPOS, 1941 apud CYTRNOWICZ, 2002, p. 150-151)

Em 1942, durante a Segunda Guerra Mundial, quando o Brasil rompeu as relações diplomáticas com os países do Eixo – Japão, Alemanha e Itália, o governo brasileiro impôs uma série de restrições aos imigrantes residentes no país, mas como afirma Cytrnowicz,

Nenhum outro grupo de imigrantes como os japoneses e seus descendentes foi tão intensamente atingido (...). Embora as pessoas originárias dos países do Eixo – Japão, Alemanha e Itália – tenham sofrido restrições como falar línguas que não o português em público (...), foram os imigrantes japoneses o epicentro da política racista do governo Vargas durante a Segunda Guerra Mundial.(CYTRNOWICZ, 2002, p. 139-140)

Dentre as restrições do governo brasileiro na época, destacavam-se, a retirada de famílias de japoneses do litoral paulista, especialmente da cidade de Santos; o congelamento de bens e propriedades de empresas pertencentes a japoneses; a proibição de japoneses exercerem cargos de presidente em empresas ou cooperativas; o fechamento das escolas de língua japonesa; a apreensão de aparelhos de rádio pertencentes a japoneses; a proibição de reunirem-se em grupos étnicos, de portarem material impresso na língua japonesa e a proibição de usarem ou negociarem armas ou material explosivo. Estas medidas atingiram, principalmente, os japoneses das zonas pioneiras, como Marília e Bastos, que foram alvos de abusos e opressão por parte das autoridades policiais.

Em 1943, a polícia vigiou, cadastrou e fiscalizou a entrada e saída de imigrantes japoneses.

Com o envolvimento militar do Brasil na guerra, em 1944, a repressão aos imigrantes e à cultura japonesa intensificou-se. O discurso xenófobo do Estado Novo atingiu o seu auge.

Ao final da guerra, após a declaração de rendição incondicional feita pelo imperador japonês, reconhecendo a derrota do Japão na Segunda Guerra Mundial, os imigrantes japoneses e seus descendentes enfrentaram no Brasil, a divisão da comunidade entre os vitoristas – *kachigumi*, que acreditavam na invencibilidade do Japão e os derrotistas – *makegumi*, que aceitavam a derrota militar para os aliados.

Segundo Silva:

Os vitoristas – caracterizados por um nacionalismo radical – representavam a maior parte da comunidade, algo em torno de 80%.

Definiam-se dessa maneira porque acreditavam que o Japão havia vencido a guerra. Em geral, eram lavradores, tintureiros e ex-militares, que dominavam mal a língua portuguesa e apresentavam um baixo nível cultural e econômico. Embora tentassem refazer a vida nos trópicos, fortes laços emocionais mantinham-nos ligados à terra natal. (SILVA, 2006, p. 49)

Neste contexto, surgiu a Shindô-Renmei – Liga do Caminho dos Súditos, estabelecida em 13 de setembro de 1945. A organização foi considerada por VIEIRA (1973) como uma negação não só da derrota do Japão, por falta de comunicação, mas da negação de um relacionamento de subordinação. DEZEM (2000), CYTRYNOWICZ (2002) e SILVA (2006) analisaram como um movimento de resistência étnica, de reação ao autoritarismo do governo Vargas, da política do nacionalismo e antiniponismo empreendidos pelo governo.

A Shindô-Renmei organizada por Junji Kikawa e outros japoneses, tornou-se em curto espaço de tempo, uma instituição poderosíssima e reuniu cerca de 100 mil sócios-contribuintes, divididos em 64 municípios do interior paulista. Além disso, haviam pelo menos 60000 simpatizantes²⁹.

Orientados por Kikawa, agentes aliciadores, disfarçados de “vendedores”, deslocavam-se para o interior de São Paulo objetivando arrebanhar novos membros e simpatizantes e distribuíam um material propagandístico, com a intenção de explicitar a grandiosa vitória do Japão na segunda guerra mundial. Os sócios pagavam mensalidades que variavam de dois a dez cruzeiros³⁰.

Os membros da Shindô propagavam notícias falsas em várias regiões do território brasileiro e alguns vitoristas da organização passaram a extorquir alguns japoneses, apresentando-se como agente secreto e vendiam falsas condecorações, cédulas, passagens e terras.

Diante do estado apreensivo da comunidade japonesa e visando modificar essa realidade, alguns japoneses resolveram produzir um texto em língua japonesa com o objetivo de esclarecer a verdadeira situação do Japão pós-guerra. A atitude deles, considerado como traição, acabou gerando o aumento da divisão entre vitoristas e derrotistas.

Aos que acreditavam na derrota do Japão, os integrantes da Shindô respondiam com ameaças, ferimentos e mortes. Segundo Cytrynowicz,

²⁹SILVA, Carlos Leonardo Bahiense da. **Em nome do imperador: reflexões sobre a Shindo Renmei e sua campanha pela preservação da etnicidade japonesa no Brasil (1937-1950)**. Rio de Janeiro, 2006. 134 f. Tese (Dissertação em Ciências Humanas e Sociais) – Instituto de Ciências Humanas e Sociais, Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2006, p. 55.

³⁰SILVA, Carlos Leonardo Bahiense da, *ibid.*, p. 55.

A organização Shindo-Renmei assassinou dezesseis pessoas e feriu outras onze em 41 diferentes ataques, ocorridos entre 7 de março de 1946 e 10 de janeiro de 1947. Foram no total cerca de cem incidentes. Do total de ataques, dezessete ocorreram apenas em julho de 1946 ao longo da linha ferroviária Noroeste, de São Paulo, mês que ficou conhecido como “mês trágico, manchado de sangue. Entre os atacantes, que nunca resistiram à polícia, houve um morto e um ferido grave. (CYTRNOWICZ, 2002, p. 166)

Seus integrantes foram perseguidos pela Polícia Política e aprisionados sob suspeita de terrorismo, atentados e assassinatos. A violência desse grupo e de outras associações secretas clandestinas nipônicas atuantes no país na época, levou a Assembléia Constituinte, em ocasião da elaboração da carta constitucional de 1946, no governo Dutra, a debater um artigo sobre a continuidade ou não da entrada de imigrantes japoneses ao Brasil. Houve um empate entre os parlamentares e o presidente da mesa, Mello e Silva, acabou dando seu voto a favor dos japoneses, afirmando que seria uma vergonha para o país incluir tal artigo na Constituição³¹.

Os dirigentes da Cooperativa Agrícola de Cotia estavam entre as vítimas da Shindô-Renmei.

Vista oficialmente como uma sociedade secreta e terrorista, foi violentamente reprimida pela polícia, cujo processo durou de 2 de abril de 1946, quando foi instaurado o inquérito até agosto de 1958, quando ele foi arquivado.

A atmosfera em torno da questão dos japoneses no Brasil não mudou com o término da guerra e nem durante os governos Dutra e Vargas. Continuou-se a dar um tratamento diferenciado aos imigrantes japoneses.

Segundo Sakurai,

³¹.HANDA, Tomoo, *op. cit.*, p. 674.

(...) pareceres [negativos] foram emitidos pelos membros do Conselho Nacional de Imigração e Colonização, órgão que controlava todo o processo de imigração no período. A marca negativa continuava a existir e os japoneses continuavam sendo o grupo mais visado pelas autoridades de imigração. (SAKURAI, 2004, p. 11)

As relações diplomáticas entre Brasil e Japão foram retomadas em 1952, mas somente em 1963, com o decreto nº 52920, de 22 de novembro, é que a imigração japonesa para o Brasil foi oficialmente reconhecida.

Com base nos depoimentos e no jornal local, Folha do Povo, investigaremos até que ponto a ação do Estado foi sistemática em relação à estes imigrantes em Jacareí.

Em relação à proibição de funcionamento das escolas japonesas – decretada pelo governo brasileiro a partir de 25 de dezembro de 1938 - quando todas as escolas de língua estrangeira, em especial as japonesas, alemãs e italianas foram obrigadas a fechá-las, Kazuo Tsukada³² relatou que mesmo com a proibição, o presidente da Associação Japonesa de Jacareí, na época, Antônio Murakawa, manteve-a em funcionamento e os filhos de japoneses estudavam clandestinamente. Seu filho, Naohiro Tsukada, inclusive, chegou a freqüentar as aulas.

No dia 25 de janeiro de 1942, a Folha do Povo publicou uma declaração de João Torahiko Tanisho, proprietário do Bar e Restaurante Brasil:

³² Conforme depoimento prestado, no dia 23/02/2003.

A Pedidos
Declaração

João T. Tanisho, proprietário do popular estabelecimento Bar e Restaurante Brasil, sito a Praça João Pessoa, 44, nesta cidade, a fim de evitar mal entendidos, sempre desagradáveis e às vezes desairosos, vem pela presente tornar público que, embora descendente de pais japonezes, é brasileiro, natural de Jaú, neste Estado, conforme certidão e outros documentos, que poderão ser exibidos a qualquer momento. (**Folha do Povo**, 25 jan. 1942, nº 696, p. 1)

Existia uma situação desconfortável por parte deste descendente perante os moradores da cidade para prestar tal declaração, ocasionada provavelmente pelo contexto da Segunda Guerra Mundial que o país vivia, colocando o Brasil e Japão em campos opostos.

A partir de 28 de janeiro de 1942, cada pequena cooperativa do interior teve de substituir o diretor que fosse imigrante por um brasileiro nato. Dessa forma, isso ocorreu também na Cooperativa Agrícola de Cotia de Jacareí, quando um brasileiro assumiu a direção da Cooperativa local.

O depósito da Cooperativa Agrícola de Mogi das Cruzes, em Jacareí, no entanto, foi fechado em 1943, em decorrência da segunda guerra mundial. Somente em 24 de outubro de 1964, o depósito foi reinaugurado.

A proibição do uso ou negociação de armas ou material explosivo, outra medida imposta pelo governo federal, a delegacia de Jacareí, intimou por meio do jornal Folha do Povo, os japoneses, juntamente com os italianos e alemães a apresentarem as armas, sob a penas da lei.

Delegacia de Polícia de Jacareí

A Delegacia de Polícia de Jacareí desta cidade intima os estrangeiros de nacionalidades japonesa, italianos e alemã a declararem em suas residências e a apresentarem as armas que possuírem, sob as penas da lei, notificando-os ao mesmo tempo que são obrigados a se munirem de salvo-condutos para viajarem e que, os de outras nacionalidades, bem como brasileiros, que não tiverem documentos que provem a sua identidade, poderão solicitar à mesma delegacia um atestado de identidade para o mesmo fim.

A propósito da declaração de residência e no intuito de prestarmos aos referidos estrangeiros a respeito, informa-nos o Dr. Clodoaldo de Abreu, que basta a cada um levar por escrito: - Nome, nacionalidade, idade, estado civil, profissão e residência (rua, número e bairro). (Folha do Povo, 8 de fev. de 1942, nº 698, p. 1)

Quanto à obrigatoriedade de portar salvo-condutos para deslocarem-se de um lugar ou a proibição de portarem material impresso na língua japonesa, Kazuo Tsukada³³, citou o caso de Paulo Keinichi Horigome, que na época da guerra foi para Mogi das Cruzes comprar doce japonês e quando retornava para Jacareí, os policiais perseguiram até a sua casa, vistoriando-a. Encontraram livros com desenhos de samurai e Horigome foi preso durante um mês. Durante o tempo que ficou preso contou as tábuas do teto para passar o tempo.

Oficialmente, nos prontuários do DEOPS, disponíveis no Arquivo Público do Estado de São Paulo, nada consta sobre o prisioneiro.

Em razão da investigação domiciliar, empreendida pela polícia, as famílias japonesas esconderam documentos importantes nos tetos das casas. O próprio Kazuo Tsukada queimou os livros escritos em língua japonesa, pois pensava que poderia ser preso e escondeu outros documentos importantes numa casa de sapê.

A partir de fevereiro de 1941, o governo brasileiro proibiu os estrangeiros não registrados de praticar qualquer tipo de comércio. Dessa forma, por medida de segurança, em 1945, quando Shiro Misawa, Kunitoshi Missawa e Kazuo Tsukada compraram um terreno no bairro Tanquinho, integraram um brasileiro ao grupo, Benedito Mota e a propriedade foi registrada em nome de Kunitoshi Tsukada, já que ele já tinha um filho nascido no Brasil.

³³ Conforme depoimento prestado em 23/02/2003.

Em Jacareí não existiu nenhuma filial da Shindô ou associados dessa organização. Entretanto, em outros municípios do Vale do Paraíba Paulista, como Pindamonhangaba e Campos do Jordão, existiram 500 associados em cada uma delas. Em Taubaté, a polícia política realizou uma investigação sobre a atuação de uma filial da Shindô-Renmei³⁴.

Alguns dos integrantes, foram presos, suspeitos de fazer parte da Shindô nestas cidades. Um deles, Yoshitsugo Sonoda, lavrador, natural de Kumamoto-ken, foi preso em abril de 1946 no município de Pindamonhangaba, suspeito de fazer parte da Shindô-Renmei. No mesmo mês, foi encaminhado para a Casa de Detenção de São Paulo e logo depois transferido para o Instituto Correcional da Ilha de Anchieta, de onde saiu em liberdade no mês de agosto de 1948. Estava entre os oitenta e um japoneses prontuariados no DEOPS e que tiveram sua expulsão do território nacional decretada pelo Presidente da República em 10 de agosto de 1946³⁵.

Outros cinco, foram presos em Campos do Jordão. Goro Kaida, lavrador, natural de Hokkaido, foi preso em 1946. No mesmo mês foi encaminhado para a Casa de Detenção de São Paulo. Logo depois foi transferido para o Instituto Correcional da Ilha de Anchieta, de onde foi, em agosto de 1947, transferido para a Delegacia da cidade de Campos do Jordão. Foi posto em liberdade, juntamente com outros 8 japoneses, no mês de outubro de 1947, graças a um alvará de soltura. Sua expulsão do território nacional foi decretada em 2 de dezembro de 1946³⁶.

³⁴Dossiê 12B-453 (7pastas), 1945-1947, in: DEZEM, 2000, p. 94.

³⁵Prontuário 6377, in: DEZEM, 2000, p.16.

³⁶Prontuário 7402, in: DEZEM, 2000, p. 98.

Shoji Kimura, lavrador, foi preso em abril de 1946. A polícia descobriu que ele havia mantido Shojiro Imai, da filial da Shindô em Valparaíso, escondido em seu sítio. No mesmo ano foi encaminhado para o Instituto Correcional da Ilha de Anchieta, de onde saiu em outubro de 1947. Sua expulsão do território nacional foi decretada em 2 de dezembro de 1946³⁷.

Takanori Izumi, lavrador, natural de Miyazaki-ken, foi preso em abril de 1946. No mesmo mês, foi mandado para a Casa de Detenção de São Paulo e, logo depois, para o Instituto Correcional da Ilha de Anchieta, de onde saiu em outubro de 1947. Estava entre os oitenta e um japoneses prontuariados no DEOPS e que tiveram sua expulsão do território nacional decretada pelo Presidente da República em 10 de agosto de 1946³⁸.

Kunitiro Anazawa, natural de Hokkaido, Japão, foi preso em abril de 1946. No mesmo ano foi encaminhado para o Instituto Correcional da Ilha de Anchieta, de onde sai em agosto de 1948. Estava entre os oitenta e um japoneses prontuariados no DEOPS e que tiveram sua expulsão do território nacional decretada pelo Presidente da República em 10 de agosto de 1946³⁹.

E, Massao Eguti, lavrador de Fukuoka-ken, Japão, foi preso no dia 15 de abril de 1946. No mesmo mês foi encaminhado para a Casa de Detenção de São Paulo e depois transferido para o Instituto Correcional da Ilha de Anchieta, de onde sai em outubro de 1948, em virtude de hábeas corpus concedido pelo Superior Tribunal Federal. Estava entre os oitenta e um japoneses prontuariados no DEOPS e que tiveram sua expulsão do território nacional decretada pelo Presidente da República em 10 de agosto de 1946⁴⁰.

³⁷Prontuário 7003, in: DEZEM, 2000, p. 144-145.

³⁸Prontuário 6408, in: DEZEM, 2000, p. 148-149.

³⁹Prontuário 378, , in: DEZEM, 2000, p. 124.

⁴⁰Prontuário 6372, , in: DEZEM, 2000, p. 128.

A ação do Estado brasileiro não refletiu de maneira rigorosa no cotidiano dos (i)migrantes japoneses e seus descendentes em Jacareí, como explicitamos anteriormente, em comparação a outras cidades do interior paulista, como Bastos, Lins, Marília, Mogi das Cruzes, Santa Cruz do Rio Pardo, Presidente Prudente, Vera Cruz, entre outros, onde ele empreendeu um controle geopolítico e sistemático desta comunidade, conforme indicam os documentos e as pesquisas históricas já efetuadas. O fato destes municípios, concentrarem, neste período, quantitativamente, um maior número de japoneses e descendentes, pode ser um dos motivos pelos quais a ação do governo tenha sido mais rigorosa.

Ao contrário, em Jacareí, (i)migrantes japoneses e seus descendentes - a não ser em casos isolados – em sua maioria não se abateu, permaneceram no município; continuaram desenvolvendo suas atividades e produzindo, abriram depósitos de cooperativas e outros (i)migrantes japoneses foram chegando para Jacareí, tornando-o um lugar de perspectivas de mudanças.

As margens férteis do Rio Paraíba do Sul, os parentes, os amigos e os conhecidos atraíram os (i)migrantes japoneses para Jacareí.

Em setembro de 1944, Lúcia Pires de Almeida, em seu trabalho de graduação, apresentado para a Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras “Sedes Sapientae”, explicou porque Jacareí era especial:

Teve seus dias de esplendor e ainda não há meio século chegou a merecer o cognome de Athenas de São Paulo. (...). Hoje para ele convergem os interesses de toda a região servida pela Estrada de Ferro Central do Brasil... Jacareí ocupa ainda um lugar de destaque entre os centros industriais de São Paulo e sua indústria de meias é uma das mais desenvolvidas do Brasil. Devemos ainda ressaltar a excelência de seu clima, suas frutas saborosas e a harmonia em que se vive nas oficinas ou na sociedade.

Conquanto o terreno seja quase plano no centro, o município apresenta algumas ondulações na direção dos quatro pontos cardeais e é cortado com duas partes pelo rio Paraíba do que aí forma um vale muito fértil. Esse rio, aí de aspecto remansoso fica encaixado entre as serras do Mar e Mantiqueira, apontando o caminho do Norte e apresenta um grande número de curvas. (Fragmento de Lúcia Pires de Almeida, citado in: LENCIONI, C., 1991, p. 59)

Outro exemplo de que essa ação não interferiu de maneira sistemática no cotidiano destes imigrantes foi a abertura de um depósito da Cooperativa Agrícola de Cotia na cidade e seu pleno funcionamento durante todo o período do Estado Novo e da segunda guerra mundial, encerrando suas atividades somente em 1993, em decorrência da decretação da falência da Cooperativa Agrícola de Cotia Central.

3.1 A COOPERATIVA AGRÍCOLA DE COTIA DE JACAREÍ

Pela presença de um número significativo de imigrantes japoneses que se dedicavam à agricultura na década de 1930, houve interesse, tanto da Cooperativa Agrícola de Mogi das Cruzes, como da Cooperativa Agrícola de Cotia Central, em abrir depósitos na cidade. O depósito aberto pela Cooperativa Central em Jacareí, foi o primeiro do Vale do Paraíba Paulista.

A organização cooperativista para os japoneses era um meio importante para estabelecer a vida econômica no Brasil. Segundo Diegues Júnior, a cooperativa,

Constitui o traço mais nítido de sua manifestação associativa. É através dela, principalmente que o espírito grupal se manifesta, que traduz sua força mais persistente na tradição, transplantada para o Brasil. (DIEGUES JÚNIOR, 1964, p. 276).

Ainda segundo Saito (1958) apud Diegues Júnior:

Estas formas associativas, traduzidas na cooperativa, constituem meios de controle das relações sociais dentro da comunidade e, ao mesmo tempo, servem para regular o contacto com o mundo exterior. É evidentemente um tipo de ajustamento do grupo como que fixando ou traçando-lhe o comportamento. (DIEGUES JÚNIOR, 1964, p. 276)

A Cooperativa Agrícola de Cotia teve origem na região de Cotia, em Moinho Velho, quando ali se instalaram, em 1914, os imigrantes vindos de Kochi e dedicaram-se à plantação de batata.

Em 1916, a colônia ali estabelecida fundou a Associação da Comunidade Japonesa, cujos objetivos estavam relacionados à educação dos filhos e o investimento no ensino básico.

As famílias de lavradores, para facilitarem a frequência de seus filhos na escola, foram se fixando ao redor dela, plantando feijão e batata repetidas vezes, o que ocasionou a degradação da terra e dessa forma, acabou enfraquecendo as colheitas. Visando a correção do solo, três colonos, informados pelo vigário local, dirigiram-se até Osasco em busca de um adubo, proveniente de resíduos de abate. Aplicado na produção, o resultado da colheita foi surpreendente, tanto que todos decidiram pela sua utilização. No entanto, o seu transporte em carros de bois seria inviável.

A Associação da Comunidade Japonesa resolveu o problema designando um representante do grupo para efetuar a compra em comum e em volume maior e com desconto. As colheitas foram promissoras, melhorando a situação dos colonos.

Iniciaram-se assim as bases da cooperação, alicerçada na amizade entre todos. Um exemplo foi o mutirão, utilizado no plantio de cada propriedade, em determinado dia.

Embora o processo enfrentasse alguns problemas, perdurou por muito tempo na região. As safras de batata tornaram-se abundantes e um novo problema surgiu, o transporte do produto para a Capital.

Novamente a Associação tentou resolver o problema, sugerindo a abertura de um depósito próprio em Pinheiros. Começava-se a pensar também na formação de uma sociedade cooperativa. A sugestão, inicialmente, não foi aceita.

A vila de Cotia, hoje cidade, começou a se tornar conhecida por suas lavouras de batata, aumentando o interesse de pessoas de se fixarem na região. Diversos fatos acabaram por desenvolver uma consciência de solidariedade e de comunhão de interesse comuns.

Em agosto de 1915, a idéia da fundação da Cooperativa começou a ser discutida, sendo aprovada por unanimidade pelos produtores de batata de Cotia. O depósito em Pinheiros foi construído e um caminhão foi adquirido para transportar a batata. Restava agora a constituição legal da Cooperativa.

O jornal *Nippak Shimbun*, editado no Brasil, e o Consulado do Japão, começavam a estimular junto aos produtores a necessidade de formarem uma cooperativa e assim a idéia de constituição de uma cooperativa foi ganhando força.

Assim, em 10 de dezembro de 1927, os produtores de batata de Cotia fundaram a Sociedade Cooperativa de Responsabilidade Limitada de Produtores de Batata em Cotia S/A, nome que depois foi reduzido para Cooperativa Agrícola de Cotia Cooperativa Central – CAC/CC. Em 1928, abriu seu posto em Pinheiros, e expandiu seu comércio para o Rio de Janeiro e Santos.

Na medida em que foi crescendo o número de associados e também os núcleos de produtores, em diversas localidades, houve a necessidade de criar um sistema que levasse a esses núcleos os serviços da Cooperativa. Como a idéia básica da constituição da cooperativa era o depósito, seria interessante implantar um depósito onde houvesse um número considerável de população de imigrantes japoneses e de áreas produtivas. Diversos depósitos regionais foram criados a partir do Depósito Regional de Vargem Grande Paulista.

Um depósito da Cooperativa Regional de Mogi das Cruzes foi aberta em Jacareí, pois a cidade apresentava as condições exigidas para a implantação de um depósito, como afirma Padilha:

Na cidade de Jacareí, umas 69 famílias exploravam sítios de hortaliças. A região tinha clima favorável e colhia tomate até no inverno, o que era uma grande vantagem em termos de mercado. Por isso, a Cooperativa pensou intensificar ali uma produção de tomate extemporã, e passou a efetuar estudos e pesquisa in loco. (PADILHA, 1989, p. 58)

A primeira medida tomada em Jacareí foi conseguir um número de associados. Diversos contatos foram efetuados por Kumio Sudo, administrador do Depósito Regional de Mogi das Cruzes e pelo Diretor do Departamento de Hortaliças, Terumi Tanigaki. Reunido o número de associados, o depósito iniciou suas atividades em outubro de 1937.

A Cooperativa Agrícola de Cotia Cooperativa Central também abriu um depósito em Jacareí, o primeiro do Vale do Paraíba. Em 7 de outubro de 1938, com aproximadamente trinta famílias foi constituída a Cooperativa Agrícola de Cotia de Jacareí e em 12 de novembro do mesmo ano foi aberto o Depósito Regional de Jacareí. Inicialmente funcionou na rua Coronel Carlos Porto, sob a gerência de Yoshimassa Ohata.. Mais tarde, o Depósito Regional de Jacareí passou a funcionar na rua Dr. Lúcio Malta até a dissolução da Cooperativa.

Neste mesmo local, a partir de 30 de novembro de 1973, também instalou-se um supermercado, mantido pela Cooperativa Agrícola de Cotia de Jacareí, sob a denominação Casa da Abelha.

Foto 21: Cooperativa Agrícola de Cotia, Depósito Regional de Jacareí
Rua Dr. Lúcio Malta – década de 1940
Fonte: Álbum particular da família Yamaguti

Em 1942,

Faltaram caminhões, componentes e peças de reposição; o transporte rodoviário, no país entrou em colapso.

A remessa de produção agrícola, dos sítios e fazendas para o mercado, e sua distribuição deste para os pontos de consumo, se tornou difícil, insuficiente, lenta e demasiado dispendiosa, provocando a deterioração dos produtos perecíveis à espera do transporte, com não rara freqüência. (PADILHA, 1989, p. 81-82)

Dessa forma, no mesmo ano, a Cooperativa Agrícola de Cotia Cooperativa Central instituiu um sistema de transporte comunitário constituído pelos Grupos de Trabalho Coletivo, os GTCs, para resolver o problema de remessa de produtos dos associados e do transporte de materiais e insumos que os produtores adquiriam. Além do transporte, os GTCs, executavam os serviços de instalações destinados à produção, médico e saúde e de melhoria de padrão de vida e elevação de nível cultural.

Cada grupo de trabalho teria que possuir uma administração e veículos próprios, bem como administrar seus recursos.

Um departamento de controle dos Grupos de Trabalho Coletivo foi criado dentro da Cooperativa para coordenar e integrar este sistema.

Cada GTC seria como uma minicooperativa dentro da Cooperativa (na verdade, uma rede ligada a um centro, quase que como na estrutura de uma cooperativa central).

(...) Essa era a solução ideal para o transporte da produção dos associados, principalmente naqueles tempos de Guerra. Racional, expedita, simples, de interesse motivador, e menos custosa.

A gasolina estava racionada, devia ser utilizada com método e com eficiência. (PADILHA, 1989, p. 84)

No mesmo ano, foi instituído no depósito de Jacareí o Grupo de Transporte Coletivo, o GTC, identificado pelo número 34.

Lembrança da 3.ª Reunião do Grupo de Transporte Coletivo realizada no
Deposito da Cooperativa Agrícola de Cotia em Jacareí aos 13 de Setembro de 1944.

Foto 22: Grupo de Transporte Coletivo de Jacareí na 3ª reunião do GTC
Depósito Regional da Cooperativa Agrícola de Cotia em Jacareí
Rua Dr. Lúcio Malta
13 de setembro de 1944
Fonte: Acervo de Benedito Rodrigues Mota

Foto 23: Um dos caminhões adquiridos pela Cooperativa Agrícola de Jacareí para transportar produtos agrícolas, década de 40
Fonte: Álbum particular da família Yamaguti

Os Grupos de Transporte Coletivo se constituíram em uma das causas de êxito da Cooperativa para superar o difícil período da guerra, fortalecer os interesses dos associados e estreitar as relações dentro da comunidade.

No período da segunda guerra mundial, as cooperativas, assim como os próprios imigrantes enfrentaram a intervenção do Estado brasileiro. A partir de 28 de janeiro de 1942, cada pequena cooperativa do interior teve de substituir o diretor que fosse imigrante por um brasileiro nato. Dessa forma, isso ocorreu também na Cooperativa Agrícola de Cotia de Jacareí, quando um brasileiro assumiu a direção da Cooperativa local.

No entanto, ao contrário do que afirmou Cytrynowicz, de que a troca de diretor, que era a figura chave do sistema, provocou a crise e a má administração em muitas cooperativas (2002, p. 156), o mesmo não ocorreu com a Cooperativa Agrícola de Cotia de Jacareí, que continuou se destacando no município e região pela produção dos seus associados.

Mesmo em tempos de guerra, a Cooperativa Agrícola de Cotia Cooperativa Central conseguiu manter seu desempenho, inclusive político. Instalou novos depósitos regionais, ampliou a área de cultivo de cada produtor, firmando em cada região a produção de determinados produtos. Jacareí firmou-se com a produção de tomates, com sua safra de inverno, juntamente com Campinas, ao lado das safras de verão de Suzano e Mogi das Cruzes.

No Rio Abaixo, a família Misawa, uma das cooperadas adquiriu cinco alqueires de terras e plantou tomates. O mesmo ocorreu com a família Nagima, que comprou cinco alqueires de terras no bairro Lambari e produziu tomates por cerca de dez anos.

Em 1948, no bairro Tanquinho, a família Miyasaki, também produziu o fruto, com conhecimentos técnicos de cultivo do produto.

Foto 24: Plantação de tomates da família Yoshitomi – Rio Abaixo
Duécada de 1950

Fonte: Álbum particular da família Yoshitomi

Na década de 1940, no Estado de São Paulo, os cooperados da Cooperativa Agrícola de Cotia produziram 500 mil caixas de tomate. *Grande parte da produção era absorvida por uma fábrica de massa de tomate, com a qual a Cooperativa firmara um contrato de fornecimento.*(PADILHA, 1989, p. 132).

Em 7 de julho de 1946, o embaixador José Carlos de Macedo Soares, interventor federal, esteve em Jacareí - na ocasião da inauguração do Pavilhão da Maternidade da Santa Casa – e visitou a exposição de produtos da Cooperativa Agrícola de Cotia de Jacareí.. Na ocasião, o jornal *A Folha do Povo* registrou a presença do grande número de associados da Cooperativa local na exposição e a magnitude dela pela beleza e variedade dos produtos ali expostos⁴¹.

⁴¹*Folha do Povo*, 7 jul. 1946, p. 1-2.

Em março de 1947, a atividade avícola em Jacareí começa a ganhar impulso com a família Missawa e Tsukada, no bairro Tanquinho. A produção de aves tornou-se, a partir da década de 60, uma atividade desenvolvida por um número significativo de cooperados.

A atividade avícola entre os agricultores japoneses se iniciou a partir da década de 1920, quando famílias japonesas de Mogi das Cruzes e Itaquera adquiriram matrizes da galinha de raça leghorn branca da Granja Mange, em Itaquaquecetuba, e começaram a dedicar-se à criação dessas galinhas em seus sítios. Era uma novidade para os brasileiros que até então só conheciam galinha caipira.

Em 1935, a Cooperativa criou um setor próprio de vendas para escoar a produção de ovos provenientes dessa criação, incorporando num período de dez anos, o ovo branco na dieta alimentar do brasileiro.

Também com o crescimento da criação desse tipo de ave, a Cooperativa adquiriu rações para distribuição entre os associados, bem como a implantação de granjas reprodutoras, a incubação coletiva, a aquisição coletiva de rações e matérias-primas, a comercialização e a difusão de conhecimentos sobre a avicultura.

No município de Jacareí, em 1967, com o funcionamento de várias granjas, a Cooperativa Agrícola de Cotia de Jacareí construiu, numa área localizada na Variante Lucas Nogueira Garcez, um moinho de rações que deu maior impulso ao desenvolvimento avícola, reduzindo custos e aumentando a rentabilidade técnica e econômica.

Terminada a guerra, foi assinado em 28 de abril de 1952, um Tratado de Paz com o Japão, reatando as relações diplomáticas entre os dois países. Dessa forma, foi possível reiniciar um novo processo de imigração.

Em setembro de 1993, a Cooperativa Agrícola de Cotia de Jacareí encerrou suas atividades, pela decisão de dissolução por livre arbítrio da Cooperativa Agrícola de Cotia Cooperativa Central.

Em seus 55 anos de existência (1938-1993), a Cooperativa Agrícola de Cotia de Jacareí foi mantida pelos associados japoneses e seus descendentes, produtores agrícolas da cidade. Reuniu em seu quadro de sócios, agricultores, avicultores, floricultores e fruticultores, cuja produção abasteceu a grande São Paulo e a região do Vale do Paraíba.

Em 1978, existiam 35 avicultores, 50 floricultores, 60 horticultores e 40 fruticultores, com faturamento mensal entre 500 mil cruzeiros e 1 milhão e 400 mil cruzeiros⁴².

A Cooperativa Agrícola de Cotia de Jacareí, expressou um poder de organização econômica, redimensionado como experiência histórica concreta, vivenciada pelos (i)migrantes japoneses e seus descendentes no município.

⁴²ValeParaibano, 30 jul. 1978.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho investigou e recuperou a trajetória histórica dos (i)migrantes japoneses e seus descendentes em Jacareí, bem como contexto local e regional em que esses sujeitos se inseriram e o seu cotidiano, a partir de 1927 até 1951.

A importância desse grupo para o município, conforme afirmamos anteriormente, fundamentou-se na sua contribuição como elemento constitutivo da história local, não pela sua dimensão quantitativa, mas pela especificidade étnica do grupo japonês no município.

O Vale do Paraíba Paulista e Jacareí, região e município, respectivamente, onde os (i)migrantes japoneses e seus descendentes se inseriram, estavam formados socialmente e economicamente. Ao lado de outros imigrantes, de nacionalidades espanhola, italiana, portuguesa, entre outras, integraram a sociedade local e regional.

Ao investigar e recuperar a trajetória sócio-econômica dos (i)migrantes japoneses e seus descendentes em Jacareí, de 1927 a 1951, revelou-se o motivo pelo qual se deslocaram para Jacareí, em que áreas do município se fixaram, que atividades desenvolveram e como se constituíram como sujeitos da história local com sua especificidade étnica.

Os (i)migrantes japoneses que se estabeleceram na cidade de Jacareí a partir de 1927 até 1951 foram os que vieram para o Brasil na primeira fase, de 1908 a 1941⁴³, em sua maioria, para suprir a falta de mão-de-obra na lavoura cafeeira, com o objetivo de permanecerem temporariamente, enriquecerem e retornarem ao Japão.

⁴³Saito estabeleceu uma periodização para a imigração japonesa no Brasil: a primeira fase, de 1908 a 1941, quando ocorreu uma grande dispersão do imigrante japonês pelo estado de São Paulo e uma gradual ascensão social, que passou sucessivamente de colono a arrendatário e a pequeno proprietário; a segunda fase, de 1953 a 1962, período pós-guerra, quando a imigração japonesa foi retomada e os imigrantes, em sua maioria foram encaminhados, para as regiões da Amazônia, Nordeste e Sul, além dos estados de São Paulo e Paraná e, a terceira fase, de 1963 até o presente, quando ocorre a imigração representada pelo trinômio capital-tecnologia-empresário.

Ao verem seus sonhos tornarem-se cada vez mais difíceis de serem alcançados, acabaram buscando alternativas para a sua permanência. Com o dinheiro acumulado, tornaram-se arrendatários e, depois adquiriram lotes de terra para atuarem como pequenos proprietários.

E foi assim que se dirigiram para Jacareí, em busca de melhores condições de vida. Embora o município, tradicionalmente agrícola, estivesse iniciando o seu processo de industrialização e a atividade agrícola continuasse coexistindo - proporcionando economicamente, o abastecimento dos mercados locais e regional - a agricultura foi o carro chefe da grande maioria que para lá se mobilizou. No entanto, com uma nova forma, a de subsistência.

Grande parte fixou-se na zona rural e dedicou-se à produção agrícola; criou uma associação; progrediu tanto econômica como socialmente e se preocupou, de alguma forma, em se inserir na sociedade local.

Por meio da trajetória de alguns imigrantes, percebe-se que todos eles, conseguiram, apesar das dificuldades, superá-las e progredir econômica e socialmente. Aqueles que se dedicaram à agricultura, acumularam uma quantia razoável de dinheiro e, de arrendatários tornaram-se proprietários de terras.

Kazuo Tsukada foi um deles. Desde que chegou, permanece até hoje em Jacareí e mora ainda no bairro Tanquinho, atualmente uma área urbana. Após sete anos trabalhando como arrendatário, adquiriu um terreno no bairro Tanquinho, onde iniciou a atividade avícola, juntamente com Shiro Missawa e Kunitoshi Missawa.

Conseguiu com a avicultura manter durante anos uma condição de vida social e econômica melhor que tinha quando morava e trabalhava no Rio Abaixo.

Individualmente ou coletivamente os imigrantes japoneses marcaram presença perante a sociedade local. A imprensa local foi uma das formas de divulgação dessa presença.

A Associação Japonesa de Jacareí foi uma das formas coletivas, que os imigrantes japoneses e seus descendentes encontraram, para marcar também essa presença no município, por meio da promoção de festas, de gincanas e de esportes, entre outras.

Ao analisar o processo de vigilância e controle pelo Estado brasileiro exercido sobre os imigrantes japoneses no Brasil, sobretudo durante o período da Segunda Guerra Mundial e seu reflexo no cotidiano dos (i)migrantes japoneses e seus descendentes em Jacareí, o estudo mostrou que este contexto, embora trágico, não afetou de maneira sistemática, como aconteceu com os que moravam em outros municípios, principalmente aqueles localizados na região do oeste paulista.

Ao contrário - a não ser em casos isolados - a maioria não se abateu, permanecendo no município; continuou desenvolvendo suas atividades e produzindo, abriu depósitos de cooperativas e (i)migrantes japoneses continuaram chegando para Jacareí, tornando-o um lugar de perspectivas de mudanças.

Um exemplo concreto do não abatimento e do pleno desenvolvimento da atividade econômica dos (i)migrantes japoneses e seus descendentes em Jacareí, em decorrência do processo de vigilância e do controle do estado brasileiro e da Segunda Guerra Mundial foi a criação da Cooperativa Agrícola de Cotia de Jacareí, que se constituiu e funcionou durante todo o período do governo Vargas e da Guerra.

Dessa forma, pela presença de um número significativo de imigrantes japoneses em Jacareí e da produção agrícola por eles desenvolvidos, constituiu-se no dia 7 de outubro de 1938 a Cooperativa Agrícola de Cotia de Jacareí. Com aproximadamente trinta famílias abriu um depósitos na cidade, no dia 12 de novembro de 1938, o primeiro do Vale do Paraíba Paulista.

Dados concretos e detalhados da produção agrícola destes imigrantes, associados da Cooperativa, evidenciando a sua participação e a importância econômica na sociedade local, poderão ser comprovados posteriormente com a liberação da documentação da Cooperativa local em posse da Cooperativa Agrícola Central, em decorrência do processo de falência.

Mesmo delimitado pelo espaço local, espera-se que este estudo tenha contribuído para ampliar o conhecimento sobre a imigração japonesa no Brasil, chamando a atenção dos imigrantes japoneses e seus descendentes em Jacareí.

FONTES

Fotografias

- Fotografias *Sedes da Associação Japonesa de Jacareí*, décadas de 1940 e 1950. Jacareí. Álbum da família Nomoto.
- Fotografia *Bar Brasil*, Jacareí, década de 1940. Jacareí. Álbum da família Tanisho.
- Fotografias *Barraca do undôkai, prova do undôkai, time de baseball, Cooperativa Agrícola de Cotia de Jacareí, caminhão adquirido pela Cooperativva Agrícola de Cotia de Jacareí*, décadas de 1940 e 1950. Jacareí. Álbum da família Yamaguti.
- Fotografia *Plantação de tomate*, Jacareí, décadas 1950. Jacareí. Álbum da família Yoshitomi.
- Fotografia *3ª reunião do Grupo de Transporte Coletivo de Jacareí*, Jacareí, 1944. Jacareí. Acervo Benedito Rodrigues Mota.
- Fotografia *Família Murakawa*, Jacareí, década de 1950. Jacareí. Acervo família Murakawa.
- Fotografias, *Jacareí*, décadas de 1930 e 1940. Jacareí. Acervo Fundação Cultural de Jacareí José Maria de Abreu, Arquivo Público e Histórico de Jacareí.
- Fotografia, *Jacareí*, 2005. Jacareí. Acervo Prefeitura Municipal de Jacareí.

Ata

- Ata de registro das assembléias da Associação Nipo-Brasileira de Jacareí, 1970.

Depoimentos

- Kazuo Tsukada, 23/2/2003.
- Kunitoshi Misawa, 8/3/2003.
- Shiguenari Okuda, 19/4/2003.
- Tsutae Maekawa, 2003.

Estatísticas

- IBGE. Anuário estatístico do Brasil, Rio de Janeiro, 1936.
- IBGE. Censo Demográfico 1940. Rio de Janeiro, 1940.
- _____. Censo Demográfico 1950. Rio de Janeiro, 1950.
- _____. Censo Demográfico 1980. Rio de Janeiro, 1980.
- _____. Censo Demográfico 1991. Rio de Janeiro, 1991.
- _____. Censo Demográfico 2000. Rio de Janeiro, 2000.

Inquérito policial

- Inquérito policial, 9/8/1949.

Jornais

- **O Bandeirante**

Jacareí, 26 fev. 1950
 Jacareí, 19 mar. 1950
 Jacareí, 3 abr. 1950
 Jacareí, 13 ago. 1950

- **A Folha do Povo**

Jacareí, 30 abr. 1933, nº 17

Jacareí, 7 mai. 1933, nº 18

Jacareí, 6 jan. 1935, nº 1
 Jacareí, 4 abr. 1937, nº 459
 Jacareí, 11 abr. 1937, nº 460
 Jacareí, 18 abr. 1937, nº 461
 Jacareí, 25 abr. 1937, nº 462
 Jacareí, 1 mai. 1937, nº 463
 Jacareí, 9 mai. 1937, nº 464
 Jacareí, 16 mai. 1937, nº 465
 Jacareí, 23 mai. 1937, nº 466
 Jacareí, 21 ago. 1938, nº 529
 Jacareí, 25 jan. 1942, nº 696
 Jacareí, 8 fev. 1942, nº 698
 Jacareí, 11 out. 1942, nº 732
 Jacareí, 1 nov. 1942, nº 73?
 Jacareí, 8 nov. 1942, nº 736
 Jacareí, 15 nov. 1942, nº 737
 Jacareí, 22 nov. 1942, nº 738
 Jacareí, 29 nov. 1942, nº 739
 Jacareí, 6 dez. 1942, nº 740

Jacareí, 13 dez. 1942, nº 741
Jacareí, 20 dez. 1942, nº 742
Jacareí, 27 dez. 1942, nº 743
Jacareí, 31 jan. 1943, nº 747
Jacareí, 7 fev. 1943, nº 748
Jacareí, 14 fev. 1943, nº 749
Jacareí, 21 fev. 1943, nº 750
Jacareí, 28 fev. 1943, nº 751
Jacareí, 7 mar. 1943, nº 751
Jacareí, 14 mar. 1943, nº 753
Jacareí, 21 mar. 1943, nº 754
Jacareí, 28 mar. 1943, nº 755
Jacareí, 4 abr. 1943, nº 756
Jacareí, 11 abr. 1943, nº 757
Jacareí, 9 mai. 1943, nº 760
Jacareí, 16 mai. 1943, nº 761
Jacareí, 23 mai. 1943, nº 762
Jacareí, 30 mai. 1943, nº 763
Jacareí, 6 jun. 1943, nº 764
Jacareí, 13 jun. 1943, nº 765
Jacareí, 27 jun. 1943, nº 767
Jacareí, 4 jul. 1943, nº 768
Jacareí, 11 jul. 1943, nº 769
Jacareí, 18 jul. 1943, nº 770
Jacareí, 25 jul. 1943, nº 771
Jacareí, 1 ago. 1943, nº 772
Jacareí, 8 ago. 1943, nº 773
Jacareí, 15 ago. 1943, nº 774
Jacareí, 22 ago. 1943, nº 775
Jacareí, 29 ago. 1943, nº 776
Jacareí, 5 set. 1943, nº 777
Jacareí, 12 set. 1943, nº 778
Jacareí, 13 fev. 1944, nº 800
Jacareí, 4 fev. 1945, nº 849
Jacareí, 14 out. 1945, nº 884
Jacareí, 20 jan. 1946, nº 898
Jacareí, 14 abr. 1946, nº 901
Jacareí, 5 mai. 1946, nº 903
Jacareí, 19 mai. 1946, nº 905
Jacareí, 7 jul. 1946, nº 912
Jacareí, 21 jun. 1946, nº 914
Jacareí, 23 mai. 1948, nº 1007
Jacareí, 13 jun. 1948, nº 1010
Jacareí, 20 jun. 1948, nº 1011
Jacareí, 24 out. 1948, nº 1029
Jacareí, 9 out. 1949, nº 1078
Jacareí, 23 out. 1949, nº 1080
Jacareí, 30 out. 1949, nº 1081
Jacareí, 6 nov. 1949, nº 1082
Jacareí, 13 nov. 1949, nº 1083

Jacareí, 20 nov. 1949, nº 1084
 Jacareí, 4 dez. 1949, nº 1086
 Jacareí, 18 dez. 1949, nº 1088
 Jacareí, 25 dez. 1949, nº 1089
 Jacareí, 1 jan. 1950, nº 1090
 Jacareí, 8 jan. 1950, nº 1091
 Jacareí, 15 jan. 1950, nº 1092
 Jacareí, 5 fev. 1950, nº 1095
 Jacareí, 19 mar. 1950, nº 1101

- **O Combate**

Jacareí, 1 abr. 1951
 Jacareí, 15 abr. 1951, nº 20

- **O Jacarehyense**

Jacareí, 20 out. 1940

- **ValeParaibano**

São José dos Campos, 18 jun. 1978

São José dos Campos, 30 de jul. 1978

Mapa

- GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO. **Mapa turístico**. São Paulo: Secretaria de Cultura, Esportes e Turismo, 1972.

Plano diretor

- PREFEITURA MUNICIPAL DE JACAREÍ. **Plano diretor 2007**. Jacareí, São Paulo: Secretaria de Planejamento, Diretoria de Urbanismo, 2007.

Registros

- MINISTÉRIO DA AGRICULTURA. **Registro de lavradores e criadores**. Rio de Janeiro, 1950.
- PREFEITURA MUNICIPAL DE TAUBATE. **Aspectos geográficos do Vale do Paraíba e município de Taubaté**. Taubaté, São Paulo, 1995. (Taubateana 14)

Acervos e bibliotecas

Arquivo da Delegacia de Polícia de Jacareí/SP

Arquivo do Estado de São Paulo/Fundo DEOPS/SP

Biblioteca da E. E. Dr. Francisco Gomes da Silva Prado

Biblioteca da ETEC Cônego José Bento

Biblioteca da Faculdade de Filosofia Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo

Biblioteca Municipal Macedo Soares, Jacareí, SP

Biblioteca do Museu Histórico da Imigração Japonesa, SP

Fundação Cultural de Jacarehy Jose Maria de Abreu, Arquivo Público e Histórico de Jacareí, SP

Fundação Cultural de Jacarehy Jose Maria de Abreu, Biblioteca do Museu de Antropologia do Vale do Paraíba de Jacareí, SP

Memorial do Imigrante, SP

BIBLIOGRAFIA

ABREU, Maurício de Almeida. Pensando a cidade no Brasil do passado. In: CASTRO, Iná Elias de et al. (orgs.). **Brasil: questões atuais da reorganização do território**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, s/d.

ALBERTI, Verena. **História oral: a experiência do CPDOC**. Rio de Janeiro: Centro de Pesquisa e Documentação de História Contemporânea do Brasil, 1989.

ALVIM, Zuleika M. F. **Brava gente! Os italianos em São Paulo, 1870-1920**. 2. ed., São Paulo: Brasiliense, 1986.

ALVIM, Zuleika. Imigrantes: a vida privada dos pobres do campo. In: **História da vida privada no Brasil**. Nicolau Sevcenko (org.). São Paulo: Companhia das Letras, 1998. (História da vida privada no Brasil, 3)

ANDRADE, Eloy de. **O vale do Paraíba**. Rio de Janeiro: Real Gráfica e Editora Ltda, 1989.

ANDREAZZA, Maria Luiza e NADALIN, Sérgio Odilon. **Imigrantes no Brasil: colonos e povoadores**. Curitiba: Nova Didática, 2000. (Coleção revisitando a História)

ARAI, Jonhy. **Viajantes do sol nascente: história dos imigrantes japoneses**. São Paulo: Garçon, 2003. (Coleção gente que fez São Paulo)

ARENDT, Hannah. **As origens do totalitarismo**. Tradução de Roberto Raposo, São Paulo: Companhia das Letras, 1989.

ASARI, Alice Yatiko, 1992. **E eu só queria voltar ao Japão: colonos japoneses em Assaí**. 364 p. Tese (Doutorado em Geografia Humana) - Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, 1992.

ASSOCIAÇÃO DOS GEÓGRAFOS BRASILEIROS. **A cidade de São Paulo: estudos de geografia urbana**. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1958. (A evolução urbana, v. II)

AZEVEDO, Aroldo. Vilas e cidades do Brasil colonial. In: **Geografia: espaço e memória**. São Paulo: Sagres, 1994. (Terra Livre 10)

AZEVEDO, Fernando de. **A cidade e o campo na civilização industrial e outros estudos**. São Paulo: Melhoramentos, s/d. (Obras completas, v. XVIII)

BANZAI BRASIL – **Em nome da amizade: 90 anos de imigração japonesa no Brasil e 76 anos em São José dos Campos**. São José dos Campos: Kanebo do Brasil, 1998.

BENEDICT, Ruth. **O crisântemo e a espada: padrões da cultura japonesa**. São Paulo: Perspectiva, 1988.

BLOCH, Marc. **Introdução à História**. s/l:Publicações Europa-América, s/d. (Coleção saber).

BORGES, Maria Eliza Linhares. **História & fotografia**. Belo Horizonte: Autêntica, 2003. (Coleção História e reflexões, 4).

BOSI, Ecléa. **Memória e sociedade**: lembrança de velhos. 2ª ed., São Paulo: T. A. Queiróz, Editora da Universidade de São Paulo, 1987.

_____. **O tempo vivido da memória**: ensaios de psicologia social. 2. ed., São Paulo: Ateliê Editorial, 2003.

BURKE, Peter. Como confiar em fotografias. **Folha de São Paulo**. Mais! 4/2/2001, p. 13-14.

_____. **A Escola dos Annales, 1929-1989**. Tradução de Nilo Odália, São Paulo: Editora Universidade Estadual Paulista, 1991.

_____. **A escrita da História**: novas perspectivas. Tradução de Magda Lopes, São Paulo: Editora da Universidade Estadual Paulista, 1992. (Biblioteca básica)

_____. **Testemunha ocular**: história e imagem. Bauru, SP: EDUSC, 2004.

CÂMARA MUNICIPAL DE JACAREÍ. **50 anos de poder legislativo**. Jacareí, São Paulo: ADGRAF, 1998.

CAPELATO, Maria Helena Rolim. **Multidões em cena**: propaganda política no varguismo e no peronismo. Campinas, São Paulo: Papyrus, 1998. (Coleção textos do tempo).

CARDOSO, Ciro Flamarion e VAINFAS, Ronaldo. **Domínios da História**: ensaios de teoria e metodologia. Rio de Janeiro: Campus, 1997.

CARDOSO, Ciro Flamarion S.. **Uma Introdução à História**. 5ª ed., São Paulo: Brasiliense, 1986. (Primeiros vãos).

CARDOSO, Ruth Corrêa Leite. **Estrutura familiar e mobilidade social**: estudo dos japoneses no Estado de São Paulo. São Paulo: Kaleidos-Primus Consultoria e Comunicação Integrada S/C Ltda, 1998.

CARLOS, Ana Fani Alessandri. **A cidade**. 8. ed., São Paulo: Contexto: 2008. (Repensando a Geografia).

CARLOS, Ana Fani Alessandri e OLIVEIRA, Ariovaldo, Umbelino de (orgs.). **Geografia de São Paulo**: representações da crise e metrópole. São Paulo: Contexto, 2004.

CARNEIRO, Maria Luisa Tucci. **O anti-semitismo na era Vargas**. São Paulo: Editora Perspectiva, 2001.

_____. **O racismo na história do Brasil:** mito e realidade. São Paulo: Ática, 1994. (Coleção História em movimento).

CASSIER, Ernst. **Linguagem e mito.** Tradução de J. Guinsburg, São Paulo: Perspectiva, 2006. (Coleção debates, 50)

CHARTIER, Roger. **História cultural:** entre práticas e representações. Lisboa: Difel, 1990.

_____. **Cultura escrita, literatura e história.** Tradução de Ernani Rosa. Porto Alegre: Artmed, 2001.

CHESNEAUX, Jean. **Devemos fazer tabula rasa do passado? Sobre a História e os historiadores.** São Paulo: Ática, 1995.

CERTEAU, M. **A escrita da história.** Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1982, p.65-119.

CYTRYNOWICZ, Roney. **Guerra sem guerra:** a mobilização e o cotidiano em São Paulo durante a Segunda Guerra Mundial. São Paulo: EDUSP, 2002.

D'ÁVILA, Rosemeire Pereira. **Lembranças da imigração:** cenas e cenários de vida dos imigrantes espanhóis em Bauru, 1892-1930. Bauru, São Paulo: EDUSC, 2004. (Coleção História).

DEL PRIORE, Mary. **Histórias do cotidiano.** São Paulo: Contexto, 2001.]

DELGADO, Lucília de Almeida Neves. **História oral:** memória, tempo, identidades. Belo Horizonte: Autêntica, 2006.

DENIS NETTO, João Baptista. **Pelas ruas da cidade:** memórias de Jacaré. Jacaré, São Paulo: Edições Semanário, 1996.

DEZEM, Rogério. "O caso Shindô-Renmei no Arquivo do Estado: fragmentos de uma história a ser contada". In: **Revista Histórica.** São Paulo: Arquivo do Estado de São Paulo, n. 6, mar 2002.

_____. **Matizes do amarelo:** a gênese dos discursos sobre os imigrantes japoneses no Brasil. 2003, 241p. Dissertação (Mestrado em História Social) – Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo.

_____. **Shindô-Renmei:** terrorismo e repressão. São Paulo: Arquivo do Estado / Imprensa Oficial do Estado, 2000. (Inventário Deops. Módulo III: japoneses)

DIAS, Maria Odila. **Cotidiano e poder em S. Paulo no século XIX.** São Paulo: Brasiliense, 1984.

DIEGUES JÚNIOR, Manuel. **Imigração, urbanização, industrialização:** estudos sobre alguns aspectos da contribuição cultural do imigrante no Brasil. Rio de Janeiro: CBPE / INEP / MEC, 1964.

DUARTE, André Luiz. **Cidadania e exclusão:** Brasil 1937-1945. Florianópolis, Santa Catarina: Editora UFSC, 2000.

DUBOIS, Philippe. **O ato fotográfico.** Campinas: Papirus, 1993.

ELIADE, Mircea. **Mito e realidade.** Tradução de Póla Civelli, 6. ed., São Paulo: Perspectiva, 2006.

ENNES, Marcelo Alario. **A construção de uma identidade inacabada:** nipo-brasileiros no interior do Estado de São Paulo. São Paulo: UNESP, 2001.

FAUSTO, Bóris. **História do Brasil.** 6. ed., São Paulo: EDUSP / FDE, 1998. (Didática 1).

FAUSTO, Boris. **Historiografia da imigração para São Paulo.** São Paulo: Sumaré, FAPESP, 1991. (Série Imigração).

FERREIRA, Marieta Moraes e AMADO, Janaína (org.). **Usos e abusos da história oral.** 8. ed., Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 2006.

FOUCAULT, Michel. **Vigiar e punir.** Tradução de Lígia M. Ponde Vassalo. Petrópolis: Vozes, 1977.

GIRADET, Raoul. **Mitos e mitologias políticas.** São Paulo: Companhia das Letras, 1987.

GOFFMAN, Erving. **Estigma:** notas sobre a manipulação da identidade deteriorada. Tradução de Márcia Bandeira de Mello Leite Nunes, 4. ed., Rio de Janeiro: LTC, 1988.

GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO/SECRETARIA DO ESTADO DE SÃO PAULO – Memorial do Imigrante/Museu da Imigração. **Imigração japonesa no Brasil,** São Paulo, 1999. (Série resumos, 4).

HALL, Michael. Trabalhadores imigrantes. **Revista Trabalhadores,** Campinas, p. 1-8, 1989.

HANDA, Tomoo. **O imigrante japonês:** história de sua vida no Brasil. São Paulo: T. A. Queiroz, Centro de Estudos Nipo-Brasileiros, 1987.

_____. **Memórias de um imigrante japonês no Brasil.** Tradução de Antonio Nojiri, São Paulo: T.A. Queiroz / Centro de Estudos Nipo-Brasileiros, 1980. (Coleção coroa vermelha: estudos brasileiros, v. 3).

HELLER, **O cotidiano e a história.** Tradução de Carlos Nelson Coutinho e Leandro Konder, 3. ed., Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1989.

HIRATA, Ricardo Yoshiyuki. Tempo e espaço na dinâmica migratória japonesa: o caso de Mogi das Cruzes. In: ENCONTRO NACIONAL DE ESTUDOS POPULACIONAIS, 15, 2006, Caxambu, Minas Gerais.

HOBBSBAWM, Eric. **Sobre história**: ensaios. Tradução de Cid Knipel Moreira, São Paulo: Companhia das Letras, 1998.

IKARI, Luci Tiho. **Lazer e tempo livre da comunidade niquei na região metropolitana de São Paulo**: estudo das atividades e eventos esportivos, culturais e sociais. 2002. 171 p. Dissertação (Mestrado em Comunicações e Artes) – Escola de Comunicação e Artes, Universidade de São Paulo, São Paulo.

INOUE, Mariléia Franco Marinho. **Do outro lado nasce o sol**: o trabalho dos japoneses e seus descendentes no estado do Rio de Janeiro. 2002. 2 v. 350 p. Tese (Doutorado em Ciências Sociais) – Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo.

KANAZAWA, Júlia Naomi. **Caminhos da imigração japonesa em Jacaré**. São Paulo: Topan-Press Ltda, 2004.

KIMURA, Rosângela. **A expulsão dos japoneses no litoral paranaense: de cores proibidas ao perigo amarelo**. 2002. 197 p. Dissertação (Mestrado em História) Universidade Estadual de Maringá, Maringá.

_____. Perigo amarelo. In: **Revista de História**. Rio de Janeiro: Biblioteca Nacional, n 18, mar 2007.

KOSSY, Boris. **Realidades e ficções na trama fotográfica**. 3. ed., São Paulo: Ateliê Editorial, 2002.

KUNIYOSHI, Celina. **Imagens do Japão**: uma utopia de viajantes. 1996. 118 p. Tese (Doutorado em História Social) – Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, 1996.

LEÃO, Waldemar Carneiro. **A crise da imigração japonesa no Brasil, 1930-1934**: contornos diplomáticos. Brasília: Fundação Alexandre de Gusmão, 1989. (Relações internacionais 10).

LE GOFF, Jacques. A história do cotidiano. In: DUBY, Georges et al. **História e nova história**. Lisboa: Teorema, 1986.

_____. **História e memória**. 5. ed., Campinas, SP: UNICAMP, 2003.

_____. **A história nova**. Tradução de Eduardo Brandão, São Paulo: Martins Fontes, 1990.

_____. **Por amor às cidades**. São Paulo: UNESP, 1998.

LE GOFF, Jacques e NORA, Pierre. **História: novas abordagens**. Tradução de Terezinha Marinho, Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1976.

_____. **História: novos objetos**. Tradução de Terezinha Marinho, Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1976.

LE GOFF, Jacques e NORA, Pierre. **História: novos problemas**. Tradução de Terezinha Marinho, Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1976.

LE GOFF, Jacques. **Reflexões sobre a História**. Lisboa: Edições 70, 1982.

LENCIONI, Benedicto Sérgio. **A história da imprensa em Jacareí**. São José dos Campos: UNIVAP, 2005.

_____. **Histórias, gente e cousas de minha terra**. Jacareí: Gráfica Paulista, 1974.

_____. **Jacareí e as questões controvertidas**. Aparecida, São Paulo: B. S. Lencioni, 1994.

_____. **Retalhos da memória**. Jacareí, São Paulo: Jac Gráfica e Editora, 1999.

LENCIONI, Célio. **Jacareí: viajantes e cronistas**. Aparecida, São Paulo: C. Lencioni, 1991.

LENHARES, Maria Yedda (org.). **História geral do Brasil**. 3. ed., Rio de Janeiro: Campus, 1990.

LENHARO, Alcir. História e cotidiano: o lugar de uma categoria conceitual na pesquisa histórica. In: MARTINS, Ângela Maria e ABUD, Kátia. **O tempo e o cotidiano na História**. São Paulo: FDE, 1993, p.20-26. (Série idéias, 18).

LESSER, Jeffrey. **A negociação da identidade nacional: imigrantes, minorias e a luta pela etnicidade no Brasil**. Tradução de Patrícia de Queiroz Carvalho Zimbres, São Paulo: UNESP, 2001.

_____. O DEOPS e a Shindô-Renmei In: **Revista Histórica**. São Paulo: Arquivo do Estado de São Paulo, n. 6, mar 2002.

MAIA, Tom e MAIA, Thereza Regina de Camargo. **Vale do Paraíba: velhas cidades**. São Paulo: Companhia Editora Nacional / EDUSP, 1977.

MARTINS, José de Souza. **O cativo da terra**. 6. ed. São Paulo: Hucitec, 1996.

MARX, Murillo. **Cidade no Brasil terra de quem?**. São Paulo: Nobel, EDUSP, 1991.

MEIHY, José Carlos Sebe Bom. **Manual de história oral**. 5. ed., São Paulo: Edições Loyola, 2005.

MILLIET, Sérgio. **Roteiro do café**. São Paulo: BIPA, 1946.

MITA, Chioko. **Bastos: uma comunidade Étnica no Brasil**. São Paulo: Humanitas, 1999.

MOURA, Hélio A. **Migração interna: textos selecionados**. Fortaleza: BNB/ETENE, 1980.

MULLER, Nice Leccocq. **Correlações entre a história e a geografia: o exemplo do Vale do Paraíba, no Estado de São Paulo**. São Paulo: Instituto de Geografia, Universidade de São Paulo, 1969.

_____. **O fato urbano na bacia do Rio Paraíba, Estado de São Paulo**. Rio de Janeiro: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, 1969.

_____. **Industrialização do Vale do Paraíba**. São Paulo: Instituto de Geografia, Universidade de São Paulo, 1969.

NEGAWA, Sachio. **Formação e transformação do bairro oriental: um aspecto da história da imigração asiática da cidade de São Paulo, 1915-2000**. 2001. 137 p. Dissertação (Mestrado em Ciências Sociais) - Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo.

NOGUEIRA, Arlinda Rocha. **A imigração japonesa para a lavoura cafeeira paulista – 1908-1922**. São Paulo: IEB-USP, 1973.

_____. **Imigração japonesa: na história contemporânea do Brasil**. São Paulo: Massao Ohn, 1984.

OLIVEIRA, Ariovaldo Umbelino. São Paulo: dos bairros e subúrbios rurais à bolsas de mercadorias e futuros. In: CARLOS, Ana Fani Alessandri e OLIVEIRA, Ariovaldo Umbelino de. (org.). **Geografias de São Paulo: a metrópole do século XXI**. São Paulo: Contexto, 2005.

OLIVEIRA, Elizabeth Xavier de. **A nação sonhada e editada: análise do discurso totalitário na década de 30, Brasil e Uruguai**. 1997. 109 p. Dissertação (Mestrado em Integração da América Latina) – PROLAM, Universidade de São Paulo.

PADILHA, Dráuzio Leme. **CAC, cooperativismo que deu certo**. São Paulo: Cooperativa Agrícola de Cotia, Cooperativa Central, 1989.

PAIVA, Eduardo França. **História & imagens**. 2. ed., Belo Horizonte: Autêntica, 2004 (Coleção História e Reflexões, 1).

PASIN, José Luiz. **Evolução sócio-econômica do Vale do Paraíba**. Lorena, São Paulo: SHVP, 1972.

_____. Fundamentos da industrialização no Vale do Paraíba. In: **Estudos**. Lorena, São Paulo: UNISAL, 2002.

PASSINI, Elza Yassuko. **Japão**: que país é este? São Paulo: Lê, 1995.

PERALVA, Osvaldo **Um retrato do Japão**. 5. ed., São Paulo: Moderna, 1990. (Coleção Polêmica).

PETRONE, M. T. S. Imigração. In: BORIS, Fausto. **O Brasil republicano**. 5.ed., Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1997. p.95. v.2.

PINSKY, Carla Bassanezi (org.). **Fontes históricas**. São Paulo: Contexto, 2005.

POLIAKOV, Leon. **A causalidade diabólica**: ensaio sobre a origem das perseguições. Tradução de Alice Kyoko Maiyashiro, São Paulo: Perspectiva, Associação Universitária de Cultura Judaica, 1991. (Coleção estudos, 124).

RIBEIRO, Evanice Maria Hogler. **Os alemães dos núcleos coloniais de Santo Amaro e Itapecerica da Serra (1831/1914)**. São Paulo, 2002. 275 p. Tese (Doutorado em História Social) – Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo.

RIBEIRO, Mariana Cardoso. **Venha o decreto de expulsão**: a legitimação da ordem autoritária no governo Vargas. 2003. 203 p. Dissertação (Mestrado em História Social) – Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo.

RICCI, Fábio. **Origens e aspectos do desenvolvimento das indústrias têxteis no Vale do Paraíba Paulista na República Velha**. 2002. 228 p. Tese (Doutorado em História Econômica) – Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo.

SAITO, Hiroshi. **O japonês no Brasil**: estudo de mobilidade e fixação. São Paulo: Fundação Escola de Sociologia e Política, 1961.

_____. **A presença japonesa no Brasil**. São Paulo: T. A . Queiróz, EDUSP, 1980. (Coleção Coroa Vermelha: Estudos Brasileiros, v. 1).

SAKURAI, Célia. Imigração japonesa para o Brasil: um exemplo de imigração tutelada (1908-1941). In: FAUSTO, Bóris (org.). **Fazer a América**: a imigração em massa para a América Latina. São Paulo: EDUSP, 2000.

_____. “Tensões dentro de um mesmo grupo: os japoneses do pós-guerra e os antigos imigrantes”. In: ENCONTRO NACIONAL DE ESTUDOS POPULACIONAIS, 14, 2004, Caxambu, Minas Gerais.

SANTOS, Milton. **A urbanização brasileira**. São Paulo: Hucitec, 1993.

SASAKI, Rosa Kasue. **Caracterização dos impactos ambientais decorrentes do uso e ocupação do solo do distrito Parque Meia Lua, município de Jacareí - São Paulo, no período de 1960 a 2000**. 2003. 102 p. Dissertação (Mestrado em Ciências Ambientais) – Universidade de Taubaté, Taubaté, São Paulo.

SEMINÁRIOS. Imigração, repressão e segurança nacional. São Paulo: Arquivo do Estado, Imprensa Oficial do Estado de São Paulo, dez. de 2003.

SHIRAISHI, Saito. **O Vale do Paraíba e o progresso da sua colônia japonesa**. São José dos Campos: Gráfica Paulista, 1969.

SILVA, Carlos Leonardo Bahiense da. “Conspiração Sol Nascente”. In: **Revista de História**. Rio de Janeiro: Biblioteca Nacional, n 18, mar 2007.

_____. **Em nome do imperador: reflexões sobre a Shindo Renmei e sua campanha pela preservação da etnicidade japonesa no Brasil (1937-1950)**. Rio de Janeiro, 2006. 134 p. Tese (Dissertação em Ciências Humanas e Sociais) – Instituto de Ciências Humanas e Sociais, Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro.

SONTAG, Susan. **Sobre fotografia**. Tradução de Rubens Figueiredo, São Paulo: Companhia das Letras, 2004.

TAKENAKA, Edilene Mayumi Murashita. **Raízes de um povo: a colônia japonesa de Álvares Machado – SP**. 2003, 165 p. Dissertação (Mestrado em Geografia) – Faculdade de Ciências e Tecnologia, Universidade Estadual Paulista, Presidente Prudente, São Paulo.

TAKEUCHI, Márcia Yumi. **O perigo amarelo em tempos de guerra, 1939-1945**. São Paulo: Arquivo do Estado / Imprensa Oficial do Estado, 2002. (Inventário Deops. Módulo III: japoneses).

TAKEUCHI, Marcia Yumi. **O perigo amarelo: imagens do mito, realidade do preconceito, 1920-1945**. 2004, 200p. Dissertação (Mestrado em História Social) – Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo.

THOMPSON, Paul. **A voz do passado: história oral**. Tradução de Lólio Lourenço de Oliveira, 3. ed., Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1992.

VIDAL, Diana Gonçalves. De Heródoto ao gravador: histórias da história oral. **Resgate**, Campinas.

VIEIRA, Francisca Isabel Shurig. **O japonês na frente de expansão paulista: o processo de absorção do japonês em Marília**. São Paulo: Pioneira, EDUSP, 1973.

WAWZYNIAK, Sidinalva Maria dos Santos. **História de estrangeiro: passos e traços de imigrantes japoneses, 1908-1970**. Curitiba, 2004. 256 p. Tese

(Doutorado em História) – Ciências Humanas Letras e Artes, Universidade Federal do Paraná, Curitiba.

WEIS, Ivonne Tessin e SANTOS, Banedito Vianna dos. **Nossa Senhora da Conceição de Jacarehy**. São Paulo: Indústria de Papel Simão S. A., 1990.

ZANUTO, Edith Klimeika. **ZYR 20 de Jacareí**: cochichando... para o mundo!. Jacareí, São Paulo: New Times Gráfica, 2000.

ZENZEN, Conceição Aparecida Oliveira e PIEVE, Antônia Maria Nunes. **A energia elétrica em Jacareí, 1895 – 1928**. São José dos Campos: UNIVAP, 2000. (Coleção memória de Jacareí, Arquivo Público e Histórico de Jacareí).

APÊNDICES

**APÊNDICE A - Relação dos (i)migrantes japoneses e seus descendentes
presentes na cidade de Jacareí no período de 1927 a 1951**

RELAÇÃO DOS (I)MIGRANTES JAPONESES E SEUS DESCENDENTES PRESENTES NA CIDADE DE JACAREÍ
 NO
 PERÍODO
 DE
 1927 A 1951

NOME	PROCEDÊNCIA	DATA DA CHEGADA EM JACAREÍ	LOCAL/RESIDÊNCIA bairro e/ou rua	ATIVIDADES	OBSERVAÇÕES
Harunori Shoji faleceu no dia 24 de setembro de 1947, em Jacareí. *Hideo (Inês) Shoji, esposa #Mábito Shoji, filho suplente, tornou-se vereador na cidade de Jacareí, na segunda legislatura (1952 a 1955) #Roberto Shoji, filho #Davi Shoji, filho		junho de 1927	Bom Jesus	agricultura: hortaliças	

NOME	PROCEDÊNCIA	DATA DE CHEGADA EM JACAREÍ	LOCAL/RESIDÊNCIA bairro e/ou rua	ATIVIDADES	OBSERVAÇÕES
Kinzo (Antonio)Murakawa natural de Hiroshima-Ken, Japão religião católica	Pindamonhangaba	dezembro de 1927	Campo Grande em 1932 arrendou 22 alqueires de terra no Rio Abaixo e plantou tomate.	agricultura: hortaliças Representante da Associação Japonesa de Jacareí, 1934 a 08/1937 Presidente da Associação Japonesa de Jacareí, 08/1937 a 12/1941 e 10/1951 a 1955.	Em 1951 morava em Jacareí
*Rosa Murakawa, esposa #José Murakawa, filho nasceu no dia 31 janeiro de 1922 natural de Pindamonhangaba cor amarela religião católica instrução primária comerciante morava no Bairro Jaguari	-----	-----	-----	-----	Em 1951 morava em Jacareí

NOME	PROCEDÊNCIA	DATA DA CHEGADA EM JACAREÍ	LOCAL/RESIDÊNCIA bairro e/ou rua	ATIVIDADES	OBSERVAÇÕES
<p>(conforme boletim de ocorrência, de 18/4/45) em 1945, residia na rua Dr. Lúcio Malta, 188 (conforme edital de proclamas, publicado na Folha do Povo, 14 out. 1945, 884, p. 4)</p> <p>casou-se em 1945 com</p> <p>Yayeko Satow, esposa nasceu no dia 6 de setembro de 1925 natural de Fukushima-ken, Japão filha de Tekeo Satow e Tona Satow residente em Jacareí doméstica.</p> <p>#Teresa Murakawa, filha</p>					
	-----	-----	-----	-----	Em 1951 morava em Jacareí.

NOME	PROCEDÊNCIA	DATA DA CHEGADA EM JACAREÍ	LOCAL/RESIDÊNCIA bairro e/ou rua	ATIVIDADES	OBSERVAÇÕES
Sataro (Santaro) Nomoto		maio de 1929	Rio Abaixo	agricultura olaria	Em 1951 morava em Jacareí.
*Atú Nomoto, esposa	-----	-----	-----	-----	Em 1951 morava em Jacareí.
#Maska Nomoto, filha nasceu no dia 6 de julho de 1925 natural de Jacareí					

NOME	PROCEDÊNCIA	DATA DA CHEGADA EM JACAREÍ	LOCAL/RESIDÊNCIA bairro e/ou rua	ATIVIDADES	OBSERVAÇÕES
Zenzi (Manoel) Yamaguti natural de Saga-ken, Japão nasceu no dia 24 de setembro de 1908 filho de Asaiti Yamaguti e Asa Yamaguti chegou no Brasil em setembro de 1925, no navio Manila-maru		julho de 1929	Rio Abaixo em 1932, arrendou 4 alqueires de terra no Rio Abaixo e plantou arroz e tomate em 1943 plantou tomate e batata	agricultura: arroz Presidente da Associação Japonesa de Jacareí, 1956. Presidente da Associação dos Clubes de Bairro de Jacareí.	Em 1951 morava em Jacareí
*Luiza Fumiyo Yamaguti, esposa natural de Sagaken nasceu no dia 20/07/1913 filha de Sakuei Mitsuoka e Koo Mitsuoka #Akira Yamaguti, filho #Harumi Yamaguti, filha #Kaoru Yamaguti, filha #Hideki Yamaguti, filho	-----		-----		Em 1951 morava em Jacareí
Tsuruichi Yamaguti natural de Saga-ken, Japão chegou no Brasil em setembro de 1925, no navio Manila-maru	-----		-----		Em 1951 morava em Jacareí.
*Maria Jose Yamaguti, esposa natural de Jacareí-SP					Em 1951 morava em Jacareí.

<p>#Roberto Yamaguti, filho natural de Jacareí-SP</p> <p>nasceu no dia 1 de setembro de 1938</p>					<p>Em 1951 morava em Jacareí.</p> <p>Ainda mora em Jacareí, no bairro Santa Cruz dos Lázarus.</p>
--	-------	-------	-------	-------	---

NOME	PROCEDÊNCIA	DATA DA CHEGADA EM JACAREÍ	LOCAL/RESIDÊNCIA bairro e/ou rua	ATIVIDADES	OBSERVAÇÕES
Hiroshi Hamazaki natural de Kagozima-ken nasceu no dia 28 de março de 1918 filho de Juziro Hamasaki e Kessa Hamasaki		década de 1930	Rio Abaixo	agricultura olaria	Em 1951 morava em Jacareí.
Horigome (identificado pelo sobrenome)		década de 1930	Rio Abaixo	agricultura: tomate	
Abe (identificado pelo sobrenome)		década de 1930		agricultura	
Hayakawa (identificado pelo sobrenome)		década de 1930	Bom Jesus	criação de gado, boi	Em 1951 morava em Jacareí.
Ikenaga (identificado pelo sobrenome)		década de 1930		agricultura	
Kajiura Tetiyro Kajiura *Kazue Kajiura, esposa #Nery Kimie Kajiura natural de Jacareí, bairro Bom Je- sus nasceu no dia 21/04/1948					Em 1951 morava em Jacareí

NOME	PROCEDÊNCIA	DATA DA CHEGADA EM JACAREÍ	LOCAL/RESIDÊNCIA bairro e/ou rua	ATIVIDADES	OBSERVAÇÕES
Kasai (identificado pelo sobrenome)		década de 1930		agricultura	
Kawabara (identificado pelo sobrenome)		década de 1930		agricultura	
Kiwada (identificado pelo sobrenome)		década de 1930		agricultura	
Nakamoto (identificado pelo sobrenome)		década de 1930		agricultura	
Ôbuchi (identificado pelo sobrenome)		década de 1930		agricultura	
Takahashi (identificado pelo sobrenome)		década de 1930		agricultura	
Yoshiwaura (identificado pelo sobrenome)		década de 1930		agricultura	
Hiroshi Maki		década de 1930	bairro Tanquinho	agricultura	

NOME	PROCEDÊNCIA	DATA DA CHEGADA EM JACAREÍ	LOCAL/RESIDÊNCIA bairro e/ou rua	ATIVIDADES	OBSERVAÇÕES
Toshio Maki		década de 1930	bairro Tanquinho	agricultura	

NOME	PROCEDÊNCIA	DATA DA CHEGADA EM JACAREÍ	LOCAL/RESIDÊNCIA bairro e/ou rua	ATIVIDADES	OBSERVAÇÕES
Shigeharu Okuda nasceu no dia 14 de maio de 1918 natural de Kumamoto-ken, Japão veio para o Brasil no dia 16 de abril de 1933		1934	Rio Abaixo depois comprou um terreno no bairro Lambari, onde continuou plantando hortaliças. Cerca de 10 anos depois mudou-se para a zona urbana, vendendo verduras e ovos, primeiramente no Mercado Municipal da Rua Dr. Lúcio Malta e, depois, no Mercado Municipal, localizado no interior da Estação Rodoviária de Jacareí	agricultura: tomate avicultura	Em 1951 morava em Jacareí. Ainda mora em Jacareí.
* Setsuko Okuda, esposa	-----	-----	-----	-----	Em 1951 morava em Jacareí. Ainda mora em Jacareí.
#Rosa Kazuko Okuda, filha natural de Macaúba nasceu no dia 11/11/1944 #Keiko Okuda, filha #Mário Isao Okuda natural de Macaúba nasceu no dia 7/8/1946					

NOME	PROCEDÊNCIA	DATA DA CHEGADA EM JACAREÍ	LOCAL/RESIDÊNCIA bairro e/ou rua	ATIVIDADES	OBSERVAÇÕES
Kunitoshi (Francisco) Missawa natural de Nagano-ken, Japão nasceu no dia 13 de abril de 1916 filho de Kumato Missawa e Tiyo Missawa chegou no Brasil no dia 15 de abril de 1933, no navio Arábia-maru		março de 1935	Rio Abaixo	agricultura: tomate Em 1945, comprou um terreno no Bairro Tanquinho, juntamente com Shiro Missawa, Kazuo Tsukada e Benedito Mota iniciando em 1947, a criação de aves e produção de ovos	Em 1951 morava em Jacareí. Faleceu em Jacareí
*Koto (Tereza) Murata Missawa, esposa natural de Nagano-ken, Japão nasceu no dia 11 de janeiro de 1926, no navio Arábia-maru	-----	-----	-----	-----	Em 1951 morava em Jacareí. Ainda mora em Jacareí, no bairro Tanquinho, hoje uma área urbana.
Mario Missawa, filho natural de Jacareí-SP nasceu no dia 31 de março de 1948 nasceu no dia 28/6/1949 #Yuriko Missawa, filha #Aparecida Satiko Missawa, filha natural de Jacareí-SP, bairro Tanquinho nasceu no dia 28/6/1949 #Yuriko Missawa, filha	-----		bairro Tanquinho		Em 1951 morava em Jacareí. Ainda mora em Jacareí, no bairro Tanquinho, hoje uma área urbana.

NOME	PROCEDÊNCIA	DATA DA CHEGADA EM JACAREÍ	LOCAL/RESIDÊNCIA bairro e/ou rua	ATIVIDADES	OBSERVAÇÕES
<p>Shiro Missawa natural de Nagano-ken, Japão nascido a 25 de outubro de 1913 filho de Yoshinori Missawa e Kei Missawa</p> <p>em 1946, casou-se em Jacareí com</p>		julho de 1935	Rio Abaixo	<p>agricultura: tomate</p> <p>Em 1945, comprou um terreno no Bairro Tanquinho, juntamente com Kunitoshi Missawa, Kazuo Tsukada e Benedito Mota iniciando em 1947, a criação de aves e produção de ovos</p>	Em 1951 morava em Jacareí.
<p>*Reiko Urashima nasceu no dia 17 de março de 1918 natural de Aiti-ken, Japão filha de Taro Urashima e Tomo Urashima, residente em Suzano, São Paulo doméstica</p> <p>Paulo Missawa, filho natural de Jacareí-SP nasceu no dia 18 de abril de 1947</p>					Em 1951 morava em Jacareí.

NOME	PROCEDÊNCIA	DATA DA CHEGADA EM JACAREÍ	LOCAL/RESIDÊNCIA bairro e/ou rua	ATIVIDADES	OBSERVAÇÕES
Kiyoshigue Noda		outubro de 1936		agricultura: tomate	
<p>Torahiko (Paulo) Tominaga nasceu no dia 20 de fevereiro de 1901 natural de Kumamoto-ken, Japão filho de Kanshio Tominaga e Wasa Tominaga cor amarela</p> <p>Jorgina Chieko Tominaga natural de Kumamoto-ken, Japão filha de Kaiso Matsomura e Misao Matsomura</p> <p>Miyosoki Toyoki, genro natural de Garça, São Paulo filho de Minasaki Toyoki e Minosaki Azi residente no Rio Comprido agricultor em 1949</p>	-----	-----	<p>Praça João Pessoa, 14</p> <p>-----</p>	<p>pastelaria</p> <p>depois da pastelaria, Torahiko dedicou-se à agricultura no Bairro Rio Comprido</p> <p>-----</p>	<p>Em 1951 morava em Jacareí.</p> <p>Em 1951 morava em Jacareí.</p>

NOME	PROCEDÊNCIA	DATA DA CHEGADA EM JACAREÍ	LOCAL/RESIDÊNCIA bairro e/ou rua	ATIVIDADES	OBSERVAÇÕES
João Toshihiko Tanisho		década de 1930	Praça João Pessoa, 44	bar e restaurante iniciou a atividade em agosto de 1937 funcionou sob sua responsabilidade até setembro de 1943.	Em 1951 morava em Jacareí.

NOME	PROCEDÊNCIA	DATA DA CHEGADA EM JACAREÍ	LOCAL/RESIDÊNCIA bairro e/ou rua	ATIVIDADES	OBSERVAÇÕES
Kazuo (José) Tsukada nasceu no dia 12 de novembro de 1911 natural de Nagano-ken, Japão filho de Itajiro Tsukada e Harue Tsukada chegou no Brasil no dia 15 de abril de 1933, no navio Arábia-maru	Joaquim Távora	1939	Rio Abaixo área arrendada	agricultura: tomate, vagem e ervilha Em 1945, juntamente com Kunitoshi Missao, Shiro Missao e Benedito Moura, comprou um terreno no bairro Tanquinho, dando início, em 1947, à produção de aves e ovos	Em 1951 morava em Jacareí. Ainda vive e mora em Jacareí, no bairro Tanquinho, hoje uma área urbana.
*Aiyo Tsukada, esposa	-----	-----	-----	-----	Em 1951 morava em Jacareí.
#Kazuo Tsukada, filha	-----	-----	-----	-----	Mora em Guararema
#Noriyuki Tsukada, filho	-----	-----	-----	-----	Em 1951 morava em Jacareí.
					Ainda mora em Jacareí.
#Nahohiro Tsukada, filho	-----	-----	-----	-----	Em 1951 morava em Jacareí.
nasceu no dia 21 de outubro de 1941					Ainda mora em Jacareí, no bairro Jardim Flórida.
natural de Jacareí					
#Yasumi Tsukada, filho					
nasceu no dia 29 de janeiro de 1944					
#Shizuka Tsukada, filha					
nasceu em 1946.					

NOME	PROCEDÊNCIA	DATA DA CHEGADA EM JACAREÍ	LOCAL/RESIDÊNCIA bairro e/ou rua	ATIVIDADES	OBSERVAÇÕES
Najima (identificado pelo sobrenome)		1937	Rio Abaixo Lambari	agricultura: tomate	Em 1951 morava em Jacareí.
Cooperativa Agrícola de Cotia de Mogi das Cruzes		outubro de 1937			
Riosuke Miyasaki *Yoshie Miyasaki, esposa #Carlos Yoshitaka Miyasaki, filho	Mogi das Cruzes	1938	Bairro Tanquinho	agricultura	em 1952 mudou-se para São José dos Campos
Cooperativa Agrícola Central de Jacareí		1938	Rua Coronel Carlos Porto, depois na Rua Dr. Lúcio Malta até a sua dissolução.	venda de produtos	
Yoshimassa Ohata natural de Shizuoka-ken, Japão filho de Kameriti Ohata e Natsu Ohata *Jun Ohata, esposa #Norika Ohata, filha		1938	Coronel Carlos Porto	gerente da Cooperativa Agrícola de Cotia de Jacareí	

NOME	PROCEDÊNCIA	DATA DA CHEGADA EM JACAREÍ	LOCAL/RESIDÊNCIA bairro e/ou rua	ATIVIDADES	OBSERVAÇÕES
<p>Tokuyi (Antonio) Yoshitomi nasceu no dia 5 de fevereiro de 1905 natural de Fukuoka-ken, Japão filho de Tomimatsu Yoshitomi e Toyo Yoshitomi veio para o Brasil no dia 2 de junho de 1934 no navio Bue- nos-Aires-maru</p> <p>*Chiyono Yoshitomi, esposa nasceu em janeiro de 1911 natural de Fukuoka-ken, Japão veio para o Brasil no dia 2 de junho de 1934 no navio Bue- nos-Aires-maru já veio casada</p> <p>#Mariko Yoshitomi, filha nasceu no dia 20 de outubro de 1935 natural de Piratininga #Tioko Yoshitomi, filha nasceu em 1938 natural de Macuco</p>	<p>Mogi das Cruzes</p> <p>-----</p>	<p>1939</p> <p>-----</p>	<p>Rio Abaixo</p> <p>-----</p>	<p>diarista em 1945, arrendou uma área, onde plantou tomate e pepino</p> <p>-----</p>	<p>Em 1951 morava em Jacareí.</p> <p>Em 1951 morava em Jacareí.</p>

NOME	PROCEDÊNCIA	DATA DA CHEGADA EM JACAREÍ	LOCAL/RESIDÊNCIA bairro e/ou rua	ATIVIDADES	OBSERVAÇÕES
<p>#Nancô Yoshitomi, filha nasceu em 1942 natural de Jacareí-SP</p> <p>#Tazuko Yoshitomi, filha nasceu em 1942 natural de Jacareí-SP</p> <p># José Massasori Yoshitomi, filho nasceu no dia 23 de setembro de 1945 natural de Jacareí-SP</p> <p>Luiz Chideu Yoshitomi nasceu no dia 24 de junho de 1946 natural de Jacareí-SP</p>	<p>.....</p>	<p>-----</p>	<p>-----</p>	<p>-----</p>	<p>Em 1951 morava em Jacareí. Ainda mora em Jaca rei, na avenida Sena dor Joaquim Miguel. Proprietário da Cac- tolândia</p>
Suzuki Maki Ishiyama		1939	Tanquinho	agricultura: mandioca	

NOME	PROCEDÊNCIA	DATA DA CHEGADA EM JACAREÍ	LOCAL/RESIDÊNCIA bairro e/ou rua	ATIVIDADES	OBSERVAÇÕES
Hazime Nagata Veio para o Brasil em 1908, no navio Kasato-maru *Noki Nishimura, esposa #Adélia Nishimura, filha Adotada por Hazime #Rosa Nagata, filha	Santos	setembro de 1939	Rua Barão de Jacareí, 289	tinturaria, lavanderia, reforma de chapéus	

NOME	PROCEDÊNCIA	DATA DA CHEGADA EM JACAREÍ	LOCAL/RESIDÊNCIA bairro e/ou rua	ATIVIDADES	OBSERVAÇÕES
Gonzo Ishikawa		década de 1940	Lambari	agricultura	
Imai Sebata natural de Ibaraki, Japão nasceu no dia 14/8/1912 filho ilegítimo de Nanemon Sebata e Massa Sebata		década de 1940	rua Dr. Lúcio Malta	gerente da Cooperativa Agrícola de Cotia de Jacareí	Em 1951 morava em Jacareí.
Tome Sebata natural de Ibaraki, Japão nasceu no dia 25/3/1916 filho de Ibaraki Hamitiro Koguti e Hana Koguti					Em 1951 morava em Jacareí.

NOME	PROCEDÊNCIA	DATA DA CHEGADA EM JACAREÍ	LOCAL/RESIDÊNCIA bairro e/ou rua	ATIVIDADES	OBSERVAÇÕES
Isutou Maekawa nasceu no dia 15 de março de 1920 natural de Kumamoto-ken, Japão filho de Saichi Maekawa e Samô Maekawa residente no bairro Rio Abaixo lavrador casou-se em Jacareí, com *Fokuo Matsumara, esposa nasceu no dia 16 de janeiro de 1922 natural de Kumamoto-ken, Japão filha de Masaki Matsumara e Kei Matsumara		década de 1940	Rio Abaixo	agricultura	
Nobuaki Iwamoto natural de Okairo, Japão filho de Shingiro Iwamoto e Tomi Iwamoto residente à rua Alfredo Schurig, 81		década de 1940	Rua Alfredo Schurig	tinturaria	Em 1951 morava em Jacareí.
Kitsuhati Yokoyama		década de 1940		agricultura	

NOME	PROCEDÊNCIA	DATA DA CHEGADA EM JACAREÍ	LOCAL/RESIDÊNCIA bairro e/ou rua	ATIVIDADES	OBSERVAÇÕES
Motoi Takizawa		década de 1940		agricultura	
Tokutaro Shochi		década de 1940		agricultura	
Toshiriro Kawahara		década de 1940		agricultura	
Chida (identificado pelo sobrenome)		década de 1940		agricultura	Em 1951 morava em Jacareí.
Fiusai (identificado pelo sobrenome)		década de 1940		agricultura	Em 1951 morava em Jacareí.
Kiwamen (identificado pelo sobrenome)		década de 1940		agricultura	Em 1951 morava em Jacareí.
Masayuki (identificado pelo sobrenome)		década de 1940		agricultura	Em 1951 morava em Jacareí.
Metoki (identificado pelo sobrenome)		década de 1940	Rio Abaixo	agricultura	Em 1951 morava em Jacareí.

NOME	PROCEDÊNCIA	DATA DA CHEGADA EM JACAREÍ	LOCAL/RESIDÊNCIA bairro e/ou rua	ATIVIDADES	OBSERVAÇÕES
Miayasachi (identificado pelo sobrenome)		década de 1940		agricultura	Em 1951 morava em Jacareí.
Narita (identificado pelo sobrenome) #Tereza Narita, filha #José Massamiti Narita, filho trabalhou como locutor da Rádio Clube ZYR-20, na década de 1950. Depois tornou-se sub-gerente da Rádio. Trabalhou até 1976.		década de 1940			Em 1951 morava em Jacareí.
Nishio (identificado pelo sobrenome)		década de 1940	Rio Abaixo	agricultura	Em 1951 morava em Jacareí.
Ozeki (identificado pelo sobrenome) Yuichi Ozeki, filho nasceu no dia 18 de dezembro de 1936		década de 1940	Lambari	agricultura	

NOME	PROCEDÊNCIA	DATA DA CHEGADA EM JACAREÍ	LOCAL/RESIDÊNCIA bairro e/ou rua	ATIVIDADES	OBSERVAÇÕES
Onizuka (identificado pelo sobrenome)		década de 1940		agricultura	Em 1951 morava em Jacareí.
Otubo (identificado pelo sobrenome)		década de 1940	Rio Abaixo	agricultura	
Susuki (identificado pelo sobrenome)		década de 1940		agricultura	
Suguimoto (identificado pelo sobrenome)		década de 1940		agricultura	Em 1951 morava em Jacareí.
Tanaka (identificado pelo sobrenome)		década de 1940		agricultura	Em 1951 morava em Jacareí.
Togo (identificado pelo sobrenome)		década de 1940		bicicletaria	Em 1951 morava em Jacareí.
Yura (identificado pelo sobrenome) #Tuguio Yura, filho nasceu no dia 3 de agosto de 1933		década de 1940		agricultura	Em 1951 morava em Jacareí.

NOME	PROCEDÊNCIA	DATA DA CHEGADA EM JACAREÍ	LOCAL/RESIDÊNCIA bairro e/ou rua	ATIVIDADES	OBSERVAÇÕES
Auto Viação Marita Ltda		Década de 1940	Agência na Praça João Pessoa, 211	concessionária da linha de ônibus entre Jacareí e São Paulo	
Nobuo Urashima nasceu no dia 3 de setembro de 1926 *Misako Urashima, esposa		março de 1947	Tanquinho	criação de aves em granjas	
Isabel Sakai		década de 1940	Rua Corneteiro Jesus, 152	parteira	
Kioko Sakai		década de 1940	Rua Corneteiro Jesus, 152	costureira	
Leika Hiyai		década de 1940	Rua Dr. Lúcio Malta, 393	costureira	Em 1951 morava em Jacareí.

NOME	PROCEDÊNCIA	DATA DA CHEGADA EM JACAREÍ	LOCAL/RESIDÊNCIA bairro e/ou rua	ATIVIDADES	OBSERVAÇÕES
<p>José Quiotaque Tanisho nasceu no dia 19 de dezembro de 1920 natural de Pindamonhangaba filho de José Isataro Tanisho e Maria Ré Tanisho residente à rua Dr. Lúcio Malta comerciante</p> <p>* Hideko Seki Tanisho, esposa</p> <p>#Roberto Sadao Taisho, filho</p>	Mogi das Cruzes	década de 1930		fábrica de balas e botequim iniciou a atividade no dia 1 de agosto de 1949	Em 1951 morava em Jacareí.

NOME	PROCEDÊNCIA	DATA DA CHEGADA EM JACAREÍ	LOCAL/RESIDÊNCIA bairro e/ou rua	ATIVIDADES	OBSERVAÇÕES
Tsutae Maekawa nasceu no dia 30 de março de 1921 natural de Kumamoto-ken, Japão filho de Saichi Maekawa e Samô Maekawa veio para o Brasil no dia 30 de março de 1935, no navio Buenos Aires-mani escolaridade: ensino fundamental *Yoshimi Maekawa, esposa	Suzano	1950	Rua Barão de Jacareí	comércio	Em 1951 morava em Jacareí.

APÊNDICE B – Tabelas e gráficos das atividades econômicas desenvolvidas pelos (i)migrantes japoneses e seus descendentes em Jacaré no período de 1927 a 1951.

TABELA DO NÚMERO DAS ATIVIDADES ECONÔMICAS EXERCIDAS
PELOS (I)MIGRANTES/DESCENDENTES JAPONESES EM JACAREÍ

Agricultura	49
Avicultura	02
Bar	02
Bicicletaria	01
Concessionária de ônibus	01
Cooperativa	02
Costureira	02
Fábrica de bala	01
Hortaliças	01
Olaria	02
Parteira	01
Pastelaria	01
Pecuária	01
Restaurante	01
Tinturaria	02
Venda de produtos diversos	01

GRÁFICO DO NÚMERO DAS ATIVIDADES ECONÔMICAS EXERCIDAS
PELOS (I)MIGRANTES JAPONESES EM JACAREÍ

TABELA DO NÚMERO DAS ATIVIDADES ECONÔMICAS DESENVOLVIDAS
PELOS (I)MIGRANTES/DESCENDENTES JAPONESES
AGRUPADAS POR SETOR

Agricultura	49
Avicultura	02
Comércio	12
Indústria	03
Pecuária	01
Profissional liberal	03

GRÁFICO DO NÚMERO DAS ATIVIDADES ECONÔMICAS EXERCIDAS
PELOS (I)MIGRANTES/DESCENDENTES JAPONESES
AGRUPADAS POR SETOR

TABELA DO NÚMERO DAS ATIVIDADES ECONÔMICAS EXERCIDAS
PELOS (I)MIGRANTES/DESCENDENTES JAPONESES
NO SETOR DO COMÉRCIO

Bar	02
Bicicletaria	01
Concessionária de ônibus	01
Cooperativa	02
Lavanderia	01
Pastelaria	01
Restaurante	01
Tinturaria	02
Vendas de prod. diversos	01

GRÁFICO DO NÚMERO DAS ATIVIDADES ECONÔMICAS EXERCIDAS
PELOS (I)MIGRANTES/DESCENDENTES JAPONESES
NO SETOR DO COMÉRCIO

TABELA DO NÚMERO DAS ATIVIDADES INDUSTRIAIS DESENVOLVIDAS
PELOS (I)MIGRANTES JAPONESES EM JACAREÍ

Balas	01
Tijolos	02

GRÁFICO DO NÚMERO DAS ATIVIDADES INDUSTRIAIS DESENVOLVIDAS
PELOS (I)MIGRANTES JAPONESES EM JACAREÍ

TABELA DO NÚMERO DE (I)MIGRANTES/DESCENDENTES JAPONESES
QUE ATUAVAM COMO PROFISSIONAIS LIBERAIS EM JACAREÍ

Costureira	02
Parteira	01

GRÁFICO DO NÚMERO DE (I)MIGRANTES/DESCENDENTES JAPONESES
QUE ATUAVAM COMO PROFISSIONAIS LIBERAIS EM JACAREÍ

APÊNDICE C – Tabelas e gráficos da idade, do sexo, do local de nascimento e da nacionalidade dos padrinhos dos cinquenta e oito (i)migrantes japoneses e seus descendentes, moradores de Jacareí, que foram batizados na Paróquia da Nossa Senhora da Santíssima Trindade, no dia 8 de abril de 1951.

TABELA DO NÚMERO DE (I)MIGRANTES/DESCENDENTES JAPONESES
BATIZADOS
POR IDADE

Menos de 1 ano	01
Até 10 anos	14
De 11 a 20 anos	05
De 21 a 30 anos	04
De 31 a 40 anos	12
De 41 a 50 anos	09
De 51 a 60 anos	03
De 61 a 70 anos	07
Acima de 70 anos	01

GRÁFICO DO NÚMERO DE (I)MIGRANTES/DESCENDENTES JAPONESES
BATIZADOS
POR IDADE

TABELA DO NÚMERO DE (I)MIGRANTES/DESCENDENTES JAPONESES
BATIZADOS
PÓR SEXO

Feminino	26
Masculino	28
Não Identificou	02

GRÁFICO DO NÚMERO DOS (I)MIGRANTES/DESCENDENTES
JAPONESES BATIZADOS
POR SEXO

TABELA DO NÚMERO DOS (I)MIGRANTES /DESCENDENTES JAPONESES
BATIZADOS
POR LOCAL DE NASCIMENTO

Argentina	01
Caçapava	02
Jacareí	12
Japão	33
Lins	04
Macaúba	02
Ribeirão Preto	03
São Paulo	01

GRÁFICO DO NÚMERO DE (I)MIGRANTES/DESCENDENTES JAPONESES
BATIZADOS
POR LOCAL DE NASCIMENTO

TABELA DO NÚMERO DOS (I)MIGRANTES JAPONESES BATIZADOS
POR LOCAL DE NASCIMENTO
PROVÍNCIA – NO JAPÃO

Fukuoka	2
Hiogo	1
Hiroshima	2
Hokaido	1
Ibaraki	2
Kagoshima	1
Kumamoto	5
Nagano	3
Nagoya	2
Ozaka	1
Saga	4
Toyama	3
S/identificação	6

GRÁFICO DO NÚMERO DOS (I)MIGRANTES JAPONESES BATIZADOS
POR LOCAL DE NASCIMENTO
PROVÍNCIA – NO JAPÃO

TABELA DO NÚMERO DOS (I)MIGRANTES JAPONESES BATIZADOS
POR LOCAL DE NASCIMENTO EM JACAREÍ

Centro	1
Bom Jesus	1
Pedregulho	3
Tanquinho	2
S/identificação	5

GRÁFICO DO NÚMERO DE (I)MIGRANTES/DESCENDENTES JAPONESES
BATIZADOS
POR LOCAL DE NASCIMENTO EM JACAREÍ

TABELA DO NÚMERO DE PADRINHOS DOS
(I)MIGRANTES/DESCENDENTES JAPONESES BATIZADOS
POR NACIONALIDADE

Brasileiros	09
Japoneses	08

GRÁFICO DO NÚMERO DE PADRINHOS DOS
(I)MIGRANTES/DESCENDENTES JAPONESES BATIZADOS
POR NACIONALIDADE

ANEXOS

ANEXO A – Anúncio publicitário da Pastelaria Japoneza

FOLHA DO POVO

<p>mpilio Mercadante Medico-Cirurgica s das Senhoras - Raios ultra-vio- - Diatermia croscopia rses clinicas</p> <p>nsultorio : edo Schurig, 8 phone 9</p> <p>idencia : tonio Affonso, 47 lep. 86</p>	<p style="text-align: center;">PASTELARIA JAPONEZA</p> <p>Especialidade em pasteis de palmito, queijo e carne, manipulados sob os mais rigi- dos preceitos de hygiene, á vista do publico.</p> <p style="text-align: center;">Paulo Tominaga Praça João Pessoa, 14 TELEPHONE 206</p> <p>Funciona diariamente até á meia noite; atende a pedidos de encommendas pelo tele- phone e entrega a domicilio, ao preço commum de 200 réis por unidade.</p>	<p style="text-align: center;">Casa Santa Therezi</p> <p>Fazendas, Armarinho, Ca Chapéos, etc Especialidade em calçad senhoras, a preços mo</p> <p style="text-align: center;">Especialidade em se</p> <p>A Casa mais barateira da Gabriel Esp Rua Lucio Malta Proximo ao Merca</p> <p>Visite hoje mesmo nos e examine seu sortir</p>
<p>a Folha do Povo a mensal, 1\$500</p>	<p style="text-align: center;">Não peça ; exija sempre! « Café Paulista »</p>	<p style="text-align: center;">Camisas para ho O mais novo e lindo se Irmãos Madid & Co</p>

In: **Folha do Povo**, 4 abr. 1937.

Fonte: Fundação Cultural de Jacareí José Maria de Abreu
 Arquivo Público e Histórico de Jacareí

ANEXO B – Anúncio publicitário do Bar Brasil

na esses jovens o
precisam para a
de toila modali-
ortes e teremos
digno de ser ad-
que compreendem
e tal empreendi-

Municipal de Es-
promover uma
o levantamento
rtivo de nossa

os campeonatos
sto, ping-pong,
ma época.

pede aos se-
esportivos dos
e, as providên-
para os ditos
está pronta para
s, promovendo,
intercambio de
mentos, enfim,
o de muito ao
omos iniciando.
is, esportistas

A Casa Kotler avisa à sua clientela que acaba de ser nomeada única
distribuidora na praça dos afamados relógios Tissot e Omega. — Praça João
Pessoa, n. 34. — A CASA N. 1 DA CIDADE.

Bar Brasil

O mais antigo e conceituado da praça

Ótimo Serviço de Restaurante com o mais
absoluto-asseio e cozinha de 1.ª ordem
com pratos sempre variados

Vinhos de mesa das melhores marcas, nacionais e estrangeiros

João Tanisho
44, Praça João Pessoa, 44
—» Telefone 42 «—

MILH
de pessoas
com bom
o po
DEPU
ELIX
I SÍMUL ATACA
O Fígado, o B
Estômago, os
Prodiz dores
materno, Cef
Cabelo, Anem
os indivíduos
o médico e
DEPU
ELIX
Intensiva at
davel es
Aprovado como
da Sífilis e de
origem, pelo D. S.

In: **Folha do Povo**, 31 de já. 1943.

Fonte: Fundação Cultural de Jacareí José Maria de Abreu
Arquivo Público e Histórico de Jacareí

ANEXO C – Anúncio publicitário da Tinturaria Odeon

O JACAREHYENSE

TINTURARIA ODEON
ANTIGA BANDEIRANTE

HAZIME NAGATA

Lavam-se ternos por processos químicos
:: Reformam-se chapéus ::

Rua Barão de Jacarehy, 289
Telephone, 94

PORTARIA N.º 44 da, só as abrindo nos dias
uteis das 8 às 18 horas, a par-

In: **O Jacarehyense**, 20 out. 1940.

Fonte: Fundação Cultural de Jacareí José Maria de Abreu
Arquivo Público e Histórico de Jacareí

ANEXO D – Anúncio publicitário da Auto Viação Marita Limitada

Emílio de
Praça João Pessoa, 76 e

Votar em candidatos apoiados pelos comunistas é
dar apoio aos inimigos da democracia e do Brasil!

Galeria dos Prados.
R. 15 de Novembro, 15

Auto Viação Marita Limitada

Concessionaria da linha de onibus entre as cidades de
Jacareí e São Paulo

Parte de Jacareí	Chega em São Paulo	Parte de São Paulo	Chega em Jacareí
6,00 horas	8,45 horas	7,15 horas **	10,00 horas **
7,30 horas	10,15 horas	16,00 horas	18,45 horas
15,00 horas **	17,45 horas **	17,30 horas	20,15 horas

(**) Estes horarios iniciar-se-ão a 15 de fevereiro proximo.

Transportamos pequenas encomendas

Agencia em
JACAREÍ
Praça João Pessoa, 211

Agencia em
SÃO PAULO
33, Largo da Concórdia, 33
Telefone 9-5413

In: **Folha do Povo**, 12 jan. 1947.

Fonte: Fundação Cultural de Jacareí José Maria de Abreu
Arquivo Público e Histórico de Jacareí

ANEXO E – Anúncio publicitário de Isabel Sakai

Semestre \$ 10.00
Trimestre \$ 5.00

Anno XXI | Estado de S. P.

PARTEIRA

Acha-se entre nós a Par-
teira
D. Isabel Sakai
que não só tem diploma
de parteira como de en-
fermeira e reside á
Rua Corneteiro Jesus N. 152

Sociais

RAI
Ex-assis
cordia e
Associaç
Rua

In: **Folha do Povo**, 23 mai. 1948.

Fonte: Fundação Cultural de Jacareí José Maria de Abreu
Arquivo Público e Histórico de Jacareí

ANEXO F – Anúncio publicitário de Kioko Sakai

amador, tirada em Presidente Prudente, e revalidada em Piracicaba, pertencente a Aissar Zaidan Maluf, fazendo-se esta para ser tirada na segunda via.

Jacareí, 22 de outubro de 1948.
(a) Aissar Zaidan Maluf.

Novamente na cidade
a COSTUREIRA
Kiyoko Sakai

Rua Corneteiro Jesus
— 152 —

«ORGANIZAÇÃO ZENITH»
Predial

Capitalização S. A.
ulo de Cr\$ 30.00,00
.086, e de sorteio
à sra. Benedita

o Livre

eita pela P...
postos e taxas que
prévia inclusão na
o atual exercício.
teressados e a Pre-
evolver tudo quanto
arrecadando ilegal-
pouco.

pest...
vas, até alta ma-
é um mal, pois
improvisação de
A noção err-
exame é quasi-
sas anomalias.
Hoje, como
exige-se a me-
apressada, que
ticava tanto, —
ca abolido, « a
lorço de mem-
mulação de n-
tinada a iludir
tra a qual não
a vigilância e
cia dos mestr-
Dizia Rui «
embeber-se
espírito, lento
des benfazeja
sequiosa...

In: **Folha do Povo**, 24 out.. 1948.

Fonte: Fundação Cultural de Jacareí José Maria de Abreu
Arquivo Público e Histórico de Jacareí

ANEXO G - Anúncio publicitário de Leika Hiyai

efectuar o pagamento do impôs-
to no ato da entrega da decla-
ração.

COSTUREIRA
LEIKA HIYAI

Rua Dr. Lucio Malta, 393

Plantar TRIGO, é engran-
decer o BRASIL!

In: **Folha do Povo**, 23 mar. 1950.

Fonte: Fundação Cultural de Jacareí José Maria de Abreu
Arquivo Público e Histórico de Jacareí

ANEXO H – Anúncio publicitário de Leika Hiyai

In: **O Bandeirante**, 3 abr. 1950.

Fonte: Fundação Cultural de Jacareí José Maria de Abreu
Arquivo Público e Histórico de Jacareí

ANEXO I – Registro de batizados dos (i)migrantes japoneses e seus descendentes

Nome do batizando	REGISTRO DE BATIZADOS	OBS
<p>Tereza</p> <p>(1) Nº 87</p> <p>(2) Filiação L.</p> <p>(3) Nacionalidade dos pais japoneses</p> <p>Sexo fem.</p> <p>Lugar do bat. Matriz de N. S. da SSa. Trindade</p> <p>Data da 1ª com.</p> <p>Data da confirm.</p>	<p>Aos oito de abril de mil novecentos e cinqüenta e um ⁽⁴⁾, na Matriz de Nossa Senhora da SSa. Trindade o Revdo. Padre Geraldo Magella Guimarães Alves ⁽⁵⁾ batizou solenemente a Tereza nascida ⁽⁶⁾ em Nagoya-Japão aos dezessete de setembro de mil novecentos e trinta filha legítima de A?la Urashima e Tomo Urashima eles naturais de Nagoya - Japão ela natural de residentes em Jacaré ⁽⁷⁾ casados na igreja de Nagoya Diocese de</p> <p>Foram padrinhos Biagino Chieffi e Yolanda C. Chieffi.</p> <p>O Vigário, Padre Geraldo Magella Guimarães Alves</p>	<p>Aos de</p> <p>na paróquia de</p> <p>Diocese de</p> <p>presença do Revdo.</p> <p>de anos de idade</p> <p>sendo testemunhas</p> <p>(*)</p>

Nome do batizando		OBS
<p>Hiroshi Hamazaki</p> <p>(1) Nº 88</p> <p>(2) Filiação C.</p> <p>(3) Nacionalidade dos pais japoneses</p> <p>Sexo</p> <p>Lugar do bat. Matriz de N. S. da SSa. Trindade</p> <p>Data da 1ª com.</p> <p>Data da confirm.</p>	<p>Aos oito de abril de mil novecentos e cinqüenta e um ⁽⁴⁾, na Matriz de Nossa Senhora da SSa. Trindade o Revdo. Frei Bonifácio ⁽⁵⁾ batizou solenemente a Hiroshi Hamazaki nascido ⁽⁶⁾ em Kagosima – Japão aos dezenove de março de mil novecentos e dezenove filho de Sujiro Hamasaki e Kessa Hamasaki unidos civilmente no Japão eles naturais de Kogozima - Japão ela natural de residentes em Jacaré ⁽⁷⁾ casados na igreja de Diocese de</p> <p>Foram padrinhos Pérsio Ferreira da Silva</p> <p>O Vigário, Padre Geraldo Magella Guimarães Alves</p>	<p>Aos de</p> <p>na paróquia de</p> <p>Diocese de</p> <p>presença do Revdo.</p> <p>de anos de idade</p> <p>sendo testemunhas</p> <p>(*)</p>

<p>Nome do batizando Aparecida (1) Nº 89 (2) Filiação L. (3) Nacionalidade dos pais japoneses Sexo Fem. Lugar do bat. Matriz de N. S. da SSa. Trindade Data da 1ª com. Data da confirm.</p>	<p>Aos oito de abril de mil novecentos e cinqüenta e um ⁽⁴⁾, na Matriz de Nossa Senhora da SSa. Trindade o Revdo. Frei Bonifácio ⁽⁵⁾ batizou solenemente a Aparecida nascida em Lins ⁽⁶⁾ a vinte e cinco de dezembro de mil novecentos e quarenta e cinco filha legítima de José Nakano e Tereza Nakano eles naturais de Japão ela natural de residentes no bairro do Pedregulho ⁽⁷⁾ casados na igreja de Iguape de Diocese de Santos Foram padrinhos Persio Ferreira da Silva</p> <p>O Vigário, Padre Geraldo Magella Guimarães Alves</p>	<p>OBS</p> <p>Aos de na paróquia de Diocese de presença do Revdo.</p> <p>de anos de idade</p> <p>sendo testemunhas</p> <p>(*)</p>
---	--	---

<p>Nome do batizando Imai Sebata (1) Nº 90 (2) Filiação L (3) Nacionalidade dos pais japoneses Sexo masc. Lugar do bat. Matriz de N. S. da SSa. Trindade Data da 1ª com. Data da confirm.</p>	<p>Aos oito de abril de mil novecentos e cinqüenta e um ⁽⁴⁾, na Matriz de Nossa Senhora da SSa. Trindade o Revdo. Frei Bonifacio ⁽⁵⁾ batizou solenemente a Imai Sebata nascido ⁽⁶⁾ em Ibaraki – Japão aos quatorze de agosto de mil novecentos e doze filho ilegítimo de Nanenon Sebata e Massa Sebata ele natural de ela natural de residentes em ⁽⁷⁾ casados na igreja de Diocese de Foram padrinhos Aparício Lorena e Eurídice Neves Lorena</p> <p>O Vigário, Padre Geraldo Magella Guimarães Alves</p>	<p>OBS</p> <p>Aos de na paróquia de Diocese de presença do Revdo.</p> <p>de anos de idade</p> <p>sendo testemunhas</p> <p>(*)</p>
---	--	---

Nome do batizando Tomo Sebata ⁽¹⁾ Nº 91 ⁽²⁾ Filiação L. ⁽³⁾ Nacionalidade dos pais japoneses Sexo masc. Lugar do bat. Matriz de N. S. da SSa. Trindade Data da 1ª com. Data da confirm.	Aos oito de abril de mil novecentos e cinqüenta e um ⁽⁴⁾ , na Matriz de Nossa Senhora da SSa. Trindade o Revdo. Frei Bonifacio ⁽⁵⁾ batizou solenemente a Tomo Sebata nascido em Ibaraki - Japão ⁽⁶⁾ a vinte e cinco de março de mil novecentos e dezesseis filho legítimo de Ibaraki Hamitiro Koguti e Hana Koguti eles naturais de Ibaraki – Japão ela natural de residentes em Jacareí ⁽⁷⁾ casados na igreja de Diocese de Foram padrinhos Aparício Lorena e Eurídice Neves Lorena O Vigário, Padre Geraldo Magella Guimarães Alves	OBS Aos de na paróquia de Diocese de presença do Revdo. de anos de idade sendo testemunhas (*)
--	---	---

Nome do batizando Massathi Suguimoto ⁽¹⁾ Nº 92 ⁽²⁾ Filiação ⁽³⁾ Nacionalidade dos pais japoneses Sexo masc. Lugar do bat. Matriz de N. S. da SSa. Trindade Data da 1ª com. Data da confirm.	REGISTRO DE BATIZADOS Aos oito de abril de mil novecentos e cinqüenta e um ⁽⁴⁾ , na Matriz de Nossa Senhora da SSa. Trindade o Revdo. Frei Bonifacio ⁽⁵⁾ batizou solenemente a Massathi Suguimoto nascido ⁽⁶⁾ no Japão aos quatorze de fevereiro de mil novecentos e vinte filho de Itero Suguimoto e Tiki Suguimoto eles naturais de Kumamoto ela natural de residentes em Jacareí ⁽⁷⁾ casados na igreja de Diocese de Foram padrinhos Pérsio Ferreira da Silva e O Vigário, Padre Geraldo Magella Guimarães Alves	OBS Aos de na paróquia de Diocese de presença do Revdo. de anos de idade sendo testemunhas (*)
--	--	---

Nome do batizando Nobuaki Iwamoto ⁽¹⁾ Nº 93 ⁽²⁾ Filiação C. ⁽³⁾ Nacionalidade dos pais japoneses Sexo Lugar do bat. Matriz de N. S. da SSa. Trindade Data da 1ª com. Data da confirm.	Aos oito de abril de mil novecentos e cinqüenta e um ⁽⁴⁾ , na Matriz de Nossa Senhora da SSa. Trindade o Revdo. Frei Bonifacio ⁽⁵⁾ batizou solenemente a Nobuaki Iwamoto nascido ⁽⁶⁾ em Hokkaido – Japão a vinte e sete de setembro de mil novecentos e quatorze filho de Tome Iwamoto e Siugiro Iwamoto eles naturais de Japão ela natural de residentes em Mogi das Cruzes ⁽⁷⁾ casados na igreja de Diocese de Foram padrinhos Pêrsio Ferreira da Silva O Vigário, Padre Geraldo Magella Guimarães Alves	OBS Aos de na paróquia de Diocese de presença do Revdo. de anos de idade sendo testemunhas (*)
--	--	---

Nome do batizando Mario Missawa ⁽¹⁾ Nº 94 ⁽²⁾ Filiação L. ⁽³⁾ Nacionalidade dos pais japoneses Sexo masc. Lugar do bat. Matriz de N. S. da SSa. Trindade Data da 1ª com. Data da confirm.	Aos oito de abril de mil novecentos e cinqüenta e um ⁽⁴⁾ , na Matriz de Nossa Senhora da SSa. Trindade o Revdo. Frei Bonifacio ⁽⁵⁾ batizou solenemente a Mario Missawa nascido ⁽⁶⁾ no bairro do Tanquinho aos trinta e um de março de mil novecentos e quarenta e oito filho legítimo de Funitoshi Missawa e Koto Inata Missawa eles naturais de Japão ela natural de residentes em Jacareí ⁽⁷⁾ casados na igreja de Jacareí-Imac. Conc. Diocese de Taubaté Foram padrinhos José Yamaguti e Maria José Yamaguti O Vigário, Padre Geraldo Magella Guimarães Alves	OBS Aos de na paróquia de Diocese de presença do Revdo. de anos de idade sendo testemunhas (*)
--	--	---

Nome do batizando Helena Nakano ⁽¹⁾ Nº 95 ⁽²⁾ Filiação L. ⁽³⁾ Nacionalidade dos pais (B.) japoneses Sexo Fem. Lugar do bat. Matriz de N. S. da SSa. Trindade Data da 1ª com. Data da confirm.	Aos oito de abril de mil novecentos e cinqüenta e um ⁽⁴⁾ , na Matriz de Nossa Senhora da SSa. Trindade o Revdo. Frei Bonifacio ⁽⁵⁾ batizou solenemente a Helena Nakano nascida ⁽⁶⁾ no bairro do Pedregulho – Jacareí vinte e nove de junho de mil novecentos e trinta e nove filha legítima de José Nakano e Tereza Nakano eles naturais de Kohue – Japão ela natural de residentes em Jacareí – bairro Pedregulho ⁽⁷⁾ casados na igreja de Iguape Diocese de Santos Foram padrinhos José Yamaguti e Maria José Yamaguti O Vigário, Padre Geraldo Magella Guimarães Alves	OBS Aos de na paróquia de Diocese de presença do Revdo. de anos de idade sendo testemunhas (*)
--	---	---

Nome do batizando Olga Hiay ⁽¹⁾ Nº 96 ⁽²⁾ Filiação C ⁽³⁾ Nacionalidade dos pais japoneses Sexo Fem, Lugar do bat. Matriz de N. S. da SSa. Trindade Data da 1ª com. Data da confirm.	Aos oito de abril de mil novecentos e cinqüenta e um ⁽⁴⁾ , na Matriz de Nossa Senhora da SSa. Trindade o Revdo. Frei Bonifacio ⁽⁵⁾ batizou solenemente a Olga Hiay nascida ⁽⁶⁾ em Toyama a vinte e um de fevereiro de mil novecentos e sete filha civil de Takejito Amaco e Kiku Amaco eles naturais de Toyama - Japão ela natural de residentes em Jacareí ⁽⁷⁾ casados na igreja de Diocese de Foram padrinhos José Yamaguti e Maria José Yamaguti O Vigário, Padre Geraldo Magella Guimarães Alves	OBS Aos de na paróquia de Diocese de presença do Revdo. de anos de idade sendo testemunhas (*)
--	--	---

<p>Nome do batizando Antonio Yashitomi (1) Nº 98 (2) Filiação C (3) Nacionalidade dos pais japoneses Sexo masc. Lugar do bat. Matriz de N. S. da SSa. Trindade Data da 1ª com. Data da confirm.</p>	<p>Aos oito de abril de mil novecentos e cinqüenta e um ⁽⁴⁾, na Matriz de Nossa Senhora da SSa. Trindade o Revdo. Frei Bonifacio ⁽⁵⁾ batizou solenemente a Antonio Yashitomi nascido ⁽⁶⁾ em Fukuoka – Japão aos seis de fevereiro de mil novecentos e quatro filho de Tonumatsu Yashitomi e Toyo Yashitomi eles naturais de Japão ela natural de residentes em Jacaré ⁽⁷⁾ casados na igreja de Diocese de Foram padrinhos José Yamaguti e Maria José Yamaguti O Vigário, Padre Geraldo Magella Guimarães Alves</p>	<p>OBS Aos de na paróquia de Diocese de presença do Revdo. de anos de idade sendo testemunhas (*)</p>
---	---	--

<p>Nome do batizando Aparecida Satiko (1) Nº 99 (2) Filiação L (3) Nacionalidade dos pais japoneses Sexo Fem. Lugar do bat. Matriz de N. S. da SSa. Trindade Data da 1ª com. Data da confirm.</p>	<p>Aos oito de abril de mil novecentos e cinqüenta e um ⁽⁴⁾, na Matriz de Nossa Senhora da SSa. Trindade o Revdo. ⁽⁵⁾ batizou solenemente a Aparecida Satiko nascida ⁽⁶⁾ no bairro Tanquinho Jacaré aos vinte e oito 28 de junho de mil novecentos e quarenta e nove filha legítima de Francisco Kunitoshi Missawa e Tereza Koto Missawa eles naturais de Jacaré ela natural de residentes em Jacaré ⁽⁷⁾ casados na igreja de Jacaré – Imac. Conceição Diocese de Taubaté Foram padrinhos José Santana Nomoto e Maria Hatsú Nomoto. O Vigário, Padre Geraldo Magella Guimarães Alves</p>	<p>OBS Aos de na paróquia de Diocese de presença do Revdo. de anos de idade sendo testemunhas (*)</p>
---	---	--

Nome do batizando Lauro Masayuki ⁽¹⁾ Nº 100 ⁽²⁾ Filiação C ⁽³⁾ Nacionalidade dos pais japoneses Sexo masc. Lugar do bat. Matriz de N. S. da SSa. Trindade Data da 1ª com. Data da confirm.	Aos oito de abril de mil novecentos e cinqüenta e um ⁽⁴⁾ , na Matriz de Nossa Senhora da SSa. Trindade o Revdo. Frei Bonifacio ⁽⁵⁾ batizou solenemente a Lauro Mayuki Fumoto nascido ⁽⁶⁾ em Jacareí aos cinco de outubro de mil novecentos e quarenta e quatro filho legítimo ° de Masaji Fumoto e Yurico Fumoto unidos civilmente no Japão eles naturais de Japão ela natural de residentes em Jacareí ⁽⁷⁾ casados na igreja de Diocese de Foram padrinhos José Sant'Ana Nomoto e Maria Hutsu Nomoto O Vigário, Padre Geraldo Magella Guimarães Alves	OBS Aos de na paróquia de Diocese de presença do Revdo. de anos de idade sendo testemunhas (*)
---	--	---

Nome do batizando Maria Nohi ⁽¹⁾ Nº 101 ⁽²⁾ Filiação C ⁽³⁾ Nacionalidade dos pais japoneses Sexo Fem. Lugar do bat. Matriz de N. S. da SSa. Trindade Data da 1ª com. Data da confirm.	Aos oito de abril de mil novecentos e cinqüenta e um ⁽⁴⁾ , na Matriz de Nossa Senhora da SSa. Trindade o Revdo. Frei Bonifacio ⁽⁵⁾ batizou solenemente a Maria Nohi nascida ⁽⁶⁾ em Jacareí – Pedregulho aos quinze de Fevereiro de mil oitocentos e oitenta e cinco filha de Kagoshima digo Hirosuku Amaku e Au Anraki eles naturais de Kagoshima ela natural de residentes em Jacareí ⁽⁷⁾ casados na igreja de Diocese de Foram padrinhos José Santaro Nomoto e Maria Hatsu Nomoto O Vigário, Padre Geraldo Magella Guimarães Alves	OBS Aos de na paróquia de Diocese de presença do Revdo. de anos de idade sendo testemunhas (*)
--	--	---

Nome do batizando	REGISTRO DE BATIZADOS	OBS
Alfredo Hayakawa ⁽¹⁾ Nº 102 ⁽²⁾ Filiação C ⁽³⁾ Nacionalidade dos pais japoneses Sexo masc. Lugar do bat. Matriz de N. S. da SSa. Trindade Data da 1ª com. Data da confirm.	Aos oito de abril de mil novecentos e cinqüenta e um ⁽⁴⁾ , na Matriz de Nossa Senhora da SSa. Trindade o Revdo. Frei Bonifacio ⁽⁵⁾ batizou solenemente a Alfredo Hayakawa nascido ⁽⁶⁾ em Nagaya – Japão aos trinta de Outubro de mil novecentos e oito filho de Matujiro Hayakawa e Miea Hayakawa unidos civilmente no Japon eles naturais de Nagaya - Japão ela natural de residentes em Jacareí ⁽⁷⁾ casados na igreja de Diocese de Foram padrinhos Antonio Murakawa e Rosa Murakawa O Vigário, Padre Geraldo Magella Guimarães Alves	Aos de na paróquia de Diocese de presença do Revdo. de anos de idade sendo testemunhas (*)

Nome do batizando		OBS
Maria Nishio ⁽¹⁾ Nº 103 ⁽²⁾ Filiação C ⁽³⁾ Nacionalidade dos pais japoneses Sexo Fem. Lugar do bat. Matriz de N. S. da SSa. Trindade Data da 1ª com. Data da confirm.	Aos oito de abril de mil novecentos e cinqüenta e um ⁽⁴⁾ , na Matriz de Nossa Senhora da SSa. Trindade o Revdo. Frei Bonifacio ⁽⁵⁾ batizou solenemente a Maria Nishio nascida ⁽⁶⁾ em Jacareí, digo, Japão aos dezesseis de janeiro de mil oitocentos e noventa e um filha de Jusaburo Takaski e Nabu Takask – Unidos civilmente no Japão eles naturais de Japão ela natural de residentes em o Japão ⁽⁷⁾ casados na igreja de Diocese de Foram padrinhos Antonio Murakawa e Rosa Murakawa O Vigário, Padre Geraldo Magella Guimarães Alves	Aos de na paróquia de Diocese de presença do Revdo. de anos de idade sendo testemunhas (*)

<p>Nome do batizando Tiyaka Tanaka (1) Nº 104 (2) Filiação C (3) Nacionalidade dos pais japoneses Sexo fem. Lugar do bat. Matriz de N. S. da SSa. Trindade Data da 1ª com. Data da confirm.</p>	<p>Aos oito de abril de mil novecentos e cinqüenta e um ⁽⁴⁾, na Matriz de Nossa Senhora da SSa. Trindade o Revdo. Frei Bonifacio ⁽⁵⁾ batizou solenemente a Tiyaka Tanaka nascida ⁽⁶⁾ em Caçapava aos sete de maio de mil novecentos e trinta e quatro filho de Kazuo Tanaka e Shizuko Tanaka unidos civilmente no Japão eles naturais de Japão ela natural de residentes em Jacaré ⁽⁷⁾ casados na igreja de Diocese de Foram padrinhos Antonio Murakawa e Rosa Murakawa O Vigário, Padre Geraldo Magella Guimarães Alves</p>	<p>OBS Aos de na paróquia de Diocese de presença do Revdo. de anos de idade sendo testemunhas (*)</p>
---	---	--

<p>Nome do batizando Lídia Nakano (1) Nº 105 (2) Filiação L (3) Nacionalidade dos pais japoneses Sexo Fem. Lugar do bat. Matriz de N. S. da SSa. Trindade Data da 1ª com. Data da confirm.</p>	<p>Aos oito de abril de mil novecentos e cinqüenta e um ⁽⁴⁾, na Matriz de Nossa Senhora da SSa. Trindade o Revdo. Frei Bonifacio ⁽⁵⁾ batizou solenemente a Lídia Nakano nascida ⁽⁶⁾ em Lins aos vinte de Agosto de mil novecentos e trinta e seis filha legítima de Takayashi Nakano e Kiku Nakano eles naturais de Japão ela natural de residentes em o bairro B. Sucesso ⁽⁷⁾ casados na igreja de Iguape Diocese de Santos Foram padrinhos Antonio Murakawa e Rosa Murakawa O Vigário, Padre Geraldo Magella Guimarães Alves</p>	<p>OBS Aos de na paróquia de Diocese de presença do Revdo. de anos de idade sendo testemunhas (*)</p>
--	---	--

Nome do batizando Neriy Kimie ⁽¹⁾ Nº 106 ⁽²⁾ Filiação ⁽³⁾ Nacionalidade dos pais japoneses Sexo masc. Lugar do bat. Matriz de N. S. da SSa. Trindade Data da 1ª com. Data da confirm.	Aos oito de abril de mil novecentos e cinqüenta e um ⁽⁴⁾ , na Matriz de Nossa Senhora da SSa. Trindade o Revdo. Frei Bonifácio Dux ⁽⁵⁾ batizou solenemente a Neriy Kimie nascido ⁽⁶⁾ no bairro do Bom Jesus aos vinte e um de Abril de mil novecentos quarenta e oito filho de Tetiyúo Kajiura e Kazue Kajiura eles naturais do Japão ela natura de residentes em ⁽⁷⁾ casados civilmente no Japão na igreja de Diocese de Foram padrinhos Antonio Murakawa e Rosa Murakawa O Vigário, Padre Geraldo Magella Guimarães Alves	OBS Aos de na paróquia de Diocese de presença do Revdo. de anos de idade sendo testemunhas (*)
--	---	---

Nome do batizando José Nakano ⁽¹⁾ Nº 107 ⁽²⁾ Filiação C ⁽³⁾ Nacionalidade dos pais Sexo masc Lugar do bat. Matriz de N. S. da SSa. Trindade Data da 1ª com. Data da confirm.	REGISTRO DE BATIZADOS Aos oito de abril de mil novecentos e cinqüenta e um ⁽⁴⁾ , na Matriz de Nossa Senhora da SSa. Trindade o Revdo. Frei Bonifácio ⁽⁵⁾ batizou solenemente a José Nakano nascido ⁽⁶⁾ em Hiogo- Japão aos vinte e cinco de fevereiro de mil novecentos e dois filho de Kijahei Nakano e Kiohi Nakano eles naturais do Japão ela natural de residentes em Jacareí ⁽⁷⁾ casados na igreja de Diocese de Foram padrinhos Antônio Murakawa e Rosa Murakawa O Vigário, Padre Geraldo Magella Guimarães Alves	OBS Aos de na paróquia de Diocese de presença do Revdo. de anos de idade sendo testemunhas (*)
--	--	---

Nome do batizando Tereza Nakano ⁽¹⁾ Nº 108 ⁽²⁾ Filiação C ⁽³⁾ Nacionalidade dos pais japoneses Sexo fem Lugar do bat. Matriz de N. S. da SSa. Trindade Data da 1ª com. Data da confirm.	Aos oito de abril de mil novecentos e cinqüenta e um ⁽⁴⁾ , na Matriz de Nossa Senhora da SSa. Trindade o Revdo. Frei Bonifácio ⁽⁵⁾ batizou solenemente a Tereza Nakano nascida ⁽⁶⁾ no Pedregulho- Jacareí aos quinze de agosto de mil novecentos e dez filha de Magasabuso Myata e Tune Myata eles naturais do Japão ela natural de residentes em Jacareí ⁽⁷⁾ casados civilmente no Japão na igreja de Diocese de Foram padrinhos Antônio Murakawa e Rosa Murakawa O Vigário, Padre Geraldo Magella Guimarães Alves	OBS Aos de na paróquia de Diocese de presença do Revdo. de anos de idade sendo testemunhas (*)
--	---	---

Nome do batizando Hideco Iwamoto ⁽¹⁾ Nº 109 ⁽²⁾ Filiação L ⁽³⁾ Nacionalidade dos pais japoneses Sexo fem Lugar do bat. Matriz de N. S. da SSa. Trindade Data da 1ª com. Data da confirm.	Aos oito de abril de mil novecentos e cinqüenta e um ⁽⁴⁾ , na Matriz de Nossa Senhora da SSa. Trindade o Revdo. Frei Bonifácio ⁽⁵⁾ batizou solenemente a Hideco Iwamoto nascida ⁽⁶⁾ em Ja aos vinte e cinco de Fevereiro de mil novecentos e quarenta e três filha de Nobuaki Iwamoto e Hisae Iwamoto eles naturais do Japão ela natural de residentes em Jacareí ⁽⁷⁾ casados na igreja de Jacareí- Imac. Conceição Diocese de Taubaté Foram padrinhos Antônio Murakawa e Rosa Murakawa O Vigário, Padre Geraldo Magella Guimarães Alves	OBS Aos de na paróquia de Diocese de presença do Revdo. de anos de idade sendo testemunhas (*)
---	--	---

Nome do batizando Olga Najima ⁽¹⁾ Nº 110 ⁽²⁾ Filiação C ⁽³⁾ Nacionalidade dos pais japoneses Sexo fem Lugar do bat. Matriz de N. S. da SSa. Trindade Data da 1ª com. Data da confirm.	Aos oito de abril de mil novecentos e cinqüenta e um ⁽⁴⁾ , na Matriz de Nossa Senhora da SSa. Trindade o Revdo. Frei Bonifácio ⁽⁵⁾ batizou solenemente a Olga Najima nascida ⁽⁶⁾ em Jacareí a vinte e cinco de Agosto de mil novecentos e trinta e oito filha de Toyazo Najima e Haruka Najima eles naturais do Japão ela natural de residentes em Jacareí ⁽⁷⁾ casados civilmente no Japão na igreja de Diocese de Foram padrinhos Antônio Murakawa e Rosa Murakawa O Vigário, Padre Geraldo Magella Guimarães Alves	OBS Aos de na paróquia de Diocese de presença do Revdo. de anos de idade sendo testemunhas (*)
--	--	---

Nome do batizando Kiku Okuda ⁽¹⁾ Nº 111 ⁽²⁾ Filiação C ⁽³⁾ Nacionalidade dos pais japoneses Sexo masc Lugar do bat. Matriz de N. S. da SSa. Trindade Data da 1ª com. Data da confirm.	Aos oito de abril de mil novecentos e cinqüenta e um ⁽⁴⁾ , na Matriz de Nossa Senhora da SSa. Trindade o Revdo. Frei Bonifácio ⁽⁵⁾ batizou solenemente a Kiku Okuda nascido ⁽⁶⁾ no Japão a três de Julho de mil oitocentos e oitenta e cinco filho de Hatuki Okuda e Haham Okuda eles naturais de Kumamoto ela natural de residentes em Kumamoto ⁽⁷⁾ casados civilmente no Japão na igreja de Diocese de Foram padrinhos Rômulo Franeo Barroso e Adalgiza Efanges Barroso O Vigário, Padre Geraldo Magella Guimarães Alves	OBS Aos de na paróquia de Diocese de presença do Revdo. de anos de idade sendo testemunhas (*)
--	--	---

<p>Nome do batizando Miskoe Fuzai (1) Nº 112 (2) Filiação C (3) Nacionalidade dos pais Japoneses Sexo masc Lugar do bat. Matriz de N. S. da SSa. Trindade Data da 1ª com. Data da confirm.</p>	<p style="text-align: center;">REGISTRO DE BATIZADOS</p> <p>Aos oito de abril de mil novecentos e cinqüenta e um ⁽⁴⁾, na Matriz de Nossa Senhora da SSa. Trindade o Revdo. Frei Bonifácio ⁽⁵⁾ batizou solenemente a Miskoe Fuzai nascido ⁽⁶⁾ em Kumamoto- Japão a vinte e cinco de Setembro de mil oitocentos e oitenta e nove filho de Usaku Fumoto e Tiji Fumoto eles naturais de Kumamoto ela natural de residentes em Kumamoto ⁽⁷⁾ casados civilmente no Japão na igreja de Diocese de</p> <p>Foram padrinhos Rômulo Franeo Barroso e Adalgiza Efanges Barroso</p> <p style="text-align: center;">O Vigário, Padre Geraldo Magella Guimarães Alves</p>	<p style="text-align: center;">OBS</p> <p>Aos de na paróquia de Diocese de presença do Revdo.</p> <p>de anos de idade</p> <p>sendo testemunhas</p> <p>(*)</p>
--	---	--

<p>Nome do batizando Setuko Tanaka (1) Nº 113 (2) Filiação C (3) Nacionalidade dos pais Japoneses Sexo masc Lugar do bat. Matriz de N. S. da SSa. Trindade Data da 1ª com. Data da confirm.</p>	<p>Aos oito de abril de mil novecentos e cinqüenta e um ⁽⁴⁾, na Matriz de Nossa Senhora da SSa. Trindade o Revdo. Frei Bonifácio ⁽⁵⁾ batizou solenemente a Setuko Tanaka nascido ⁽⁶⁾ em Kumamoto- Japão a vinte e três de Janeiro de mil novecentos e dezessete filho de Kiito Marizaki e Hatui Marizaki eles naturais de Kumamoto- Japão ela natural de residentes em Jacareí ⁽⁷⁾ casados civilmente no Japão na igreja de Diocese de</p> <p>Foram padrinhos Rômulo Franeo Barroso e Adalgiza Efanges Barroso</p> <p style="text-align: center;">O Vigário, Padre Geraldo Magella Guimarães Alves</p>	<p style="text-align: center;">OBS</p> <p>Aos de na paróquia de Diocese de presença do Revdo.</p> <p>de anos de idade</p> <p>sendo testemunhas</p> <p>(*)</p>
---	--	--

Nome do batizando Itio Suguimoto ⁽¹⁾ Nº 114 ⁽²⁾ Filiação C ⁽³⁾ Nacionalidade dos pais Japoneses Sexo masculino Lugar do bat. Matriz de N. S. da SSa. Trindade Data da 1ª com. Data da confirm.	Aos oito de abril de mil novecentos e cinqüenta e um ⁽⁴⁾ , na Matriz de Nossa Senhora da SSa. Trindade o Revdo. Frei Bonifácio ⁽⁵⁾ batizou solenemente a Itio Suguimoto nascido ⁽⁶⁾ em Kumamoto – Japão aos quatro de Abril de mil oitocentos e noventa e cinco filho de Hiesh Suguimoto e Fuski Suguimoto eles naturais do Japão - Kumamoto ela natural de residentes no Japão ⁽⁷⁾ casados civilmente no Japão Diocese de Foram padrinhos Heidekiehi José Onizuka e Olina de Campos Onizuka O Vigário, Padre Geraldo Magella Guimarães Alves	OBS Aos de na paróquia de Diocese de presença do Revdo. de anos de idade sendo testemunhas (*)
---	---	---

Nome do batizando Sahe Yura ⁽¹⁾ Nº 115 ⁽²⁾ Filiação C ⁽³⁾ Nacionalidade dos pais Japoneses Sexo masc Lugar do bat. Matriz de N. S. da SSa. Trindade Data da 1ª com. Data da confirm.	Aos oito de abril de mil novecentos e cinqüenta e um ⁽⁴⁾ , na Matriz de Nossa Senhora da SSa. Trindade o Revdo. Frei Bonifácio ⁽⁵⁾ batizou solenemente a Sahe Yura nascido ⁽⁶⁾ em Fukuoka – Japão aos dezessete de Outubro de mil oitocentos e oitenta e seis filho de Dinytí Iamazita e Hutuyo Iamazita eles naturais de Fukuoka - Japão ela natural de residentes no Japão ⁽⁷⁾ casados na igreja de Diocese de Foram padrinhos Joana Shizuko Narita e Pedro Shutaro Narita. O Vigário, Padre Geraldo Magella Guimarães Alves	OBS Aos de na paróquia de Diocese de presença do Revdo. de anos de idade sendo testemunhas (*)
---	--	---

Nome do batizando (Francisco) Kuntoshi Missawa ⁽¹⁾ Nº 116 ⁽²⁾ Filiação C ⁽³⁾ Nacionalidade dos pais Japoneses Sexo masc Lugar do bat. Matriz de N. S. da SSa. Trindade Data da 1ª com. Data da confirm.	Aos oito de abril de mil novecentos e cinqüenta e um ⁽⁴⁾ , na Matriz de Nossa Senhora da SSa. Trindade o Revdo. Frei Bonifácio ⁽⁵⁾ batizou solenemente a Kuntoshi Missawa nascido ⁽⁶⁾ em Naganokem aos treze de Abril de mil novecentos e dezessete filho de Kumato Missawa e Thiyo Missawa eles naturais do Japão ela natural de residentes em ⁽⁷⁾ casados civilmente no Japão de Diocese de Foram padrinhos O Vigário, Padre Geraldo Magella Guimarães Alves	OBS Aos de na paróquia de Diocese de presença do Revdo. de anos de idade sendo testemunhas (*)
---	--	---

Nome do batizando Cecelio Minoru Chida ⁽¹⁾ Nº 117 ⁽²⁾ Filiação C ⁽³⁾ Nacionalidade dos pais Japoneses Sexo masc Lugar do bat. Matriz de N. S. da SSa. Trindade Data da 1ª com. Data da confirm.	REGISTRO DE BATIZADOS Aos oito de abril de mil novecentos e cinqüenta e um ⁽⁴⁾ , na Matriz de Nossa Senhora da SSa. Trindade o Revdo. Frei Bonifácio ⁽⁵⁾ batizou solenemente a Cecelio Minoru Chida nascido ⁽⁶⁾ na Argentina a vinte de outubro de mil novecentos e vinte e sete filho de João Makoto Chida e Kiyō Chida eles naturais do Japão ela natural de residentes em ⁽⁷⁾ casados na igreja de Diocese de Foram padrinhos Baronio Torres de Araújo e Adelaide Scarense Araújo O Vigário, Padre Geraldo Magella Guimarães Alves	OBS Aos de na paróquia de Diocese de presença do Revdo. de anos de idade sendo testemunhas (*)
--	--	---

<p>Nome do batizando Paulo Torahiko (1) Nº 118 (2) Filiação C (3) Nacionalidade dos pais Japoneses Sexo masc Lugar do bat. Matriz de N. S. da SSa. Trindade Data da 1ª com. Data da confirm.</p>	<p>Aos oito de abril de mil novecentos e cinqüenta e um ⁽⁴⁾, na Matriz de Nossa Senhora da SSa. Trindade o Revdo. Frei Bonifácio ⁽⁵⁾ batizou solenemente a Paulo Torahiko Tominaga nascido ⁽⁶⁾ em Kumamoto – Japão aos vinte de Fevereiro de mil novecentos e um filho de Kanjiro Tominaga e Wasa Tominaga eles naturais de Kumamoto ela natural de residentes em ⁽⁷⁾ casados civilmente no Japão de Diocese de</p> <p>Foram padrinhos João Batista Indiani e Iria Fistili</p> <p>O Vigário, Padre Geraldo Magella Guimarães Alves</p>	<p>OBS</p> <p>Aos de na paróquia de Diocese de presença do Revdo.</p> <p>de anos de idade</p> <p>sendo testemunhas</p> <p>(*)</p>
--	--	---

<p>Nome do batizando Luiza Fumiyo (1) Nº 119 (2) Filiação C (3) Nacionalidade dos pais Japoneses Sexo fem Lugar do bat. Matriz de N. S. da SSa. Trindade Data da 1ª com. Data da confirm.</p>	<p>Aos oito de abril de mil novecentos e cinqüenta e um ⁽⁴⁾, na Matriz de Nossa Senhora da SSa. Trindade o Revdo. Frei Bonifácio ⁽⁵⁾ batizou solenemente a Luiza Fumiyo Yamaguti nascida ⁽⁶⁾ em Sagakem - Japão aos vinte de Julho de mil novecentos e treze filha de Sakuhei Mitsuoka e Koo Mitsuoka eles naturais do Japão ela natural de residentes em ⁽⁷⁾ casados civilmente no Japão de Diocese de</p> <p>Foram padrinhos João Batista Indiani e Iria Fistili</p> <p>O Vigário, Padre Geraldo Magella Guimarães Alves</p>	<p>OBS</p> <p>Aos de na paróquia de Diocese de presença do Revdo.</p> <p>de anos de idade</p> <p>sendo testemunhas</p> <p>(*)</p>
---	--	---

Nome do batizando Manoel Zenji ⁽¹⁾ Nº 120 ⁽²⁾ Filiação L ⁽³⁾ Nacionalidade dos pais (Br) Japoneses Sexo em Lugar do bat. Matriz de N. S. da SSa. Trindade Data da 1ª com. Data da confirm.	Aos oito de abril de mil novecentos e cinqüenta e um ⁽⁴⁾ , na Matriz de Nossa Senhora da SSa. Trindade o Revdo. Frei Bonifácio ⁽⁵⁾ batizou solenemente a Manoel Zenji Yamaguti nascido ⁽⁶⁾ em Sagakem - Japão a vinte e quatro de Setembro de mil novecentos e oito filho de Asaiti Yamaguti e Asa Yamaguti eles naturais de Sagakem ela natural de residentes em ⁽⁷⁾ casados civilmente no Japão de Diocese de Foram padrinhos João Batista Indiani e Iria Fistili O Vigário, Padre Geraldo Magella Guimarães Alves	OBS Aos de na paróquia de Diocese de presença do Revdo. de anos de idade sendo testemunhas (*)
---	--	---

Nome do batizando Jorge Miyazaki ⁽¹⁾ Nº 121 ⁽²⁾ Filiação C ⁽³⁾ Nacionalidade dos pais Japoneses Sexo masc Lugar do bat. Matriz de N. S. da SSa. Trindade Data da 1ª com. Data da confirm.	Aos oito de abril de mil novecentos e cinqüenta e um ⁽⁴⁾ , na Matriz de Nossa Senhora da SSa. Trindade o Revdo. Frei Bonifácio ⁽⁵⁾ batizou solenemente a Jorge Miyazaki nascido ⁽⁶⁾ em Toyamakem – Japão a vinte e sete de Novembro de mil novecentos e três filho de Yajiro Miyazaki e Tsuyo Miyazati eles naturais de Toyamakem - Japão ela natural de residentes em Toyamakem ⁽⁷⁾ casados civilmente no Japão de Diocese de Foram padrinhos Leônidas Siqueira e Olga Baltazar de Siqueira O Vigário, Padre Geraldo Magella Guimarães Alves	OBS Aos de na paróquia de Diocese de presença do Revdo. de anos de idade sendo testemunhas (*)
--	---	---

Nome do batizando	REGISTRO DE BATIZADOS	OBS
Roberto Nakano ⁽¹⁾ Nº 122 ⁽²⁾ Filiação C ⁽³⁾ Nacionalidade dos pais Japoneses Sexo masc Lugar do bat. Matriz de N. S. da SSa. Trindade Data da 1ª com. Data da confirm.	Aos oito de abril de mil novecentos e cinqüenta e um ⁽⁴⁾ , na Matriz de Nossa Senhora da SSa. Trindade o Revdo. Frei Bonifácio ⁽⁵⁾ batizou solenemente a Roberto Nakano nascido ⁽⁶⁾ em Lins aos treze de Setembro de mil novecentos e quarenta e um filho de José Nakano e Tereza Nakano eles naturais do Japão ela natural de residentes em ⁽⁷⁾ casados na igreja de Diocese de Foram padrinhos Leônidas Siqueira e Olga Baltazar de Siqueira O Vigário, Padre Geraldo Magella Guimarães Alves	Aos de na paróquia de Diocese de presença do Revdo. de anos de idade sendo testemunhas (*)

Nome do batizando		OBS
Lida Miyazaki ⁽¹⁾ Nº 123 ⁽²⁾ Filiação C ⁽³⁾ Nacionalidade dos pais Japoneses Sexo fem. Lugar do bat. Matriz de N. S. da SSa. Trindade Data da 1ª com. Data da confirm.	Aos oito de abril de mil novecentos e cinqüenta e um ⁽⁴⁾ , na Matriz de Nossa Senhora da SSa. Trindade o Revdo. Frei Bonifácio ⁽⁵⁾ batizou solenemente a Lida Miyazaki nascida ⁽⁶⁾ em Toyamakem aos dois de Junho de mil novecentos e dezessete filha de Eijiro Mitie e Koto Mitie eles naturais de Toyamakem ela natural de residentes em Jacareí ⁽⁷⁾ casados civilmente no Japão de Diocese de Foram padrinhos Leônidas Siqueira e Olga Baltazar de Siqueira O Vigário, Padre Geraldo Magella Guimarães Alves	Aos de na paróquia de Diocese de presença do Revdo. de anos de idade sendo testemunhas (*)

Nome do batizando Sneo Kiwamen ⁽¹⁾ Nº 124 ⁽²⁾ Filiação C ⁽³⁾ Nacionalidade dos pais Japoneses Sexo masc Lugar do bat. Matriz de N. S. da SSa. Trindade Data da 1ª com. Data da confirm.	Aos oito de abril de mil novecentos e cinqüenta e um ⁽⁴⁾ , na Matriz de Nossa Senhora da SSa. Trindade o Revdo. Frei Bonifácio ⁽⁵⁾ batizou solenemente a Sneo Kiwamen nascido ⁽⁶⁾ em Hiroshima – Japão aos dezenove de Fevereiro de mil novecentos e seis filho de Shinsaku Kiwamen e Naha Kiwamen eles naturais de Hiroshima ela natural de (residentes em) Falecidos ⁽⁷⁾ casados civilmente no Japão de Diocese de Foram padrinhos Eustaquio de Melo e Maria Aparecida Fonseca O Vigário, Padre Geraldo Magella Guimarães Alves	OBS Aos de na paróquia de Diocese de presença do Revdo. de anos de idade sendo testemunhas (*)
--	--	---

Nome do batizando Luiz Masanobu Nishio ⁽¹⁾ Nº 125 ⁽²⁾ Filiação C ⁽³⁾ Nacionalidade dos pais Japoneses Sexo masc Lugar do bat. Matriz de N. S. da SSa. Trindade Data da 1ª com. Data da confirm.	Aos oito de abril de mil novecentos e cinqüenta e um ⁽⁴⁾ , na Matriz de Nossa Senhora da SSa. Trindade o Revdo. Frei Bonifácio ⁽⁵⁾ batizou solenemente a Luiz Masanobu Nishio nascido ⁽⁶⁾ em Osaka - Japão aos quatro de Fevereiro de mil novecentos e vinte e cinco filho de Santaro Nishio e Ialsu Nishio ele natural de Osaka- Já falecido ela natural de Osaka residente em Jacareí ⁽⁷⁾ casados civilmente no Japão de Diocese de Foram padrinhos Eustaquio de Melo e Maria Aparecida Fonseca O Vigário, Padre Geraldo Magella Guimarães Alves	OBS Aos de na paróquia de Diocese de presença do Revdo. de anos de idade sendo testemunhas (*)
--	---	---

Nome do batizando José Kazuo Isukada ⁽¹⁾ Nº 126 ⁽²⁾ Filiação C ⁽³⁾ Nacionalidade dos pais Japoneses Sexo masc Lugar do bat. Matriz de N. S. da SSa. Trindade Data da 1ª com. Data da confirm.	Aos oito de abril de mil novecentos e cinqüenta e um ⁽⁴⁾ , na Matriz de Nossa Senhora da SSa. Trindade o Revdo. Frei Bonifácio ⁽⁵⁾ batizou solenemente a José Kazuo Isukada nascido ⁽⁶⁾ em Naganokem- Japão aos doze de Novembro de mil novecentos e onze filho de Itajiro Isukada e Harne Isukada ele natural de Naganokem ela natural de residentes em Naganokem - Japão ⁽⁷⁾ casados civilmente no Japão de Diocese de Foram padrinhos Eustaquio de Melo e Maria Aparecida Fonseca O Vigário, Padre Geraldo Magella Guimarães Alves	OBS Aos de na paróquia de Diocese de presença do Revdo. de anos de idade sendo testemunhas (*)
--	---	---

Nome do batizando Roberto Akio Tanaka ⁽¹⁾ Nº 127 ⁽²⁾ Filiação L ⁽³⁾ Nacionalidade dos pais Japoneses Sexo masc Lugar do bat. Matriz de N. S. da SSa. Trindade Data da 1ª com. Data da confirm.	REGISTRO DE BATIZADOS Aos oito de abril de mil novecentos e cinqüenta e um ⁽⁴⁾ , na Matriz de Nossa Senhora da SSa. Trindade o Revdo. Frei Bonifácio ⁽⁵⁾ batizou solenemente a Roberto Akio Tanaka nascido ⁽⁶⁾ em Santo Amaro – São Paulo aos oito de Maio de mil novecentos e quarenta e três filho de Masaehi Tanaka e Maria Tanaka eles naturais do Japão ela natural de residentes em Jacarei ⁽⁷⁾ casados na igreja de Sto. Amaro Erqui Diocese de S. Paulo Foram padrinhos Isao Demizu e Maria Sumiko Demizu O Vigário, Padre Geraldo Magella Guimarães Alves	OBS Aos de na paróquia de Diocese de presença do Revdo. de anos de idade sendo testemunhas (*)
---	---	---

<p>Nome do batizando Rosa Kazuko Okuda (1) Nº 128 (2) Filiação C (3) Nacionalidade dos pais Japoneses Sexo fem. Lugar do bat. Matriz de N. S. da SSa. Trindade Data da 1ª com. Data da confirm.</p>	<p>Aos oito de abril de mil novecentos e cinqüenta e um ⁽⁴⁾, na Matriz de Nossa Senhora da SSa. Trindade Revdo. Frei Bonifácio ⁽⁵⁾ batizou solenemente a Rosa Kazuko Okuda nascida ⁽⁶⁾ em Macaúba aos onze de Novembro de mil novecentos e quarenta e quatro filha de Shiueharu Okuda e Setuko Okuda eles naturais do Japão ela natural de residentes em Jacareí ⁽⁷⁾ casados civilmente no Japão de Diocese de</p> <p>Foram padrinhos Isao Demizu e Maria Sumiko Demizu</p> <p>O Vigário, Padre Geraldo Magella Guimarães Alves</p>	<p>OBS</p> <p>Aos de na paróquia de Diocese de presença do Revdo.</p> <p>de anos de idade</p> <p>sendo testemunhas</p> <p>(*)</p>
---	---	---

<p>Nome do batizando Mario Isao Okuda (1) Nº 129 (2) Filiação C (3) Nacionalidade dos pais Japoneses Sexo masc Lugar do bat. Matriz de N. S. da SSa. Trindade Data da 1ª com. Data da confirm.</p>	<p>Aos oito de abril de mil novecentos e cinqüenta e um ⁽⁴⁾, na Matriz de Nossa Senhora da SSa. Trindade o Revdo. Frei Bonifácio ⁽⁵⁾ batizou solenemente a Mario Isao Okuda nascido ⁽⁶⁾ em Macaúba aos sete de agosto de mil novecentos e quarenta e seis filho de Shiueharu Okuda e Setuko Okuda eles naturais do Japão ela natural de residentes em Jacareí ⁽⁷⁾ casados civilmente no Japão de Diocese de</p> <p>Foram padrinhos Isao Demizu e Maria Sumiko Demizu</p> <p>O Vigário, Padre Geraldo Magella Guimarães Alves</p>	<p>OBS</p> <p>Aos de na paróquia de Diocese de presença do Revdo.</p> <p>de anos de idade</p> <p>sendo testemunhas</p> <p>(*)</p>
--	--	---

Nome do batizando Rui Kensuke Demizu ⁽¹⁾ Nº 130 ⁽²⁾ Filiação C ⁽³⁾ Nacionalidade dos pais Japoneses Sexo masc. Lugar do bat. Matriz de N. S. da SSa. Trindade Data da 1ª com. Data da confirm.	Aos oito de abril de mil novecentos e cinqüenta e um ⁽⁴⁾ , na Matriz de Nossa Senhora da SSa. Trindade o Revdo. Frei Bonifácio ⁽⁵⁾ batizou solenemente a Rui Kensuke Demizu nascido ⁽⁶⁾ em Caçapava aos treze de Março de mil novecentos e quarenta e cinco filho de Isao Demizu e Maria Demizu eles naturais do Japão ela natural de residentes em Jacareí ⁽⁷⁾ casados na igreja de Diocese de Foram padrinhos Santaro Nomoto e Antônia Hamasaki O Vigário, Padre Geraldo Magella Guimarães Alves	OBS Aos de na paróquia de Diocese de presença do Revdo. de anos de idade sendo testemunhas (*)
---	--	---

Nome do batizando Luiz Kazuynki Tanaka ⁽¹⁾ Nº 131 ⁽²⁾ Filiação C ⁽³⁾ Nacionalidade dos pais Japoneses Sexo masc. Lugar do bat. Matriz de N. S. da SSa. Trindade Data da 1ª com. Data da confirm.	Aos oito de abril de mil novecentos e cinqüenta e um ⁽⁴⁾ , na Matriz de Nossa Senhora da SSa. Trindade o Revdo. Frei Bonifácio ⁽⁵⁾ batizou solenemente a Luiz Kazuynki Tanaka nascido ⁽⁶⁾ em Ribeirão Preto aos nove de Setembro de mil novecentos e quarenta e dois filho de Kasno Tanaka e Satsuko Tanaka eles naturais do Japão ela natural de residentes em Jacareí ⁽⁷⁾ casados civilmente no Japão de Diocese de Foram padrinhos Santaro Nomoto e Antônia Hamasaki O Vigário, Padre Geraldo Magella Guimarães Alves	OBS Aos de na paróquia de Diocese de presença do Revdo. de anos de idade sendo testemunhas (*)
---	--	---

Nome do batizando	REGISTRO DE BATIZADOS	OBS
Maria Setsnyo ⁽¹⁾ Nº 132 ⁽²⁾ Filiação C ⁽³⁾ Nacionalidade dos pais Japoneses Sexo fem. Lugar do bat. Matriz de N. S. da SSa. Trindade Data da 1ª com. Data da confirm.	Aos oito de abril de mil novecentos e cinqüenta e um ⁽⁴⁾ , na Matriz de Nossa Senhora da SSa. Trindade o Revdo. Frei Bonifácio ⁽⁵⁾ batizou solenemente a Maria Setsnyo Tanaka nascida ⁽⁶⁾ em Ribeirão Preto aos dezoito de Outubro de mil novecentos e quarenta e quatro filha de Kazuo Tanaka e Satsuko Tanaka eles naturais do Japão ela natural de residentes em ⁽⁷⁾ casados civilmente no Japão de Diocese de Foram padrinhos Santaro Nomoto e Antônia Hamasaki O Vigário, Padre Geraldo Magella Guimarães Alves	Aos de na paróquia de Diocese de presença do Revdo. de anos de idade sendo testemunhas (*)

Nome do batizando		OBS
Carlos Kazunori ⁽¹⁾ Nº 133 ⁽²⁾ Filiação C ⁽³⁾ Nacionalidade dos pais Japoneses Sexo masc. Lugar do bat. Matriz de N. S. da SSa. Trindade Data da 1ª com. Data da confirm.	Aos oito de abril de mil novecentos e cinqüenta e um ⁽⁴⁾ , na Matriz de Nossa Senhora da SSa. Trindade o Revdo. Frei Bonifácio ⁽⁵⁾ batizou solenemente a Carlos Kazunori Tanaka nascido ⁽⁶⁾ em Jacareí a vinte e oito de Agosto de mil novecentos e quarenta e oito filho de Kazuo Tanaka e Sutsuko Tanaka eles naturais do Japão ela natural de residentes em Jacareí ⁽⁷⁾ casados na igreja de Diocese de Foram padrinhos Santaro Nomoto e Antônia Hamasaki O Vigário, Padre Geraldo Magella Guimarães Alves	Aos de na paróquia de Diocese de presença do Revdo. de anos de idade sendo testemunhas (*)

Nome do batizando Tereza Satiko ⁽¹⁾ Nº 134 ⁽²⁾ Filiação C ⁽³⁾ Nacionalidade dos pais Japoneses Sexo fem. Lugar do bat. Matriz de N. S. da SSa. Trindade Data da 1ª com. Data da confirm.	Aos oito de abril de mil novecentos e cinqüenta e um ⁽⁴⁾ , na Matriz de Nossa Senhora da SSa. Trindade o Revdo. Frei Bonifácio ⁽⁵⁾ batizou solenemente a Tereza Satiko Tanaka nascida ⁽⁶⁾ em Jacareí aos quatro de Agosto de mil novecentos e cinqüenta filha de Kazuo Tanaka e Satsuko Tanaka eles naturais do Japão ela natural de residentes em Jacareí ⁽⁷⁾ casados na igreja de Diocese de Foram padrinhos Santaro Nomoto e Antônia Hamasaki O Vigário, Padre Geraldo Magella Guimarães Alves	OBS Aos de na paróquia de Diocese de presença do Revdo. de anos de idade sendo testemunhas (*)
---	---	---

Nome do batizando Margarida Nakano ⁽¹⁾ Nº 135 ⁽²⁾ Filiação C ⁽³⁾ Nacionalidade dos pais Japoneses Sexo fem. Lugar do bat. Matriz de N. S. da SSa. Trindade Data da 1ª com. Data da confirm.	Aos oito de abril de mil novecentos e cinqüenta e um ⁽⁴⁾ , na Matriz de Nossa Senhora da SSa. Trindade o Revdo. Frei Bonifácio ⁽⁵⁾ batizou solenemente a Margarida Nakano nascida ⁽⁶⁾ em Lins a vinte e nove de Junho de mil novecentos e quarenta e sete filha de José Nakano e Tereza Nakano eles naturais de Osaka - Japão ela natural de residentes em Jacareí ⁽⁷⁾ casados na igreja de Diocese de Foram padrinhos Mario Nishio e Aparecida Nishio O Vigário, Padre Geraldo Magella Guimarães Alves	OBS Aos de na paróquia de Diocese de presença do Revdo. de anos de idade sendo testemunhas (*)
--	---	---

Nome do batizando Déia Tanaka ⁽¹⁾ Nº 136 ⁽²⁾ Filiação C ⁽³⁾ Nacionalidade dos pais Japoneses Sexo fem. Lugar do bat. Matriz de N. S. da SSa. Trindade Data da 1ª com. Data da confirm.	Aos oito de abril de mil novecentos e cinqüenta e um ⁽⁴⁾ , na Matriz de Nossa Senhora da SSa. Trindade o Revdo. Frei Bonifácio ⁽⁵⁾ batizou solenemente a Déia Tanaka nascida ⁽⁶⁾ em Ribeirão Preto a vinte e cinco de Fevereiro de mil novecentos e trinta e oito filha de Kasuo Tanaka e Stsuo Tanaka eles naturais do Japão ela natural de residentes em Jacareí ⁽⁷⁾ casados na igreja de Diocese de Foram padrinhos Mario Nishio e Aparecida Nishio O Vigário, Padre Geraldo Magella Guimarães Alves	OBS Aos de na paróquia de Diocese de presença do Revdo. de anos de idade sendo testemunhas (*)
---	---	---

Nome do batizando Judith Aiko Yura ⁽¹⁾ Nº 137 ⁽²⁾ Filiação L ⁽³⁾ Nacionalidade dos pais Japoneses Sexo fem. Lugar do bat. Matriz de N. S. da SSa. Trindade Data da 1ª com. Data da confirm.	REGISTRO DE BATIZADOS Aos oito de abril de mil novecentos e cinqüenta e um ⁽⁴⁾ , na Matriz de Nossa Senhora da SSa. Trindade o Revdo. Frei Bonifácio ⁽⁵⁾ batizou solenemente a Judith Aiko Yura nascida ⁽⁶⁾ em Jacareí- Rua Barão de Jacareí aos onze de Janeiro de mil novecentos e cinqüenta filha legítima de Issamu Yura e Alice Narita Yura ele natural do Japão ela natural do Japão residentes em Rua Barão de Jacareí - Jacareí ⁽⁷⁾ casados na igreja de Nossa Senhora do Bom Sucesso Diocese de Taubaté Foram padrinhos Joana Shizuko Narita e Pedro S. Narita O Vigário, Padre Geraldo Magella Guimarães Alves	OBS Aos de na paróquia de Diocese de presença do Revdo. de anos de idade sendo testemunhas (*)
--	---	---

Nome do batizando Mario Urashima ⁽¹⁾ Nº 138 ⁽²⁾ Filiação C ⁽³⁾ Nacionalidade dos pais Japoneses Sexo masc Lugar do bat. Matriz de N. S. da SSa. Trindade Data da 1ª com. Data da confirm.	Aos oito de abril de mil novecentos e cinqüenta e um ⁽⁴⁾ , na Matriz de Nossa Senhora da SSa. Trindade o Revdo. Frei Bonifácio ⁽⁵⁾ batizou solenemente a Mario Urashima nascido ⁽⁶⁾ no Japão aos quinze de Setembro de mil novecentos e vinte e três filho de Akira Urashima e Tomo Urashima eles naturais do Japão ela natural de residentes em Jacaréi ⁽⁷⁾ casados civilmente no Japão de Diocese de Foram padrinhos José Yamaguti e Maria José Yamaguti O Vigário, Padre Geraldo Magella Guimarães Alves	OBS Aos de na paróquia de Diocese de presença do Revdo. de anos de idade sendo testemunhas (*)
--	---	---

Nome do batizando Aparecida Sugimoto ⁽¹⁾ Nº 139 ⁽²⁾ Filiação C ⁽³⁾ Nacionalidade dos pais japoneses Sexo fem Lugar do bat. Matriz de N. S. da SSa. Trindade Data da 1ª com. Data da confirm.	Aos oito de abril de mil novecentos e cinqüenta e um ⁽⁴⁾ , na Matriz de Nossa Senhora da SSa. Trindade o Revdo. Frei Bonifácio ⁽⁵⁾ batizou solenemente a Aparecida Sugimoto nascida ⁽⁶⁾ no Japão aos quinze de Novembro de mil novecentos (1900) filha de Sinzo Furumoto e Hana Furumoto eles naturais do Japão ela natural de residentes em ⁽⁷⁾ casados na igreja de Diocese de Foram padrinhos José Yamaguti e Maria José Yamaguti O Vigário, Padre Geraldo Magella Guimarães Alves	OBS Aos de na paróquia de Diocese de presença do Revdo. de anos de idade sendo testemunhas (*)
---	---	---

<p>Nome do batizando Satika Togo (1) Nº 140 (2) Filiação C (3) Nacionalidade dos pais Japoneses Sexo fem. Lugar do bat. Matriz de N. S. da SSa. Trindade Data da 1ª com. Data da confirm.</p>	<p>Aos oito de abril de mil novecentos e cinqüenta e um ⁽⁴⁾, na Matriz de Nossa Senhora da SSa. Trindade o Revdo. Frei Bonifácio ⁽⁵⁾ batizou solenemente a Satika Togo nascida ⁽⁶⁾ em Sagakei – Japão aos nove de Abril de mil oitocentos e oitenta e cinco filha de Ukiti Aoki e Tei Aoki eles naturais do Japão ela natural de residentes no Japão ⁽⁷⁾ casados civilmente no Japão de Diocese de Foram padrinhos Raul de Lima e Isabel Tavares de Lima O Vigário, Padre Geraldo Magella Guimarães Alves</p>	<p>OBS Aos de na paróquia de Diocese de presença do Revdo. de anos de idade sendo testemunhas (*)</p>
---	--	--

<p>Nome do batizando Rosa Iwamoto (1) Nº 141 (2) Filiação C (3) Nacionalidade dos pais Japoneses Sexo fem. Lugar do bat. Matriz de N. S. da SSa. Trindade Data da 1ª com. Data da confirm.</p>	<p>Aos oito de abril de mil novecentos e cinqüenta e um ⁽⁴⁾, na Matriz de Nossa Senhora da SSa. Trindade o Revdo. Frei Bonifácio ⁽⁵⁾ batizou solenemente a Rosa Iwamoto nascida ⁽⁶⁾ Hiroshima aos dez de Outubro de mil novecentos e dezessete filho de Yasaku Komato e Litu Komato eles naturais do Japão ela natural de residentes no Japão ⁽⁷⁾ casados civilmente no Japão Diocese de Foram padrinhos Evangelino Benedito de Andrade e Áurea B. Tavares de Andrade O Vigário, Padre Geraldo Magella Guimarães Alves</p>	<p>OBS Aos de na paróquia de Diocese de presença do Revdo. de anos de idade sendo testemunhas (*)</p>
--	---	--

Nome do batizando	REGISTRO DE BATIZADOS	OBS
<p>Georgina Chieko</p> <p>(1) Nº 142</p> <p>(2) Filiação C</p> <p>(3) Nacionalidade dos pais Japoneses</p> <p>Sexo fem.</p> <p>Lugar do bat. Matriz de N. S. da SSa. Trindade</p> <p>Data da 1ª com.</p> <p>Data da confirm.</p>	<p>Aos oito de Abril de mil novecentos e cinquenta e um ⁽⁴⁾, na Matriz de Nossa Senhora da SSa. Trindade o Revdo. Frei Bonifácio ⁽⁵⁾ batizou solenemente a Georgina Chieko Tominaga nascida ⁽⁶⁾ em Kumamoto aos quinze de Abril de mil novecentos e quatorze filha de Kaiso Matsomura e Misao Matsomura eles naturais de Kumamoto - Japão ela natural de residentes em Jacareí ⁽⁷⁾ casados civilmente no Japão de Diocese de</p> <p>Foram padrinhos Baronio Torres de Araújo e Adelaide Scarense Araújo</p> <p>O Vigário, Padre Geraldo Magella Guimarães Alves</p>	<p>Aos de</p> <p>na paróquia de</p> <p>Diocese de</p> <p>presença do Revdo.</p> <p>de anos de idade</p> <p>sendo testemunhas</p> <p>(*)</p>

Nome do batizando		OBS
<p>Maria Aza Yamaguti</p> <p>(1) Nº 143</p> <p>(2) Filiação C</p> <p>(3) Nacionalidade dos pais Japoneses</p> <p>Sexo fem.</p> <p>Lugar do bat. Matriz de N. S. da SSa. Trindade</p> <p>Data da 1ª com.</p> <p>Data da confirm.</p>	<p>Aos oito de abril de mil novecentos e cinquenta e um ⁽⁴⁾, na Matriz de Nossa Senhora da SSa. Trindade o Revdo. Frei Bonifácio ⁽⁵⁾ batizou solenemente a Maria Aza Yamaguti nascida ⁽⁶⁾ em Sagakem – Japão aos vinte de Julho de mil oitocentos e oitenta e seis filha de Lui Noguti e Uhei Noguti eles naturais de Sagakem - Japão ela natural de residentes em ⁽⁷⁾ casados na igreja de Diocese de</p> <p>Foram padrinhos Baronio Torres de Araújo e Adelaide Scarense Araújo</p> <p>O Vigário, Padre Geraldo Magella Guimarães Alves</p>	<p>Aos de</p> <p>na paróquia de</p> <p>Diocese de</p> <p>presença do Revdo.</p> <p>de anos de idade</p> <p>sendo testemunhas</p> <p>(*)</p>

<p>Nome do batizando Maria Thiyo Missawa ⁽¹⁾ Nº 144 ⁽²⁾ Filiação C ⁽³⁾ Nacionalidade dos pais Japoneses Sexo fem. Lugar do bat. Matriz de N. S. da SSa. Trindade Data da 1ª com. Data da confirm.</p>	<p>Aos oito de abril de mil novecentos e cinqüenta e um ⁽⁴⁾, na Matriz de Nossa Senhora da SSa. Trindade o Revdo. Frei Bonifácio ⁽⁵⁾ batizou solenemente a Maria Thiyo Missawa nascida ⁽⁶⁾ em Naganakem a primeiro de Março de mil oitocentos e oitenta e nove filha de Hassni Missuwa e Saki Missauwa eles naturais de Naganakem ela natural de residentes em Naganakem ⁽⁷⁾ casados civilmente no Japão de Diocese de Foram padrinhos Baronio Torres de Araújo e Adelaide Scarense Araújo</p> <p>O Vigário, Padre Geraldo Magella Guimarães Alves</p>	<p>OBS</p> <p>Aos de na paróquia de Diocese de presença do Revdo.</p> <p>de anos de idade</p> <p>sendo testemunhas</p> <p>(*)</p>
--	--	--

ANEXO J – Viva o Papa-Viva Cristo Rei. In: O Combate, 15 abr. 1951.

Viva o Papa-Viva Cristo Rei

Jacarei recebe a visita do missionário frei Bonifácio Dux e dos ilustres doutores Harry Shibata, medico e Yukishigue Tamura, deputado estadual pelo Partido Democrata Cristão — A Colonia Japoneza brilhou por excelencia.

(Reportagem de PETRUS)

Conforme foi anunciado realizou-se, domingo dia 8 do corrente, a visita do frei Bonifácio Dux, á Paroquia da N. S. da Santissima Trindade da Igreja de N. S. do Bom Sucesso de Jacarei.

Este piedoso missionário que desde ha muitos anos vem se dedicando ao ensino da Religião Catolica Apostolica Romana aos japonezes residentes no Estado de São Paulo, acompanhado dos srs. dr. Harry Shibata, elemento de destaque da sociedade paulistana, com sua noiva, srta. Maria Aparecida Coelho, oriunda de familia jacareense e dr. Yukishigue Tamura, deputado estadual, chegou a esta cidade ás 10,30 horas.

Grande massa de povo aguardava a chegada do humilde missionário e sua comitiva, que foi saudada pela Corporação Musical União Operaria, com um retumbante dobrão e pelo espoucar dos foguetes.

Pôde-se dizer que a Colonia Japoneza, em peso, sob a direção do fazendeiro Antonio Murakawa, que ha 37 anos reside no Brasil, esperava ansiosa a chegada do missionário, que vive ha muitos anos com seus patricios.

A porta da Igreja uma comissão especial deu as boas vindas ao frei Bonifácio e sua comitiva.

Iniciou-se a missa que foi ouvida com muito respeito pelos presentes. Ao Evangelho, o frei Bonifácio foi ao pulpitado e depois de dirigir breves palavras a todos os fieis, pediu licença para se dirigir aos japonezes em sua lingua materna. E pelo espaço de mais de 40 minutos, frei Bonifácio, no idioma japonês, falou aos filhos do Japão.

Foi uma verdadeira graça que Nosso Senhor Jesus Cristo concedeu a frei Bonifácio, pois em poucos minutos via-se transparecer nas fisionomias daqueles que o ouviam, uma felicidade indescrevível.

Terminada a missa e retirado do Tabernaculo o SS. Sacramento, o deputado catolico Tamura, em bellissima alocução, discorreu sobre a religião, por mais de 30 minutos, demonstrando profundo conhecimento de teologia, deixando aos fieis uma ótima impressão.

Foi avisada então que os batizados seriam realizados ás 14 horas. A essa hora, o frei Bonifácio, auxiliado pelo Revmo. Pe. Geraldo Alves, vigário da Paroquia e pelos srs. Pedro Ferreira da Silva, funcionario publico municipal e agente correspondente do «O Diario de S. Paulo» e Aparicio Lorena, vereador municipal, jornalista, presidente do Conselho Particular Vicentino, administrou o santo batismo a 18 japonezes ou filhos de japonezes.

Foi uma festa bellissima, piedosa e cheia de fé.

Felicitamos a Comissão organizadora. Felicitamos a Colonia Japoneza e agradecemos ao Revmo. Vigário da Paroquia, Pe. Geraldo, esses momentos de felicidade que tivemos com o piedosissimo frei Bonifácio.

VIVA O PAPA — VIVA CRISTO REI — VIVA A COLONIA JAPONEZA.

—o—

Abaixo, os nomes dos batizados com seus respectivos padrinhos:

Tiyoka Tomaka — Lidia Nakano — Neri Kimie Kajira — José Nakano — Teresa Nakano — Hideko Iwamoto — Orga Najima — Alfredo Hayakawa — Maria Mishio Padrinhos: sr. Antonio Murakawa e d. Rosa Murakawa.

Mario Missawa — Elena Makano — Olga Hiai — Maria Aparecida Clemente — Antonio Yoshitomi — Mario Urashima — Aparecida Sugimoto — Padrinhos: sr. José Yamaguti e d. Maria José Yamaguti.

Kiku Okuda — Misao Fuzal — Setuko Tanaka — Pa-

drinhos: sr. Romulo Franco Barrow e d. Adalgisa Hoffinger Barrow.

Paulo Torahiko Tomimaga — Luiza Fumiyo Yamaguti — Manoel Zenji Yamaguti — Padrinhos: sr. João Batista Indiani e d. Iria Tissa Indiani.

Jorglen Chieko Tomimaga — Maria Asa Yamaguti — Maria Thiko Missawa — Cecilio Minoru Chida — Padrinhos: sr. Baronio Torres de Araujo e d. Adelaide Scarenco Araujo.

Jorge Miyasachi — Roberto Nakano — Lidia Miyasaki — Padrinhos: sr. Leonidas Siqueira e d. Olga Balthazar de Siqueira.

Sueno Kiwamen — Masanobu Nishio — José Kasuo I-sukada — Padrinhos: sr. Eustaquio de Melo e d. Maria Aparecida Fonseca.

Rui Kensuki Demizu — Luiz Kazuyuki Tanaka — Maria Setsuyo Tanaka — Carlos Kasunori Tanaka — Teresa Satiko Tanaka — Padrinhos: sr. Antonio Hamaki e d. Santoro Nomoto.

Roberto Akio Tanak — Rosa Kazuko Okuda — Mario Isao Okuda — Padrinhos: sr. Isao Demizu e d. Maria Sumiko Demizu.

Margarida Nakano — Deia Tanaka — Padrinhos: sr. Mario Nishio e d. Aparecida Nishio.

Aparecida Satiko Missawa — Lauto Masayuki — Maria Notti Nagata — José Santoro Nomoto e Maria Hatsu Nagata.

Hiroshi Hamazaki — Masatschi Sugimoto — Nobnueki Iwamoto — Aparecida Nakam — Padrinhos: sr. Persio Ferreira da Silva.

Sahe Yura — Judith Aiko Yura — Padrinhos: sr. Pedro Shutaro Narita e d. Jouna Shizuko Narita.

Elsa Urashima — Teresa Urashima — Padrinhos: sr. Biagino Chiffi e d. Yolanda Chiffi.

Itio Sugimoto — Padrinhos: sr. Heidekichi José Onizuka e d. Olinda de Campos Onizuka.

Satiko Togo — Padrinhos: sr. Raul de Lima e d. Isabel Tavares de Lima.

Rosa Iwamoto — Padrinhos: sr. Evangelino Benedito de Andrade e d. Aurea Buaman Tavares de Andrade.

Imai Sebata — Tomo Sebata — Padrinhos: sr. Aparicio Lorena e d. Euridice Neves Lorena.

—O—

A Comissão Promotora das festas estava assim constituída:

Antonio Murakawa

Assaiti Yamaguti

Zenji Yamaguti

José Yamaguti

Shutaro Narita

Francisco T. Togo

João Tanisho

José Q. Tanisho

Imai Sebata

Hidekichi José Onizuka

José Nakano

Yoshio Nishio

Dr. Harry Shibata

D. Maria Augusta T Malta

Suekito Togo